

**“A câmara na escola” – o cinema/documentário  
como ferramenta didáctica.**

**Ricardo Tavares Santos**

**Nota:** Ricardo Tavares Santos, "A câmara na escola" - O  
cinema/documentário como ferramenta didáctica, 2013

**Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada  
do Mestrado em Ensino da História e da Geografia  
no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

**Outubro, 2013**

Nota: Optámos pelo título *cinema/documentário* como ferramenta didáctica de modo a podermos diferenciar o cinema ficcional do cinema documental, sabemos que o documentário em si se inclui no cinema, mas quisemos atribuir ao termo cinema um sentido mais vulgar e comumente utilizado para representar a obra de ficção.

Nota: O Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário foi escrito de acordo com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1945. Os documentos, em anexo, produzidos no âmbito do estágio na Escola Básica e Secundária Passos Manuel foram escritos conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor desde 2009.

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário realizado sob a orientação científica de Professora Doutora Raquel Pereira Henriques e co-orientação de Professor Doutor Fernando Martins. Supervisão da prática de ensino da responsabilidade do Dr. Miguel Barros e Dra. Isilda Medroa, professores na Escola Básica e Secundária Passos Manuel do Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado.

## **Agradecimentos**

Agradeço à Professora Doutora Raquel Henriques pela forma como me orientou, pela dedicação e exigência.

Ao Professor Doutor Fernando Martins pela disponibilidade.

Aos orientadores Isilda Medroa e Miguel Barros pela forma como me receberam na escola e ajudaram a desenvolver este trabalho.

À Direcção da Escola Básica e Secundária Passos Manuel pela disponibilidade com que me recebeu e pela oportunidade de realizar a Prática de Ensino Supervisionada numa escola tão fascinante.

Aos alunos da turma C do 10º ano e alunos da turma C do 12º ano da Escola Básica e Secundária Passos Manuel.

Aos meus pais, familiares (especialmente ao João) e amigos mais próximos pela motivação e apoio absoluto.

E à Bárbara, só a sua onnipresença tornou este trabalho possível.

# **“A CÂMARA NA ESCOLA” – O CINEMA/DOCUMENTÁRIO COMO FERRAMENTA DIDÁCTICA**

**RICARDO TAVARES SANTOS**

## **Resumo**

O presente relatório refere-se à Prática de Ensino Supervisionada em Ensino da História e da Geografia inserida no Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, desenvolvida nas turmas 10ºC e 12ºC da Escola Básica e Secundária Passos Manuel do Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado, em Lisboa, no ano lectivo de 2012/2013.

Este documento divide-se essencialmente em dois momentos. No primeiro, fazemos uma breve introdução ao tema a desenvolver – o *cinema/documentário* como ferramenta didáctica, efectuando uma síntese da História do Cinema, um enquadramento histórico do tema proposto e uma fundamentação teórica sobre a utilização do cinema na prática lectiva. No segundo momento, fazemos uma breve contextualização, descrevemos as actividades mais relevantes de ensino-aprendizagem realizadas no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, reflectindo sobre a aplicabilidade, eficácia e sucesso do *cinema/documentário* como ferramenta didáctica em contexto de sala de aula.

As unidades e os temas escolhidos foram propícios à aplicação do objecto deste relatório, quer como introdução, quer como aprofundamento ou consolidação de conteúdos, demonstrando-se profícuo no enriquecimento do conhecimento, motivação e interesse dos alunos.

Palavras-chave: Cinema; Documentário; Audiovisual; Educação; Ferramenta Didáctica; Documento Histórico.

## Abstract

This paper concerns the Supervised Teaching Practice in History and Geography under the Master's Degree in History and Geography Teaching for basic and secondary education, developed in the 10<sup>th</sup> and 12<sup>th</sup> grades of the Escola Básica e Secundária Passos Manuel do Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado, in Lisbon, during the academic year of 2012/2013.

This paper is divided between two chapters. In the first one we introduce the theme – *cinema/documentary as a didactic tool* (fictional and documentary films as didactic tools). Here, we provide an overview of the cinematic history, the historical background of the proposed theme and the theoretical basis for the use of fictional and documentary movies in the educational practice. The second chapter describes the most relevant teaching and learning activities, developed during our Supervised Teaching Practice. Here we reason over the applicability and success of proposed didactic tools in the classroom context.

The units and the chosen themes proved advantageous for the appliance of the general theme on different learning moments (introduction, development and consolidation), enriching the knowledge, motivation and interest of the students.

Keywords: Cinema; Documentary; Audiovisual; Education; Didactic Tool; Historical Document.

# Índice

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>7</b>  |
| <b>CAPÍTULO I. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b> | <b>9</b>  |
| 1. HISTÓRIA DO CINEMA .....  | 9         |
| 2. O CINEMA COMO FONTE .....   | 18        |
| 3. O AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO .....                                       | 20        |
| 4. O AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL.....                            | 25        |
| 5. O PROFESSOR E O <i>CINEMA/DOCUMENTÁRIO</i> .....                      | 26        |
| 6. O <i>CINEMA/DOCUMENTÁRIO</i> COMO FERRAMENTA DIDÁCTICA .....          | 29        |
| PLANIFICAÇÃO .....   | 29        |
| VANTAGENS .....  | 31        |
| 7. CONTORNOS DE UM MUNDO MEDIATIZADO .....                               | 33        |
| <b>CAPÍTULO II. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....</b>               | <b>36</b> |
| 1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.....   | 36        |
| A ESCOLA .....   | 36        |
| AS TURMAS .....  | 36        |
| 2. ABORDAGEM GERAL .....   | 37        |
| 3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ACTIVIDADES LECTIVAS EM GEOGRAFIA .....       | 39        |
| PORTUGAL, UM RETRATO SOCIAL.....   | 41        |
| VIDAS DE SAL.....  | 43        |
| OUTRAS ACTIVIDADES COM VÍDEOS .....                                      | 45        |
| 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ACTIVIDADES LECTIVAS EM HISTÓRIA .....        | 49        |
| LADRÕES DE BICICLETAS.....   | 51        |
| ADEUS LENINE! .....  | 55        |
| OUTRAS ACTIVIDADES COM VÍDEOS .....                                      | 57        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>61</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA .....</b>  | <b>64</b> |
| <b>SÍTIOS CONSULTADOS .....</b>  | <b>69</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>  | <b>70</b> |

## Introdução

*“A câmara na escola” – O cinema/documentário como ferramenta didáctica.*

Numa era em que as novas tecnologias e o uso das imagens se massificaram, os audiovisuais, com a sua especificidade linguística, que conjuga o som e a imagem, remetem quase sempre para uma ilustração cénica da realidade. Devido à sua presença contínua na sociedade ocidental, pensamos que o *cinema/documentário* e/ou os audiovisuais também podem impulsionar a aprendizagem num contexto de sala de aula.

O presente relatório referente à Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Ensino da História e da Geografia inserida no Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário tem como objectivo aferir a aplicabilidade e a eficácia do *cinema/documentário como ferramenta didáctica* em contexto de sala de aula e em diferentes "etapas" de uma unidade didáctica. Assim sendo, desenvolvemos um trabalho de investigação que se baliza entre a história e teorização do *cinema/documentário*, e a aplicação deste em diferentes contextos de sala de aula. Tentámos, através do cinema, promover a motivação e o interesse dos alunos pela aprendizagem e o desenvolvimento do seu espírito crítico. Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada trabalhamos o *cinema/documentário* como fonte histórica e o *cinema/documentário* como obra de ficção.

A representação de um momento histórico e de realidades geográficas específicas são, muitas vezes, feitas através do uso de imagens em movimento, obras cinematográficas – ficcionais ou documentais. Desenvolvemos, na sala de aula, um trabalho de clarificação da realidade histórica e de conceitos geográficos apresentada sobretudo em suporte audiovisual que, independentemente do seu objectivo (comercial, político, etc.), comporta sempre uma subjectividade intrínseca relacionada com o seu autor sobre a qual devemos reflectir e analisar no âmbito dos conteúdos programáticos. Ao professor caberá o papel de mediador/orientador capaz de facultar as coordenadas essenciais acerca do que é realmente importante explorar nas e a partir destas ferramentas, promovendo não só a reflexão mas, também, a capacidade de observação, assimilação de conteúdos e o gosto pela expressão artística.



Ao escolhermos o título “*A câmara na escola*” – *O cinema/documentário como ferramenta didáctica*, quisemos prestar homenagem ao meio de comunicação/expressão artística que promoveu toda uma revolução em termos de representações da realidade, como adjudicou Canudo, *o cinema, ao multiplicar as possibilidades de expressão através da imagem, permite uma linguagem universal*<sup>1</sup>.

Cinema e documentário, o título junta os dois mas queremos fazer uma distinção. Pressupomos que o **documentário** por norma lida com a realidade filmando as coisas como elas são. Já o **cinema**, apesar de não ser possível defini-lo univocamente, transporta-nos para contextos de ficção, que podemos estudar do ponto de vista narrativo e técnico e como resultado de um determinado tempo histórico. Não esqueçamos também que os vídeos de curta e média duração são, como refere Alves<sup>2</sup>, uma boa forma de cimentar conhecimentos.

Iniciamos este relatório com uma breve resenha histórica sobre o cinema e a sua evolução ao longo do tempo – desde os primeiros reprodutores/projectores de imagens até à actualidade. Com o objectivo de descompactar, em termos teóricos, o objecto de estudo deste trabalho, expomos algumas definições de cinema. Auscultamos também pressupostos teóricos acerca da aplicabilidade do *cinema/documentário* enquanto ferramenta didáctica em vários contextos sendo que, o mais importante para o desenvolvimento deste trabalho é o da sala de aula.

Segue-se uma caracterização da escola onde desenvolvemos a PES, pretendendo dar uma panorâmica da comunidade escolar que nos envolveu durante o estágio. Exploramos a aplicabilidade prática do nosso objecto de estudo em contexto de sala de aula, no âmbito das disciplinas de História e Geografia – a planificação, as actividades desenvolvidas e a reacção dos alunos ao *modus operandi* do professor.

Por fim reflectimos sobre os resultados obtidos considerando as estratégias definidas pelo professor.

---

<sup>1</sup> Riciotto Canudo citado em Pina (1969: 93)

<sup>2</sup> Alves (1998: 31)

## Capítulo I. Enquadramento histórico e fundamentação teórica

*É de noite. Dentro de um casebre velho, é à luz de uma lanterna de mão que se vêem os trabalhadores deitados no chão, em enxergas de palha, no fim de uma jornada de trabalho. São homens e mulheres às dezenas, que se escondem com cobertores puídos à medida que a câmara, iluminada, os vai filmando.*<sup>3</sup>

### 1. História do Cinema

Não pretendemos fazer uma resenha histórica muito minuciosa do cinema<sup>4</sup>, antes, iremos expor os aspectos que nos pareceram mais relevantes para um melhor enquadramento do tema do trabalho desenvolvido.

Segundo Múrias, *Cinema deriva da palavra do grego "Kino", que significa movimento. Cine ou Cinema querera dizer, assim e também, movimento*<sup>5</sup>. Técnica de projecção de imagens numa tela ou ecrã de forma a expor a sensação de movimento. É a técnica e a arte de fixar e de reproduzir imagens que suscitam impressão de movimento.

Como consta na Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, cinema querera dizer

a) *Abreviatura de «Cinematógrafo» que prevaleceu na linguagem corrente, substituindo a palavra de origem, e «animatógrafo» que tinha a mesma significação: conjunto de técnicas que permitiu a análise fotográfica do movimento num filme e, depois, a sua síntese, através da projecção, graças à persistência retiniana das imagens.* b) *Meio de expressão que utiliza essas técnicas. Verdadeira arte de síntese nela se conjugam os valores das artes de espaço pela composição e ordenação de imagens; das artes do tempo pelo ritmo das imagens, acções e sequências; das artes*

---

<sup>3</sup> Ribeiro (2004:73)

<sup>4</sup> vide Anexo 1 - Breve Cronologia da História do Cinema (71-73)

<sup>5</sup> Múrias (1962: 24)

*dramáticas e poética pelos valores psicológicos da interpretação e encenação e pela capacidade sempre renovada, da realização de todas as sugestões e de todas as figuras da narração. c) Complexo de equipamento técnico que constitui a infra-estrutura da indústria do filme, nas suas diferentes fases, além da própria indústria e das activs. E personagens que nela gravitam: os estúdios, laboratórios, os seus trabalhos, as filmagens e os seus produtores, realizadores, «vedetas» empresários, etc. d) Trabalhos comerciais, gente, equipamento e operações de comércio de filmes: casas de distribuição, distribuidores, exibidores, contratos, sessões.<sup>6</sup>*

Para Lopes, *definir o cinema seria como definir a arte, ou alguma coisa mais vasta, definir o indefinível, a vida mesma*<sup>7</sup>.

O homem sempre tentou representar a realidade. Iniciou esta representação nas "paredes" das cavernas, com as pinturas rupestres do Paleolítico Superior. Segundo Múrias<sup>8</sup>, as primeiras projecções, das quais os homens se aperceberam, devem ter sido as reflexões da natureza na água e, posteriormente, as silhuetas dos homens do Paleolítico projectadas nas paredes devido à luz da fogueira.

Avançando no tempo e cruzando algumas épocas como o "falcão milenar", cada uma delas com os seus movimentos artísticos e os seus meios de representar a realidade através de diferentes suportes visuais, "aterramos" no Renascimento onde os artistas, como Leonardo Da Vinci, procuraram aperfeiçoar as suas pinturas desenvolveram a técnica dos raios entrecruzados, que são as primeiras manifestações óptico-fotográficas. Estávamos perante a *Câmara Escura* que antecedeu a *Lanterna Mágica* criada por Athanasius Kirsher. Foram os constantes progressos científicos que as observações astronómicas desenvolveram que permitiram o aparecimento da *Câmara Escura*, da Fotografia e do Cinema.

Em 1826 Joseph Nicéphore Niépce conseguiu a fixação da imagem através do *Heliógrafo* após a exposição solar de 8 horas. A fotografia começava a dar os primeiros passos. Posteriormente Louis Daguerre, sócio de Niépce, desenvolveu o que viria a ser

---

<sup>6</sup> Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura (n.d.: 484)

<sup>7</sup> Lopes (2007: 14)

<sup>8</sup> Múrias (1962: 13-14)

mais tarde a câmara fotográfica. Daguerre chamou à sua invenção *Daguerreótipo*, substituindo os materiais utilizados por Niépce e diminuindo em muito o tempo necessário à "fabricação" da imagem.

O *Daguerreótipo* e as primeiras reproduções da realidade (fotografias) tiveram um grande impacto sobre outras artes. A pintura é um bom exemplo – com o aparecimento da fotografia, a arte do retrato na pintura perdeu preponderância. A pintura "reinventou-se". Surgiram movimentos artísticos como o Impressionismo e, posteriormente, as Vanguardas.

Após uma evolução muito significativa dos equipamentos de reprodução de imagem, Thomas Edison inventor do *Fonógrafo*, da lâmpada eléctrica incandescente e do telégrafo, tentou desenvolver, a partir de 1887, um aparelho que fizesse a ligação entre o som e a imagem, surgindo assim o *Kinetophonograph*. Mais tarde a empresa de Edison lançou o *Kinetoscope* que possibilitava a visualização de um filme dentro de uma caixa de madeira. Segundo Múrias<sup>9</sup>, a eternização do presente estava preparada, pois as "fotografias" passaram a ter movimento.

Em 1895 os irmãos August e Louis Lumière, industriais de Lyon, registaram o *Cinématographe* e, consequentemente, fomo-nos aproximando do grande dia. A 26 de Dezembro de 1895 no Grand Café Boulevard des Capucines foi projectado *La sortie de L'usine Lumière à Lyon*, dando-se assim a primeira sessão do *Cinematógrafo*. Este dia marcou para sempre a história contemporânea. Na nossa opinião surgiu uma forma de expressão artística que alterou por completo o modo de vida ocidental. Em 1896, Robert William Paul apresentou o *Animatógrafo* que, em Junho do mesmo ano, Edwin Rousby trouxe para Portugal, e foram exibidos *A praia de Algés na ocasião dos banhos* e a *A boca do inferno*. Iniciou-se, progressivamente, a disseminação do cinema pelo mundo.

O cinema surgiu de uma demanda tecnológica e científica, marcada pela competição sobre o desenvolvimento da tecnologia ligada à projecção cinematográfica. A pouco e pouco as grandes organizações comerciais foram tomando conta do cinema, como a General Electric ou o Crédit Lyonnais. As primeiras

---

<sup>9</sup> Múrias (1962)

realizações tentaram afirmar a grandeza dos países em que eram realizados, tinham um carácter documental.

Devido à sua experiência como proprietário do Théâtre Robert Houdin onde exhibia espectáculos através do *Bioscópio*, Georges Méliès era um conhecedor das necessidades do público e veio a tornar-se num dos personagens mais importantes da História do Cinema. Ao adquirir um *Cinematógrafo* à empresa Lumière, Méliès tornou-se no primeiro produtor e realizador de cinema. De acordo com Duca, *com Méliès nasce o espectáculo cinematográfico, o cinema*<sup>10</sup>, até ao seu aparecimento todos eram *uns mecânicos!*<sup>11</sup> Com Méliès existiu uma clara evolução estética do cinema, com a introdução de diversas ideias e inovações. A primeira história contada pelo cinema foi pela sua mão. Méliès contribuiu muito para o desenvolvimento do cinema, filmou com luz artificial o filme *Le miroir de Cagliostro/Diable* e, em 1902, realizou o celebríssimo *Voyage dans la Lune*, que é um marco no que respeita à utilização de efeitos especiais. *Este filme, caríssimo, foi um êxito retumbante e constitui, efectivamente a primeira encenação cinematográfica.*<sup>12</sup>

A partir daqui o progresso apoderou-se do cinema, foram-se gradualmente introduzindo grandes inovações nos movimentos de câmara como o *travelling*, os efeitos ópticos, a fotografia, a iluminação e montagem. O realizador começou a ter ao seu dispor meios para fazer ver aquilo que realmente quer que seja visto pelo espectador. Nos Estados Unidos o realizador D.W. Griffith metodizou a montagem no início do século XX. Foi este avanço que, em conjunto com os promovidos por realizadores russos como Sergei Einsentein, esteve na base do cinema moderno. *O Couraçado de Potemkin* de 1925, obra-prima de Sergei Eisenstein, atestou a supremacia do trabalho de montagem do realizador. Os planos passaram a ter uma linguagem própria. Na URSS, a produção cinematográfica também foi bastante significativa, estando, todavia, sempre aliada à propaganda do aparelho estatal, sendo o mote dos filmes a revolução, a agricultura e a indústria, e o desenvolvimento das ideias comunistas, uma corrente que ficou conhecida como Realismo Soviético.

---

<sup>10</sup> Duca (1949: 16)

<sup>11</sup> Múrias: (1962: 42)

<sup>12</sup> Almeida (1978: 13)

O aumento de popularidade do cinema, no início do século, levou ao aparecimento das vedetas do cinema. A primeira grande estrela do cinema mudo foi Max Linder, um precursor de Chaplin e Buster Keaton. O cinema americano expandiu-se e tornou-se uma grande indústria. Mary Pickford foi a primeira grande estrela de *Hollywood* passando a representar a donzela americana tipo. A sua grande rival foi Florence Turner.

Entre 1920 e 1930 o cinema tornou-se objecto de teorização. Este passou a figurar entre as correntes artísticas como o Abstraccionismo, Vanguardismo, Expressionismo ou Surrealismo. Na Alemanha Murnau, Fritz Lang ou Walter Ruttmann tornaram-se os rostos do Expressionismo, em filmes marcados pela angústia, medo, crueldade, preocupações sociais e pela política da República de Weimar. No período entre guerras, o Expressionismo alemão foi ganhando preponderância na Europa, sendo o único país que conseguiu fazer frente aos EUA na produção de cinema. Em Espanha, Luis Buñuel coligou a sua obra ao Surrealismo cuja curta-metragem *Un Chien Andalou* (1929) foi o maior exemplo.

Em 1913 foram apresentados os primeiros 7 minutos de cinema *sono síncrono*. Inicialmente as grandes produtoras não tiveram grande interesse em apostar no cinema sonoro, pois obrigava à mudança de equipamentos e de artistas, tornando-se bastante dispendioso. Apesar de toda a resistência, em 1927 o cinema sonoro já estava perfeitamente enraizado nos EUA e, em 1928, na Europa. Para Benjamin<sup>13</sup>, o cinema sonoro levantou muitas questões, nomeadamente ao nível das dobragens: apareceram os condicionalismos da língua. Para se massificar e consequentemente se tornar rentável, o cinema necessitou de uma língua “padrão”. Com o decorrer do tempo e com a hegemonia americana na indústria do cinema, essa língua acabou por ser o inglês. O cinema sonoro trouxe os dramas aos iletrados e aos mais pobres. Georges Duhamel rotulou o cinema como *um passatempo para a ralé, uma diversão para criaturas iletradas, miseráveis, gastas pelo trabalho e consumidas pelas preocupações*<sup>14</sup>. A *Severa* de 1930, filme realizado por Leitão de Barros, foi o primeiro

---

<sup>13</sup> Benjamin (2012: 70)

<sup>14</sup> Georges Duhamel citado em Benjamin (2012: 89)

filme sonoro realizado em Portugal. Seguidamente, realizaram-se alguns clássicos como *Canção de Lisboa* de Cottinelli Telmo.

Apesar das reticências iniciais, o cinema sonoro "apoderou-se" das massas. Existiu de imediato uma reacção por parte das instituições no sentido de tirarem proveito do cinema – igreja, escolas, partidos políticos e grandes grupos económicos, já que se trata de um meio muito capaz no que respeita à transmissão de cultura, de ideias e de ideais. A grande mais-valia do cinema é o movimento agregado às imagens.

Em 1927, foi lançado *Underworld* de Josef von Sternberg o primeiro filme do género *Gangster* que, a par do *Western*, foi um dos grandes géneros americanos. O grande período dourado do cinema americano deu-se entre 1933 e 1945, foi o período da grande fábrica na Califórnia. A era de John Ford, Frank Capra, William Wyler, Lubitsch... de Greta Garbo e Gary Cooper, das comédias dos Irmãos Marx... Pelo *Western* e pelo *Gangster*. Por Walt Disney e a sua aposta nas composições animadas musicais como *Fantasia*. Foi também uma época de grandes musicais e de filmes que promoviam o *american way of life*, marcado pelo consumismo. A moda, a arte, a arquitectura, a literatura americana eram representadas no seu cinema. As vedetas de cinema começavam a influenciar a vida de milhões de pessoas.

Ao mesmo tempo, a censura e os códigos impostos aos realizadores começaram a "castração" do mundo cinematográfico. Em 1934 surgiu o código Hays, redigido por membros do partido republicano. Era um código de pudor/censura relacionado com a produção cinematográfica (sexo, linguagem, violência...).

Em 1938 Orson Wells fez a adaptação da *Guerra dos Mundos* para rádio e, em 1941, realizou a sua obra-prima *Citizen Kane*. Alfred Hitchcock iniciou também a sua actividade no mundo do cinema que foi precursora de vários géneros como o *thriller* e o *film noir*.

O cinema europeu foi praticamente inexistente durante o período de ouro do cinema americano, com excepção do cinema soviético e alemão, ambos foram um suporte importante da propaganda destes Estados Totalitários. Na URSS, o filme sonoro continuou a propaganda ao socialismo. O primeiro filme sonoro foi realizado por Grigori Kozintsev e a temática era a construção socialista através do

acompanhamento do V plano quinquenal. Na Alemanha, após 1933, o cinema começou a estar ligado à propaganda e à revolução nacional-socialista. As ideias do governo nacional deviam ser respeitadas. *Blutendes Deutschland* (A Alemanha que sangra) de Johannes Haüssler é um exemplo do espírito do nacional-socialismo em relação ao Tratado de Versalhes. Leni Riefenstahl documentou, em o *Triunfo da Vontade*, a indumentária o espírito do nacional-socialismo. Em Portugal estreava em 1931 *Douro, Faina Fluvial* de Manoel de Oliveira e, em 1934, *Gado Bravo* de António Lopes Ribeiro. Como será evidente, um Estado Autoritário como o Estado Novo também se afirmaria através da propaganda cinematográfica: *A revolução de Maio*, filme realizado em 1937 por António Lopes Ribeiro, foi considerado o primeiro filme de propaganda do Estado Novo.

O cinema também foi uma ferramenta utilizada pelos políticos norte-americanos para conseguirem os seus objectivos. Por exemplo, durante a 2ª Guerra Mundial vários filmes foram realizados, contendo propaganda anti-japonesa e anti-alemã.

Com o final da 2ª Guerra Mundial a supremacia do cinema americano esmoreceu. A Europa "reiniciou" a sua produção, assim como em diversos pontos do globo. Passou a existir uma ostracização do cinema americano e os festivais principais passaram a desprestigiá-lo. O cinema americano foi marcado, neste período, pelo aparecimento de novos realizadores como John Huston, Elia Kazan ou Fred Zinneman. Na Europa, a Itália passou a ser um dos maiores produtores cinematográficos, com o movimento designado de O Neo-realismo italiano. Ingmar Bergman foi a grande referência do cinema sueco e, em França, a *Nouvelle Vague* com Claude Chabrol, Godard, Resnais, Romer ou Truffaut... A *Nouvelle Vague* foi a reacção aos realismos revolucionários socialistas e aos conformismos burgueses. Em Portugal, o Estado Novo não terminou com o fim da 2ª Guerra Mundial e o cinema de António Lopes Ribeiro continuou a ser uma referência. Em Espanha José Heredia e Rafael Gil propagandearam a ideologia anti-comunista e profundamente religiosa do Franquismo. Em Inglaterra David Lean, Carol Reed e Laurence Olivier foram os realizadores de referência, influenciados pela literatura e pelo teatro inglês. Em 1957, David Lean realizou *A ponte sobre o rio Kwai*. No Japão a produção também se iniciou



após a devastação da guerra. Realizadores como Yasujirô Ozu ou Akira Kurosawa lançaram algumas das grandes obras-primas do cinema como *Viagem a Tóquio* ou *Às Portas do Inferno*. No Brasil, Glauber Rocha foi figura de ponta no Cinema Novo Brasileiro.

O aparecimento e a generalização da Televisão entre as décadas de 50 e 60 do século XX foi o primeiro "entrave" significativo no caminho do cinema. O cinema foi obrigado a reinventar-se comercial e esteticamente, pois a perda de espectadores foi bastante significativa. Assim, as produtoras de cinema passaram a vender os filmes à televisão e reduziram o preço dos bilhetes das salas de cinema. Os estúdios de *Hollywood* apostaram em grandes produções como os *10 Mandamentos* ou *Cleópatra* de modo a cativar de novo os espectadores.

Durante a década de 60 deu-se um apaziguamento em relação aos códigos de conduta/pudor do cinema norte-americano. Estrearam alguns filmes bastante polémicos como *Cowboy da Meia-noite*, o único filme catalogado para adultos a ganhar um Óscar de melhor filme, a *Quadrilha Selvagem*, em que foram filmadas cenas com sangue, *Easy Rider* e a sua viagem por um país livre e, ainda, o filme de terror *A Noite dos Mortos Vivos*.

A década de 70 ficou marcada pelos filmes repletos de efeitos especiais e virados para o grande público – os *blockbusters*. O objectivo foi a maximização do lucro e o aumento do número de espectadores. *O Tubarão*, de Steven Spielberg, foi considerado o primeiro *blockbuster*. Foi também a década de *Laranja mecânica*, de *O Padrinho*, *Massacre no Texas* ou *O Último Tango em Paris*. Esta década foi fundamental no que respeita aos equipamentos de reprodução de filmes. Surgiram os formatos vídeo, sendo os mais vulgares o VHS (*Video Home System*) e o Betamax, que permitiam gravar as reproduções da Televisão, podendo ser reproduzidas e visionadas posteriormente. A sua generalização no mercado através do reproduutor de vídeo doméstico viria a consagrar-se durante as décadas de 80 e 90. Este formato alterou por completo os hábitos dos espectadores e, apesar de deter menor qualidade, pois era destinado ao pequeno ecrã, era um formato de fácil manuseamento, permitia várias reproduções, paragens e *fast-forward/rewind*.

No que respeita ao cinema continuaram a registar-se as grandes produções de *Hollywood*. No entanto, como contra corrente a este movimento, Robert Redford criou o festival de cinema independente de *Sundance* (1978) destinado a exhibir obras de menor orçamento.

Durante a década de 90 assistimos à digitalização do cinema. *Toy Story* foi o primeiro filme a ser feito na íntegra por computação gráfica. Vários formatos foram lançados como o *AVI* da *Microsoft* para computador, podendo ser gravados e reproduzidos em CD's. Nos finais da década foi lançado o formato DVD (*Digital Versatile Disc*), que veio assim substituir o CD e o VHS, com uma qualidade muito superior e uma grande rapidez de execução.

Recentemente assistimos a um grande lançamento de formatos digitais para reprodução de audiovisuais. São direccionados ao *streaming* e aos diversos equipamentos, como computadores, *tablets* ou *smartphones*. Assistimos ao lançamento de filmes e séries *online* como acontece na empresa *Netflix*, cujos conteúdos são transmitidos em *streaming*. Note-se que as audiências já ultrapassaram alguns dos emblemáticos canais americanos de TV por cabo. As grandes vantagens dos conteúdos em *streaming* são, segundo Ricardo Lourenço, (...) *um canal sem publicidade nem estipulações quanto à duração de episódios, que são disponibilizados todos ao mesmo tempo no dia da estreia. O espectador assiste quando quiser, onde quiser, à sua medida (...)*<sup>15</sup>. Na *internet* dispomos de uma enorme oferta de sítios de partilha de vídeo como o *Youtube*, que foi essencial para o desenvolver da problemática deste relatório, pois exceptuando os dois filmes e o documentário apresentados na íntegra, todos os vídeos de pequena e média duração foram exibidos em sala através de sítios *online*.

---

<sup>15</sup> Lourenço (2013: 37)

## 2. O cinema como fonte

*Se "víssemos" a arte do passado, situar-nos-íamos na história. Quando nos impedem de a ver, estamos a ser privados da história, que nos pertence.<sup>16</sup>*

O cinema surgiu numa época bastante recente. Há muito que a História tinha delineado as suas "regras" no que concerne à análise e interpretação de fontes históricas, enveredando pela corrente da historiografia positivista – que tinha como principal base metodológica a fonte escrita.

Em 1929 surgiu o movimento historiográfico denominado de *Escola dos Annales*. Este movimento reformulou a especificidade dos processos metodológicos da História. Assenta em métodos pluridisciplinares, passando a recorrer a outras Ciências Sociais para fundamentar e construir o conhecimento histórico. A universalidade do saber histórico "deixa de fazer sentido", passando a existir especializações em diferentes áreas/épocas/temas etc. Analisam-se estruturas em vez de acontecimentos, abrindo caminho para uma análise e interpretação mais alargadas, passando a considerar-se como fontes históricas outras evidências/vestígios do passado, terminando assim a primazia absoluta do documento escrito. Neste movimento historiográfico, a análise de fontes escritas conjuga-se com as análises de fontes não escritas (imagens, audiovisuais, testemunhos orais...) passando todas a ser passíveis de poder vir a transmitir conhecimento sobre o passado.

Assim, como "complemento" às fontes escritas, o historiador passa a recorrer a outros materiais – como o cinema – que passa a ser utilizado na construção de conhecimento histórico, sobretudo quando utiliza adereços e reproduz os ambientes da época histórica em questão.

A História é um tema representado muitas vezes através do cinema. Os realizadores mostram-nos a sua visão sobre determinadas épocas ou acontecimentos

---

<sup>16</sup> Berger (1982: 15)

históricos e utilizam, muitas vezes, a consulta de historiadores. O cinema é, também, objecto de "estudo" da própria História, desde as suas origens, à formação da indústria cinematográfica e pelas suas correntes artísticas.

O cinema é uma mensagem. *O conjunto desta mensagem é formado por uma fonte emissora, um canal de transmissão e um meio receptor*<sup>17</sup>.

O cinema, como qualquer outra fonte histórica requer reflexão. Segundo Rancière<sup>18</sup> o tempo do cinema é tempo de história e historiografia específica. Devemos fazer a melhor selecção de testemunhos para a sua análise e ter presente que o cinema obedece a regras de construção tal como um documento escrito, contendo uma linguagem bastante específica – a linguagem cinematográfica. É necessário analisar a obra no seu todo. O mundo que rodeia o filme, o contexto em que foi lançado e com o qual comunica. Devemos aferir a relação entre o guião, a banda sonora, a produção, a montagem e outras especificidades.

As obras cinematográficas como fonte histórica são analisadas de diferentes modos em função do tempo histórico. A sua interpretação varia consoante o tempo histórico em que são analisadas, ou em função da preparação intelectual da sociedade que as percebe. Os filmes têm leituras diversas, permitem observarmos "realidades" visíveis das sociedades do nosso passado.

No entender de Ferro, *todos os filmes são objecto de análise*<sup>19</sup>, podemos e devemos ter em consideração todo e qualquer filme, ficcional ou documental, para intuítos historiográficos. Qualquer filme pode conter elementos latentes ou subjacentes que promovam a construção do saber histórico. Em cada filme há uma intenção do realizador em fazer passar a sua mensagem, podendo esta ser política, filosófica, religiosa etc. Para o mesmo autor, um noticiário ou um filme de ficção têm a mesma importância para o historiador. A ficção tem a vantagem de poder ser analisada do ponto de vista da reacção crítica do público, caracterizando assim a sociedade que o recebe. O mesmo filme pode ter reacções distintas em sociedades

---

<sup>17</sup> Barthes (2009: 11)

<sup>18</sup> Rancière (1998: 45)

<sup>19</sup> Ferro (1980: 66)

distintas, fenómeno a que o autor chamou *crítica do documento histórico*<sup>20</sup>. A reacção do público também é mutável ao longo do tempo. Hoje, por exemplo, não vemos *O Judeu Süß*<sup>21</sup> da maneira como a sociedade alemã o viu e interpretou durante o período do nacional-socialismo. No entanto, através deste filme podemos aferir mais sobre as correntes de uma determinada ideologia. Para Ferro<sup>22</sup>, a realização de um filme, tal como a escrita de um livro contém sempre uma ideologia intrínseca, podendo ser aparente de forma consciente ou não. Tal como existem textos diferentes sobre um mesmo assunto e/ou acontecimento histórico, nos filmes a regra também se mantém. Muitos realizadores assumem compromissos com o passado e dão ao espectador a sua visão pessoal sobre o mesmo.

Qualquer audiovisual é facilmente manipulável, empedernindo ainda mais a tarefa do historiador na sua análise. Será importante investigar detalhadamente películas históricas que por vezes apenas têm um fundo de realidade histórica. Há que fazer a sua análise interpretativa de diferentes prismas, compará-la com outras fontes de modo a promover conhecimento histórico.

Para terminar queremos referir que os historiadores se inserem em determinada conjuntura histórica, trabalham para entidades que condicionam as suas conclusões, ou seja, também eles são condicionados pelo seu tempo. As imagens podem sobreviver àquilo que representam, pois são vistas subjectivamente por cada observador, o que Berger intitulou de a *consciência histórica das imagens*.<sup>23</sup>

### **3. O audiovisual na educação**

Como foi referido no ponto 1. *História do Cinema*, o cinema é uma forma de expressão artística que surgiu como fruto do progresso científico. No entanto, e desde muito cedo, os empreendedores da evolução cinematográfica aperceberam-se das suas grandes potencialidades. Thomas Edison especulou muito sobre as grandes

---

<sup>20</sup> Ferro (1980)

<sup>21</sup> Filme realizado por Veit Harlan, em 1940, com mensagem claramente anti-semita.

<sup>22</sup> Ferro, (1980)

<sup>23</sup> Berger (1982: 14)

possibilidades de se ensinar através do cinema, chegando mesmo a referir que *podemos ensinar quase tudo através do cinema, e que bastariam 10 anos para todo o ensino ser feito pelo cinema*<sup>24</sup>. Já George Méliès se apercebeu de uma outra particularidade, a exigência do público e a sua ânsia pelo sensacionalismo. Posteriormente, e apercebendo-se da enorme capacidade de influência do cinema, as grandes instituições económico-financeiras acabaram por se apoderar da produção cinematográfica, uma arte condicionada pela indústria, sociedade, técnica e economia. Como referiu Delluc, *o cinema, além de muitas outras coisas, é também uma indústria*<sup>25</sup>.

Desde a criação do cinema e das primeiras teorias sobre as suas potencialidades no ensino foi, durante a 2ª Guerra Mundial, segundo Ponte<sup>26</sup>, que os meios audiovisuais foram pela primeira vez usados em larga escala com propósitos educacionais nos EUA. O principal objectivo desta utilização foi formar quadros técnicos de maneira célere. O mesmo autor refere, que a partir da década de 50, a utilização de audiovisuais se generaliza nas escolas americanas como instrumentos facilitadores da aprendizagem, e só na década de 60 os sistemas de projecção e os filmes educativos chegaram às escolas europeias. Segundo autores como Dieuzeid<sup>27</sup>, a utilização do audiovisual no ensino comportava diversas promessas, como a melhoria e homogeneização dos resultados escolares, pressupondo um ensino mais democrático e autónomo, que traria para a sala de aula alunos mais receptivos e concentrados, e harmonizaria o trabalho do professor que ia adequar as particularidades da ferramenta didáctica às suas necessidades, tornando o ensino mais atractivo e variado para os alunos. Foi assim visto como uma fonte de motivação e interesse que podia fazer a ponte entre as aulas e o quotidiano dos alunos.

A partir da década de 80 os audiovisuais propagaram-se nas escolas, nomeadamente através dos vídeos domésticos que podiam ser ligados a televisões ou a projectores. O reprodutor de cassetes VHS/BETAMAX tornou-se um equipamento

---

<sup>24</sup> Thomas Edison citado em Pinheiro (1999: 97)

<sup>25</sup> Louis Delluc citado em Sadoul (1983: 36-37)

<sup>26</sup> Benavente & Ponte (1989: 15)

<sup>27</sup> Dieuzeid (1965: 39-44)

indispensável à utilização do *cinema/documentário* no contexto de sala de aula. Como referiu Hobsbawm:

*Embora o repertório produzido para o ecrã grande em geral sofresse ao ser miniaturizado, o vídeo tinha a vantagem de oferecer ao espectador uma opção teoricamente quase ilimitada do que ver e quando ver. Com a disseminação dos computadores domésticos, o pequeno ecrã parecia estar na iminência de se tornar o maior elo visual do indivíduo com o mundo externo*<sup>28</sup>.

Segundo Brophy<sup>29</sup>, só a partir dos anos 90 apareceram as primeiras publicações direccionadas ao ensino sobre como explorar e utilizar os audiovisuais.

O audiovisual entrou na sociedade ocidental para ficar, julgamos que a escola não o pode obliterar. Como referiu Benavente, os audiovisuais são *uma das linguagens dominantes na sociedade actual, bastaria esse facto para tornar urgente a sua utilização educativa*<sup>30</sup>. Alertamos então para uma escola que não deve estar dessincronizada da sociedade que envolve os seus alunos. Para Branco, *a escola já não consegue ter o exclusivo da educação ou da informação*<sup>31</sup>, e deve contribuir para um desenvolvimento dos alunos, não só ao nível da aprendizagem de conteúdos mas, também, para o seu desenvolvimento cultural. Segundo Moderno<sup>32</sup>, a escola não deve afastar os alunos do mundo que os rodeia.

*O cinema é um tesouro de cultura, é um instrumento de incalculável repercussão, é um poder irresistível de fascinante sucesso, para difundir ideias, modelar atitudes, despertar tendências e provocar misterioso (...)*<sup>33</sup>, esta citação de Carvalhaes remete-nos claramente para as hipotéticas potencialidades do *cinema/documentário* como um veículo para a motivação pois tem uma índole de fascínio e de identificação por parte dos alunos.

---

<sup>28</sup> Hobsbawm (2008: 489)

<sup>29</sup> Brophy (2004)

<sup>30</sup> Benavente & Ponte (1989: 44)

<sup>31</sup> Branco (2012: 118)

<sup>32</sup> Moderno (1984: 49)

<sup>33</sup> Carvalhaes (1958: 7)

Para Benavente, os audiovisuais têm contributos muito específicos no processo educativo, para a autora estas ferramentas didácticas:

- *Facilitam da apropriação do saber e do saber-fazer, facilitam a relação com o conhecimento para sectores importantes de público escolar tradicionalmente marginalizado e excluído do sistema de ensino;*
- *Oferecem ao professor uma diversidade de linguagens e daí, uma maior diversidade de conhecimentos, no modo de os abordar e de os transmitir. Facilitam a diversificação do processo de ensino-aprendizagem e a diferenciação de práticas;*
- *Possibilitam, para públicos escolares socialmente mais afastados da cultura letrada a ligação com aprendizagens realizadas noutros espaços sociais;*
- *São um instrumento privilegiado de comunicação intra e inter-cultural, ou seja, um elemento de democratização das práticas da escola e relação com as práticas e saberes dos meios sociais e culturais de referência dos alunos;*
- *A utilização activa dos audiovisuais contempla objectivos culturais da Escola, nomeadamente a formação para a crítica de informação e, para a sua selecção e produção. Numa sociedade mediática e invadida pela informação, não será este um dos objectivos menores da instituição: o da formação para consumo crítico e uma participação criteriosa<sup>34</sup>.*

Em suma, a autora vaticina que o audiovisual pode ajudar o aluno "deslocado", permite a diversificação de estratégias por parte dos professores, promove as relações interpessoais, a consequente democratização do ensino e ainda ajuda o desenvolvimento cultural dos alunos, inculcando-lhes sentido crítico para catalogar informação.

---

<sup>34</sup> Benavente & Ponte (1989: 46-47)



Como refere António<sup>35</sup>, o cinema é uma ferramenta que "diverte", mas que ajuda a compreender os problemas do dia-a-dia, podendo fazer os alunos reflectir sobre aspectos importantes dos conteúdos leccionados.

Dentro da mesma problemática, para Carrasco e Bagnol os atributos dos audiovisuais em contexto de ensino-aprendizagem são:

- *A novidade, que contribui para que o audiovisual seja uma alternativa válida e atractiva às actividades baseadas na escrita e na oralidade;*
- *A vontade, uma vez que o audiovisual, utilizado em sala de aula, facilita aos alunos as intervenções diferenciadas;*
- *A concentração da atenção, por parte dos alunos, solicitando a mobilização dos diferentes órgãos dos sentidos;*
- *A dominação e apropriação, aquisição e domínio de conhecimentos decorrentes do envolvimento dos diferentes órgãos dos sentidos e do reforço do interesse e satisfação dos alunos;*
- *A curiosidade imediata, despertada pelo audiovisual no aluno, facilitando o desenvolvimento de muitos pontos de interesse, motivando para o trabalho, se o aluno encontrar no audiovisual a satisfação de uma resposta ou uma ajuda para realizar determinado objectivo;*
- *A novidade das propostas novas, na medida em que o audiovisual proporciona diferentes abordagens da realidade, permitindo a colocação de questões e problematizações*<sup>36</sup>.

Segundo Ponte<sup>37</sup>, os nossos alunos apercebem-se que os valores culturais na escola nada têm a ver com os do seu tempo, a escola não pode excluir a cultura popular/moderna e ficar presa a um classicismo ultrapassado. Pensamos que qualquer estratégia de ensino deve passar por um conjunto de estratégias que permitam a

---

<sup>35</sup> António (1999)

<sup>36</sup> Carrasco e Bagnol citados em Branco (2012: 109)

<sup>37</sup> Benavente & Ponte (1989: 24)

aprendizagem do aluno e, para isso, julgamos que é fundamental *um ensino ligado à vida social dos educandos*, como afirma Schenkel<sup>38</sup>.

Ao longo da PES, nas aulas leccionadas pudemos constatar que as estratégias de ensino, cujos materiais (fotos, vídeos, e obras de arte) tinham uma ligação clara entre o quotidiano dos alunos e os conteúdos do programa, foram bem sucedidas. Constatámos esta evidência após termos feito uma apresentação acerca dos movimentos artísticos norte-americanos do pós-2ª Guerra Mundial (*Expressionismo Abstracto, Pop art e Arte Conceptual*) e, durante a qual, expusemos diversos materiais iconográficos que espelhavam a influência destes movimentos artísticos em diversas áreas, como a moda e a música. Alguns dias após a realização da actividade, os alunos interpelaram-nos no sentido de nos informar que tinham ido, por iniciativa própria, a uma exposição que estava a decorrer numa superfície comercial sobre a obra de Andy Warhol. Assim, verificámos que de facto esta diversificação pode ser um estímulo de motivação e interesse, promovendo o mais importante – a aprendizagem dos alunos.

#### **4. O audiovisual na educação em Portugal**

A aprendizagem com recurso ao audiovisual começou a desenvolver-se em Portugal a partir dos anos 60. De acordo com Henriques, em 1965 o IMAVE<sup>39</sup> entrou em funcionamento, instituição a que se associou mais tarde a Telescola. Para a autora *foi mais uma forma alternativa de tentar unificar o primeiro ciclo do ensino liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico e profissional: ministrado através do ensino audiovisual, pela rádio e pela televisão e apoiado em determinados "postos de recepção" onde os alunos se inscreviam e onde podiam seguir as lições dadas por um monitor*<sup>40</sup> e de suprimir a falta de professores profissionalizados. A Telescola foi, ao longo do tempo, mudando de designação e terminou oficialmente no ano lectivo de 2002/2003 com a designação EBM – Ensino Básico Mediatizado.

---

<sup>38</sup> Schenkel (2000: 451)

<sup>39</sup> Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino

<sup>40</sup> Henriques (2010: 126-127)

Para Ponte<sup>41</sup>, em termos metodológicos, os professores pouco se desviaram das suas estratégias tradicionais. A Telescola nunca foi uma alternativa viável pois a aulas transmitidas eram "tradicionais", ou seja, de carácter expositivo. Segundo o autor a utilização do audiovisual remeteu-se a *experiências pontuais*. Os professores sempre se revelaram impreparados para a sua aplicação.

Em Portugal sempre se identificaram problemas como a falta de equipamentos, instalações e materiais adequados. Para Benavente<sup>42</sup> os audiovisuais sempre encontraram bastantes entraves na sua difusão enquanto ferramenta didáctica. Segundo a autora, as escolas careceram de equipamentos que permitissem a sua utilização, sendo que o seu custo era demasiado elevado para os orçamentos escolares disponíveis. Os professores mostravam falta de formação para a sua aplicação, revelando dificuldades na sua utilização. Existiu também uma resistência fundada na fé do documento escrito. O audiovisual não tinha, nos meios académicos, legitimidade para que pudesse almejar outro estatuto como ferramenta didáctica, era visto como um meio menor. Segundo Cardoso, *o cinema não tem assim uma origem nobre*,<sup>43</sup> e não tem um estatuto vincado no sistema educativo.

## 5. O professor e o *cinema/documentário*

As *técnicas audiovisuais*<sup>44</sup> relacionaram-se com a psicologia e com as teorias da aprendizagem, nomeadamente com as teorias cognitivas como a Construtivista. Na perspectiva Construtivista, segundo Branco, *o aluno é considerado como aprendiz activo e actuante, que traz para a sala de aula conceptualizações próprias, que são utilizadas na interpretação dos fenómenos do quotidiano a estudar*<sup>45</sup>. As teorias cognitivas trouxeram um progresso em relação às behavioristas como, por exemplo, a motivação. O professor torna-se um facilitador de aprendizagem que estuda as formas

---

<sup>41</sup> Benavente & Ponte (1989: 20)

<sup>42</sup> Benavente & Ponte (1989: 47)

<sup>43</sup> Cardoso, (1999: 47)

<sup>44</sup> *Um conjunto de processos de difusão mecanizada de mensagens dinâmicas, despertando naqueles a quem se dirigem uma vasta gama de reacções psicológicas novas, as quais devem ser seguidas de efeitos positivos, por pequena que seja a intervenção do educador.* Dieuzeid (1965: 16)

<sup>45</sup> Branco (2012: 94)

mais adequadas de aplicar eficazmente as suas metodologias. O professor deixa de ser o mestre da exposição de conteúdos para ser mediador e animador da sala de aula.

Como verificámos anteriormente, não são muitos os professores adeptos da utilização do audiovisual. Como em qualquer actividade profissional, a docência requer formação e actualização constante. Cada professor deve reformular o método de aula para aula, corrigindo e adaptando estratégias a cada minuto que passa, como afirma Simão<sup>46</sup>. Para Benavente<sup>47</sup>, esta impreparação deve ser resolvida em torno de uma reestruturação de práticas na formação de professores.

A questão essencial será rentabilizar a ferramenta didáctica *cinema/documentário*. Existe evidentemente o risco de os nossos alunos olharem para o cinema como um mero entretenimento, por isso deve ser utilizado com competência, explorando a sua potencialidade de incutir nos alunos novas aprendizagens. Podemos, assim, elevar o grau cultural dos alunos suscitando o gosto pela expressão artística e aprimorando o sentido crítico. Para Branco, o audiovisual *favorece o debate fundamentado, com diferentes pontos de vista, e permite, também, promover a transmissão de conceitos*<sup>48</sup>. Para Ferro<sup>49</sup>, cada filme tem uma especificidade muito grande, cabendo a cada professor transformar esta potencialidade em conhecimento, ultrapassando a ideia enraizada do professor como mero transmissor/reprodutor de conhecimentos.

Somos de parecer que o professor, ao aplicar a ferramenta didáctica *cinema/documentário*, deve estar preparado para responder a questões e contestações sobre o filme, devendo aproveitar as reacções e interpelações dos alunos para fomentar o debate de ideias. O professor deve desconstruir imagens que representam uma realidade. Tendo como base as temáticas do programa da disciplina, o professor deve optar pelo filme que melhor ilustre a situação em questão, reflectindo sobre as suas características de modo a aumentar as probabilidades de aprendizagem dos alunos. Qualquer aplicação que implique o visionamento de

---

<sup>46</sup> Simão (2000)

<sup>47</sup> Benavente & Ponte (1989: 42)

<sup>48</sup> Branco (2012: 109)

<sup>49</sup> Ferro (1980: 155)

audiovisuais requer um guião diferente de uma aula "convencional"<sup>50</sup>. Ao longo a PES utilizámos filmes/documentários de longa duração visionados na íntegra e pequenos vídeos de ficção ou documentais. As curtas-metragens/vídeos de curta duração têm a vantagem de poderem ser revistos várias vezes num curto espaço de tempo, podendo ser trabalhados na sala de aula de forma mais exaustiva. Para Ferro<sup>51</sup>, é importante a exploração de captação de *slogans* e manifestações bem como outros detalhes durante o visionamento dos filmes, sendo necessário acompanhar cronologicamente acontecimentos através das imagens. Podemos aferir quem se destacou, indagar sobre que grupo social, político ou cultural, o realizador quis realçar e verificar a relação entre dirigentes e sociedade.

Para António, *muito raros terão sido os professores que se preocuparam em mostrar filmes aos seus alunos com a única ambição de lhes falar de cinema, da sua linguagem específica, da sua história, dos aspectos estéticos, éticos, sociológicos, económicos, industriais ou técnicos (...)*<sup>52</sup>. Na nossa opinião, o professor necessita de fazer uma reflexão sobre as mensagens implícitas nos audiovisuais a apresentar de modo a poder responder a todas as questões que possam surgir por parte dos alunos.

Para nós, e citando Gomes, a aplicação didáctica do *cinema tornará melhor um bom professor*<sup>53</sup> e não fará de um mau professor um bom professor. O *cinema/documentário* pode ser uma forma de suporte ao aperfeiçoamento do professor e deve ser uma ferramenta didáctica essencial ao professor, que pode obrigar a uma redefinição mas não lhe retira a preponderância. Para Lefranc, *tanto a máquina serve o professor, como o professor ou o neo-professor servem a máquina (...)*<sup>54</sup>.

Segundo Benjamin, *o convencional é apreciado acriticamente e o que é verdadeiramente novo é criticado com aversão*<sup>55</sup>. Na primeira fase de um estudo

---

<sup>50</sup> Aula convencional de índole expositiva, não tendo sentido pejorativo.

<sup>51</sup> Ferro (1980)

<sup>52</sup> António (1999: 23)

<sup>53</sup> Gomes (1973: 10)

<sup>54</sup> Lefranc (1987: 139)

<sup>55</sup> Benjamin (2012: 83)

realizado por Loff<sup>56</sup> no território administrativo da DREC<sup>57</sup> em 1999, foram realizadas 405 inquéritos a professores acerca da utilização do audiovisual. Como o quadro atesta, a utilização da ferramenta audiovisual foi moderada pois em média rondou os 50%.

| <b>Grupo Disciplinar</b> | <b>Universo</b> | <b>Usam Vídeo</b> | <b>%</b>   |
|--------------------------|-----------------|-------------------|------------|
| Geografia                | 7               | 5                 | 71%        |
| História                 | 10              | 7                 | 70%        |
| Biologia / Ciências      | 25              | 16                | 64%        |
| Línguas Estrangeiras     | 54              | 32                | 59%        |
| Educação Física          | 11              | 6                 | 55%        |
| Filosofia                | 6               | 3                 | 50%        |
| Educação Visual          | 42              | 19                | 45%        |
| Português                | 41              | 17                | 42%        |
| Matemática               | 14              | 1                 | 7%         |
| Pré-escolar              | 36              | 18                | 50%        |
| 1º Ciclo                 | 112             | 52                | 46%        |
| Outros                   | 47              | 17                | 36%        |
| <b>Total</b>             | <b>405</b>      | <b>193</b>        | <b>48%</b> |

**Tabela 1.** Listagem dos grupos disciplinares mais representativos da utilização de videogramas na sala de aula.

## 6. O cinema/documentário como ferramenta didáctica

### Planificação

Para Gomes, o educador deve ter objectivos bem definidos aquando da preparação da aplicação da ferramenta didáctica *cinema/documentário*. Cada filme deve ser preparado com rigor para que na aula esta ferramenta não seja entretenimento para os alunos, podendo *ser utilizada como ponto de partida, contraponto, aprofundamento ou síntese ou teste*<sup>58</sup>. Para o mesmo autor devemos ter sempre em conta as idiossincrasias da turma que são fundamentais para a escolha dos materiais a utilizar e o tipo de filmes a escolher, sondando-a e até mesmo fazendo-a participar na escolha do filme.

<sup>56</sup> Loff (2001: 416)

<sup>57</sup> Direcção Regional de Educação do Centro

<sup>58</sup> Gomes (1973: 11)

Achamos que devemos, evidentemente, detalhar na planificação todo o tipo de exercícios/actividades que pretendemos desenvolver, sejam eles trabalhos de grupo, fichas de visionamento ou trabalhos de investigação. Brown & Lewis & Harclerod<sup>59</sup> aconselham a que as estratégias em torno da aplicação dos audiovisuais tenham como objectivo final um debate que promova a sistematização de aprendizagens.

A preparação do professor é fundamental, segundo Gomes<sup>60</sup>. O professor deve ter um conhecimento do filme, estudando as sinopses, os guiões, as críticas, as diferentes reacções dos espectadores em relação ao filme e, evidentemente, a correlação entre o material e a matéria em estudo. Seguidamente deverá ser preparada toda a logística, verificar a sala de aula para aferir o apetrechamento em termos de equipamentos como leitores de DVD ou VHS, projectores, computadores com acesso à *internet*, colunas com qualidade, luminosidade da sala e disposição de mesas e cadeiras, ou seja, preparar e organizar a sala de maneira ergonómica, adaptável ao trabalho que vai ser realizado. O professor deve explicar antecipadamente aos seus alunos o que se pretende com o filme e o trabalho que os alunos têm de realizar. Deve organizar a planificação centrada no uso do audiovisual conjugando o vídeo com outros materiais.

Brown & Lewis & Harclerod<sup>61</sup>, referem também que não devemos deixar que as nossas preferências façam as escolhas em termos de materiais sem pensarmos nos alunos, *o filme será apenas um elemento, cuidadosamente escolhido a inserir no plano de actividade escolar*<sup>62</sup>. Pensamos que é fundamental uma reflexão por parte do professor sobre o que realmente os nossos alunos possam aprender com o auxílio desta ferramenta didáctica.

É importante a pesquisa dos catálogos das Cinematecas e Videotecas, assim como os conteúdos disponibilizados *online*. No entanto, essa tarefa começa a tornar-se difícil uma vez que algumas Cinematecas têm vindo a encerrar. Para Farinelli, um

---

<sup>59</sup> Brown & Lewis & Harclerod (1985)

<sup>60</sup> Gomes (1973: 11)

<sup>61</sup> Brown & Lewis & Harclerod (1985: 74)

<sup>62</sup> Gomes (1973: 11)

mundo sem Cinematecas *era como se os centros históricos não existissem, os edifícios estivessem abandonados, é um mundo sem alma*<sup>63</sup>.

Para a preparação de qualquer actividade relacionada com a aplicação do *cinema/documentário como ferramenta didáctica*, é necessário ter em consideração a faixa etária da turma. Os alunos com os quais desenvolvemos as nossas actividades tinham idades compreendidas entre os 14 e os 22. Para Gomes<sup>64</sup>, nos intervalos de idades 13-15 já existe uma compreensão do tempo e das relações causais, podendo o seu interesse ligar-se a questões estéticas e técnico-didácticas. Para os alunos entre os 16 e os 18, o filme já se tornou um meio de comunicação habitual, e a sua capacidade crítica já se encontra desenvolvida, pronta a ser trabalhada.

A exibição de um filme dentro da sala de aula pode gerar atritos com a comunidade escolar e mesmo com os encarregados de educação, pois as temáticas de muitos filmes podem levantar polémica acerca de questões sensíveis sobre a sociedade – como a religião, a política ou a sexualidade. Como expõe Ferro<sup>65</sup>, o cinema colocou em causa paradigmas há muito enraizados na sociedade (religiosos, políticos, entre outros). Em termos religiosos a máquina de filmar trouxe novos padrões em relação àquilo que realmente os homens podem ver.

*O cinema como instrumento didáctico insere-se, assim num quadro amplo, em que surgirão também, conforme os casos, o próprio educador ou animador, os manuais escolares, toda gama de recursos audiovisuais, inclusive os diapositivos, o ensino programado ou o laboratório de línguas, o ensino apoiado em computador. Ele será apenas um elemento decisivo nesse sistema*<sup>66</sup>.

## Vantagens

O olho humano prevalece sobre qualquer outro no que respeita à aquisição de conhecimentos, segundo Gomes<sup>67</sup>, *o cinema justifica-se psicologicamente como instrumento didáctico pelo forte condicionamento visual do ser humano, pela adesão e*

---

<sup>63</sup> Gia Luca Farinelli citado em Carvalho, Cláudia. (2013: 30)

<sup>64</sup> Gomes (1973: 19)

<sup>65</sup> Ferro (1980)

<sup>66</sup> Gomes (1973: 11)

<sup>67</sup> Gomes (1973: 09)



*identificação que provoca, pelo impacto da sua mensagem impessoal. Sendo assim, as potencialidades psicofisiológicas humanas (visão e audição) como refere Alves<sup>68</sup>, fazem do audiovisual uma ferramenta muito eficaz na transmissão de conhecimentos. O filme mobiliza razão e imaginação. Mobiliza o afecto e intelecto<sup>69</sup>. Para Berger<sup>70</sup>, as imagens dão um testemunho mais directo do mundo em relação a outras formas de comunicação como a literatura.*

De acordo com Brown & Lewis & Harclerod<sup>71</sup>, os filmes são os recursos mais poderosos para aprender e ensinar. Têm a capacidade de comunicar, de influenciar e de informar devido a serem comumente utilizados na publicidade, propaganda e entretenimento. Para os autores os filmes têm contribuições únicas no que respeita à aprendizagem: comunicam directamente com a mente através da visão e audição; ultrapassam algumas barreiras intelectuais, reduzindo a dependência das palavras, criando condições para a captura de um novo vocabulário; quebram barreiras de espaço e tempo, levando o espectador para o passado, o presente e o futuro, e entram no mundo da imaginação; mostram acontecimentos em tempo real e em tempo modificado; recriam eventos do passado, como Batalhas ou Revoluções, ou marcos importantes como, por exemplo, a queda do Muro de Berlim; promovem a visualização em conjunto e o debate de ideias acerca dos conteúdos visualizados, possuindo uma capacidade única para mostrar, explicar, denunciar e comunicar factos, acções, atitudes e abstracções do comportamento humano.

*O cinema/documentário pode ser um ponto de referência para qualquer tema de uma unidade didáctica em contexto de ensino-aprendizagem. Um suporte prático de ensino, que hoje se pode difundir ainda com mais facilidade devido ao acesso online. Como refere António<sup>72</sup>, um dos fascínios do cinema é a multiplicidade de leituras que cada obra pode ter e o aproveitamento interdisciplinar de qualquer filme.*

A reprodução através do vídeo tem inúmeras vantagens, pois permite flexibilidade no manejo de informação, não exige muito em termos de luminosidade, é

---

<sup>68</sup> Alves (1998: 23)

<sup>69</sup> Lopes (2007: 18)

<sup>70</sup> Berger (1982)

<sup>71</sup> Brown & Lewis & Harclerod (1985: 233-234)

<sup>72</sup> António (1999: 23)

possível fazer paragens, *fast-forward* e *rewind* e os próprios equipamentos como o reproduutor de vídeo e as cassetes como o modelo VHS são facilmente transportáveis. Com a passagem para os formatos digitais primeiramente em CD's e posteriormente em DVD, a qualidade de reprodução aumentou substancialmente. Estes detêm melhor qualidade de imagem, melhor qualidade de som, permitem uma maior flexibilidade de utilização e de controlo remoto, possibilitando pormenorizar com muito mais detalhe imagens (zoom), gráficos, *cartoons* ou trechos de filmes. Para além disso, com a panóplia de programas de que hoje dispomos de edição de vídeo, a manipulação tornou-se muito mais simples. Para terminar, resta-nos referir também a importância dos audiovisuais que podemos consultar *online*, sobretudo porque a oferta é bastante alargada e permite que possamos reproduzi-la onde quer que estejamos, desde que tenhamos acesso à *internet*.

## 7. Contornos de um mundo mediatizado

*(...) o século XX marcou, sem sombra de dúvida, uma viragem na utilização das técnicas de persuasão e manipulação<sup>73</sup>.*

Pensamos ser muito importante decodificar as mensagens incluídas num filme e em todos os *media*. Muitas vezes falta bagagem ao espectador para fundamentar a sua opinião acerca daquilo que vê. Sendo assim, necessitamos de um público capaz de interpretações rigorosas, que foque *o não-vísivel*, pois tal como Ferro<sup>74</sup> refere, a realização de um filme segrega realidades, conflitos e lutas de influência, ou seja, é um meio de comunicação/expressão que o realizador tem para fazer passar a sua mensagem. Os poderes instalados usufruem dos meios audiovisuais e moldam-nos consoante os seus interesses. Toda esta "mecânica" se reflecte na maneira como os

---

<sup>73</sup> Rieffel (2003: 55)

<sup>74</sup> Ferro (1980: 27-28)

políticos são apresentados na televisão de modo a criarem a sua imagem junto do vulgo.

A democratização das imagens<sup>75</sup> (fotografia e vídeo) provocou a ilusão de que aprender a linguagem visual é algo espontâneo. No entanto, como afirmou Schenkel, *é necessário dotar os alunos de um alfabeto icónico*<sup>76</sup>. Urge preparar os nossos alunos para as representações da realidade: segundo Benjamin<sup>77</sup>, o cinema tinha muito de montagem e produção. O espectador só vê aquilo que o realizador quer que seja visto.

Segundo Nogueira, *a escola assume um papel muito importante, podendo assegurar, em parte, que os alunos desenvolvam capacidades para uma reacção activa e crítica face ao sinal mediático veiculado através da imagem em movimentos*<sup>78</sup>, precisamos de cidadãos capazes de ver nas imagens vantagens e perigos.

Alguns autores como Lauro António<sup>79</sup> defendem que o audiovisual deve ser ensinado enquanto linguagem específica e usado como ferramenta didáctica. Para o autor podemos recorrer ao cinema para ensinar qualquer disciplina, mas também devemos ensinar o processo de construção cinematográfica, nomeadamente a aproximação a especificidades técnicas como a montagem, os guiões, a produção ou o trabalho do realizador etc. Alves<sup>80</sup>, entende que é necessário fazer com que os alunos entendam os filmes enquanto forma de expressão artística e melhorem a sua literacia imagética. No 1.º Encontro Nacional sobre "O Audiovisual no Ensino, o Ensino do Audiovisual" vários autores defenderam a inserção de disciplinas ligadas à especificidade cinematográfica no currículo escolar desde o ensino básico ao secundário, tanto a nível teórico como prático, levando mesmo os alunos a pegarem na câmara. Para Pina, *o cinema deve ser um objecto do próprio ensino*<sup>81</sup>. Sendo o cinema um *hobby* para muitos jovens, é da maior importância a preparação de um público capaz de criticar mais argutamente um mundo repleto de imagens em

---

<sup>75</sup> Adaptado de Calado (1994: 21)

<sup>76</sup> Schenkel (2000: 452)

<sup>77</sup> Benjamin (2012: 78)

<sup>78</sup> Nogueira (1999: 183)

<sup>79</sup> António (1999: 20)

<sup>80</sup> Alves (1998)

<sup>81</sup> Pina (1967: 98)

movimento, um público capaz de compreender o latente e subjacente dos audiovisuais. Segundo Lobo<sup>82</sup>, a aprendizagem da linguagem específica do cinema, pode criar um público que possa pressionar as distribuidoras a melhorar a qualidade dos filmes apresentados.

Em suma, podemos afirmar que a utilização do *cinema/documentário* como ferramenta didáctica poderá ser profícua no que respeita ao objectivo – aprendizagem de conteúdos escolares, mas poderá também incutir um *background* nos alunos que lhes permita uma preparação para um mundo mediatizado, ou seja, dotá-los de uma linguagem imagética que permita analisar criticamente todas as formas de realidade ou ficção transmitidas pelos *media*, permitindo mudanças de pontos de vista e o seu crescimento enquanto espectadores.

*O cinema não faz parte do mundo real. É por isso que as pessoas têm relações sexuais no cinema, se suicidam no cinema, morrem de qualquer doença devastadora no cinema, cometem crimes de morte no cinema. Estão a acrescentar ingredientes à fantasia do público*<sup>83</sup>.

Apesar das inúmeras referências que encontramos acerca do ensino da linguagem cinematográfica na nossa consulta bibliográfica, queremos que fique claro que o objectivo não foi munir os alunos de uma linguagem cinematográfica técnica ou de um conhecimento exaustivo da História do Cinema. No entanto, nunca nos coibimos de abordar esses aspectos sempre que foi necessário. Pensámos que seria necessário muito mais do que 12 aulas de 90 minutos por unidade curricular para explorar as especificidades da linguagem do cinema.

---

<sup>82</sup> Lobo (2005: 359)

<sup>83</sup> Delillo (1996: 214)

## Capítulo II. Prática de Ensino Supervisionada

### 1. Breve contextualização

#### A escola

A escola cooperante na qual desenvolvemos a Prática de Ensino Supervisionada foi a Escola Básica e Secundária Passos Manuel que pertence ao Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado. Esta escola, identificada como escola TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), engloba níveis de ensino desde o 2º Ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Secundário.

A Escola Básica e Secundária Passos Manuel está situada no centro histórico de Lisboa entre o Bairro Alto e S. Bento, iniciou o seu funcionamento em 1911 e foi o 1º Liceu Português. Recentemente foi abrangido pelo projecto/empresa Parque Escolar, E.P.E., que encarregou o *atelier* de arquitectura de Vítor Mestre e Sofia Aleixo de elaborar o projecto de reabilitação e requalificação da escola. Na nossa opinião o resultado final foi bastante agradável, dada a preservação da monumentalidade do edifício e o apetrechamento do mesmo com os equipamentos e infra-estruturas necessários à actividade escolar dos dias de hoje, permitindo que o paradigma da própria escola “ensino para o aluno” continue a ser alcançado.

É uma escola multicultural, onde encontramos alunos das mais diversas nacionalidades, com distintas situações económicas e familiares (80% dos alunos recebem Serviço de Acção Social Escolar). Tendo sido recentemente classificada como uma escola TEIP, possui também uma função que vai muito para além da transmissão de conhecimentos – pretende ser uma instituição preocupada com toda a sua envolvência social no meio onde está inserida.

#### As turmas

Durante a Prática de Ensino Supervisionada assistimos e leccionámos aulas de Geografia à turma C do 10º ano de escolaridade, e aulas de História à turma C do 12º ano de escolaridade, ambas do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades. Assistimos também a aulas leccionadas pelos orientadores e/ou colegas

mestrandos às turmas do 11º C do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades e do 9º D do Ensino Básico.

O 10º C era uma turma com características bastante peculiares. A turma era constituída por 25 alunos, 18 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com uma média de idades de 15,4 anos de idade. A turma, de natureza multicultural, era composta por alunos com grandes dificuldades de concentração e aprendizagem e com historiais de problemas disciplinares e familiares. A diversidade cultural dos alunos foi vista como fonte potenciadora de enriquecimento e partilha de vivências. Na turma estava inserida uma aluna identificada com necessidades educativas especiais, 7 alunos repetentes e, ainda, duas alunas cuja língua materna não é a língua portuguesa.

A turma C do 12º ano de escolaridade do curso, embora fosse uma turma com 5 alunos repetentes, no geral tinha um aproveitamento muito satisfatório e um comportamento razoável sem grandes problemas de indisciplina. Era uma turma bastante homogénea com excepção para o desequilíbrio de géneros. A turma era composta por 27 alunos, sendo 24 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A média de idades era 18,2 anos.

As áreas disciplinares nas quais desenvolvemos a Prática de Ensino Supervisionada foram Geografia e História. Assim, os orientadores designados foram a professora Maria Isilda Santos Feliciano Medroa, na área disciplinar de Geografia e o professor Miguel Sérgio da Costa Ferreira de Monteiro de Barros, na área disciplinar de História.

## **2. Abordagem geral**

Podemos dizer que não existem fórmulas perfeitas para ensinar, e julgamos que a aplicação de qualquer ferramenta didáctica como *cinema/documentário per si* não mune o aluno de conhecimento. Queremos com estas palavras expressar que o trabalho do professor é fundamental na utilização de qualquer ferramenta didáctica.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, em ambas as unidades curriculares, tentámos diversificar métodos e materiais, pretendemos suscitar o interesse dos alunos pelas disciplinas de História e de Geografia, tornando as aulas

dinâmicas e desafiantes em simultâneo com a assimilação de conteúdos. Por exemplo, aproveitar a componente lúdica de alguns materiais como o *cinema/documentário* em prole da aprendizagem dos conteúdos.

As aulas foram planeadas com detalhe, pois, além de terem sido discutidos com os orientadores, todos os materiais e metodologias que escolhemos foram seleccionados criteriosamente, com base nos programas das disciplinas, nas características das turmas em questão e no seu nível etário.

O objectivo principal foi a utilização do *cinema/documentário como ferramenta didáctica* em diferentes contextos de sala de aula e em diferentes etapas de uma unidade didáctica: introdução, aprofundamento e consolidação de conteúdos. Na nossa opinião, o cinema pode ser uma ferramenta análoga ao manual ou ao quadro da sala de aula.

No ensino da História e da Geografia pensamos ser possível motivar os alunos através da apresentação de vídeos – factos estruturantes e conceitos podem ser mostrados e trabalhados através do uso desta ferramenta, servindo para estudar determinados períodos históricos e conceitos geográficos.

Infelizmente não aplicámos películas em formato para a grande tela. Apesar de a escola dispor de um auditório capaz de exibir cinema, não nos foi possível em termos logísticos aplicar as nossas estratégias com este formato. Assim, recorreremos aos sucedâneos do cinema para o pequeno ecrã, ao formato DVD que sucede aos antigos VHS/BETA e, ainda, a sítios de partilha de vídeos na *internet* como o *Youtube*. Todos os filmes foram projectados nas telas das respectivas salas, que detinham todas as condições para uma exibição eficaz. Tal como expõem Brown & Lewis & Harclerod, hoje temos uma combinação de tecnologia que permite utilizarmos a produção cinematográfica na televisão, num *datashow* através do computador ou de um vídeo<sup>84</sup>.

---

<sup>84</sup> Brown & Lewis & Harclerod (1985: 233)

### 3. Descrição e análise das actividades lectivas em Geografia

Demos início à Prática de Ensino Supervisionada na área disciplinar de Geografia assistindo às aulas leccionadas pela professora/orientadora Maria Isilda Medroa à turma do C do 10º ano do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades e à turma do 9º D do Ensino Básico. A partir do mês de Outubro de 2012 principiámos a nossa leccionação à turma do 10º C e terminámos no mês de Janeiro de 2013. No total leccionámos 24 tempos de 45 minutos.

Optámos por desenvolver na PES a unidade didáctica 1.1. – *A população: evolução e diferenças regionais* inserida no Tema 1 – *A população, utilizadora de recursos e organizadora de espaços* do programa de Geografia A do 10º ano. Entendemos que o tema da população era bastante versátil, permitindo a conjugação saudável entre a exposição oral do professor e a aplicação diversa de exercícios como a construção de gráficos, quadros síntese ou debates e, ainda aplicação de ferramentas didácticas, como o *cinema/documentário*, gráficos, mapas e imagens possibilitando a dinamização de actividades estimulantes a incluir no processo de aprendizagem dos alunos. Para além destas razões, as quais nos levaram a optar pelo tema da população, também quisemos aprofundar a nossa prática no âmbito da Geografia Física. Assim, desenvolvemos uma metodologia para uma outra unidade didáctica, preparámos 4 tempos de 45 minutos relativos à subunidade 2.1.4 – *Novas perspectivas de exploração e utilização dos recursos do subsolo*.

O outro grande desafio foi trabalhar com uma turma com as características que o 10ºC apresentava. Uma turma do Ensino Secundário, com um perfil bastante semelhante ao encontrado em turmas do Ensino Básico, ou seja, bastante imaturo e pueril.

A elaboração da planificação da unidade didáctica<sup>85</sup> resultou, como é evidente, de um trabalho conjunto entre nós e a orientadora, e não olvidando as idiossincrasias da turma. Assim, a planificação previa o desenvolvimento dos conteúdos do tema

---

<sup>85</sup> vide Anexo 3 (75-76)



escolhido e as actividades que iam de encontro à temática por nós seleccionada para o relatório da PES – *o cinema/documentário como ferramenta didáctica*.

As metodologias aplicadas foram diversificadas e sempre adequadas ao nível etário dos alunos, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um. Os materiais criteriosamente escolhidos de modo a serem suficientemente atractivos para os alunos ao longo das aulas leccionadas, querendo com isto provocar o interesse e motivação necessários para a aprendizagem e assimilação de conteúdos. As actividades programadas contemplaram, sempre que possível, uma componente prática aliada às questões mais teóricas, introduzindo temas do quotidiano sempre que fosse pertinente, de forma a cativar o interesse dos alunos. Neste ponto queremos também referir que o uso de pequenos vídeos foi uma constante ao longo de todas as sessões como meio de motivação e de aprofundamento de conhecimentos. Durante todas as aulas leccionadas foram aplicados diferentes processos metodológicos e foram feitas sínteses acerca dos conteúdos abordados anteriormente. Constantes apresentações em *PowerPoint* que auxiliavam a exposição oral do professor com imagens, gráficos, *cartoons*, excertos de vídeos e indicações para auxiliar nas tarefas desenvolvidas dentro da sala de aula. Promovemos as técnicas de expressão gráfica através da construção de pirâmides etárias, exercícios em torno de gráficos como o diagrama triangular ou realização de fichas de aplicação formativa. Realçámos a aplicação de exercícios envolvendo a análise e interpretação de vídeos, o recurso ao manual da disciplina, a utilização de ferramentas como o *Google Earth*, a plataforma *Moodle* e a construção de gráficos e quadros síntese. A interacção professor/alunos foi marcada por uma relação de empatia que promoveu o bom ambiente dentro da sala de aula, sendo que, o diálogo e/ou debate foi sempre bastante construtivo e possibilitou o aprofundamento de conhecimentos entre ambas as partes. A aplicação de trabalhos em grupo permitiu aferirmos as capacidades que os alunos desta turma possuíam para trabalhar com os colegas. Estes demonstraram sentido de entreatajuda, autodisciplina e opiniões deferentes. Nas questões disciplinares tentámos sempre diversificar as estratégias aplicando a interpelação verbal, o silêncio ou, entre outras, a mudança de lugar dos alunos. A nossa deambulação dentro da sala de aula possibilitou ir dissipando todas as dúvidas e questões dos alunos que foram surgindo no decorrer

das aulas. Os conteúdos foram expostos de forma clara e sintética. A participação dos alunos foi constantemente fomentada, sendo sempre distribuída de forma equitativa por todos. De um modo geral, o comportamento dos alunos ao longo das aulas leccionadas foi bastante satisfatório, tendo em conta a especificidade da turma.

Indo de encontro ao tema que estamos a desenvolver no presente relatório – o *cinema/documentário como ferramenta didáctica* – desenvolvemos algumas actividades em sala de aula, com o intuito de destrinçar a problemática da utilização do *cinema/documentário* em diferentes etapas de desenvolvimento de uma unidade temática.

## **Portugal, Um Retrato Social**

Iniciámos a nossa PES na área de Geografia preparando uma actividade cuja finalidade foi a utilização do *cinema/documentário* na introdução de uma unidade didáctica. Assim, visionámos na íntegra um documentário denominado: *Portugal, Um Retrato Social*<sup>86</sup> – Vol. 1 *Gente diferente – Quem somos, quantos somos e como vivemos*, da autoria do sociólogo António Barreto, com realização de Joana Pontes e banda-sonora de Rodrigo Leão. Esta série pretende traçar um retrato da evolução da sociedade portuguesa a partir da década de 60 até à actualidade. Neste episódio o autor analisa a demografia portuguesa.

O documentário expõe a evolução da população portuguesa desde a década de 60 até aos nossos dias. Desde os hábitos alimentares, aos cuidados de saúde, à estrutura do emprego/estrutura da população activa, à mudança de hábitos culturais e de consumo, aumento dos níveis de escolaridade, parca distribuição da população, desagregação da estrutura familiar tradicional e envelhecimento da população. O autor termina deixando um alerta para as consequências que advêm deste problema que assola a população portuguesa.

---

<sup>86</sup> Sinopse: Uma série de 7 episódios que retrata a sociedade e os portugueses nas últimas décadas do século XX. São identificadas as transformações (sociais, económicas, culturais...) e analisadas as alterações (na educação, na saúde, na demografia, no trabalho, nas regiões,...). Conclui-se que a sociedade portuguesa é hoje aberta e plural.

Para preparar a actividade começámos por debatê-la com a orientadora, tentando perceber quão pertinente era. Após a elaboração da planificação<sup>87</sup> e definidos os principais objectivos a atingir para os 4 tempos de 45 minutos, seguiu-se a discussão do documento. Era necessário aferir se o documentário em questão era adequado à turma, dadas as suas características e a sua média de idades, e se a *Ficha de Visionamento de Filme*<sup>88</sup> seria exequível de realização conforme planificado. Foi também necessário verificar se a sala tinha as condições necessárias à reprodução do documentário, aferindo que tinha leitor de DVD, sistema de som eficaz, projector e luminosidade adequada. O parecer da orientadora foi bastante assertivo em relação ao uso desta ferramenta, assim como a sua ajuda foi primordial no que respeita à elaboração da *Ficha de Visionamento de Filme*. Após a preparação de toda a estratégia, seguiu-se a preparação da turma. Foi devidamente explicado o que pretendíamos com o visionamento do documentário e quais eram as tarefas que lhe estavam inerentes.

Antes da visualização foi distribuída a *Ficha de Visionamento de Filme* que deveria ser preenchida no decorrer do documentário. O objectivo da aplicação desta ferramenta didáctica prendeu-se com a introdução da unidade didáctica já referida e, ainda, como forma de rever conceitos estruturantes da disciplina relacionados com o tema da população, aprendidos no 8º ano de escolaridade. Ao preencherem a ficha, os alunos rememoraram as Taxas de Mortalidade Infantil e de Natalidade, a Esperança Média de Vida, o Saldo Migratório, Índice de Fecundidade, Alfabetização entre outros, ou seja, para além de ser aplicada como ferramenta introdutória, esta serviu também como teste diagnóstico. A ficha era constituída por duas partes distintas. A primeira para preenchimento ao longo do visionamento como referido, e a segunda para realizar como trabalho de casa, sendo uma reflexão sobre a obra, com o objectivo de relacionar os conteúdos apresentados com temas da actualidade, como o desemprego e a emigração e ainda a elaboração de uma análise crítica ao documentário.

Na aula seguinte procedemos à correcção da referida ficha recorrendo à apresentação em suporte *PowerPoint* e à reprodução de partes do documentário de

---

<sup>87</sup> vide Anexo 4 (77)

<sup>88</sup> vide Anexo 5 (78-80)

modo a dissipar qualquer dúvida levantada pelos alunos. Podemos aqui fazer uma menção às vantagens do DVD em relação ao seu antecessor VHS, uma vez que este formato permite um fácil manuseamento e rápida reprodução evitando os tempos perdidos com os *rewinds* e *fast forwards* da tecnologia analógica.

Consideramos que os resultados obtidos com esta actividade foram muito satisfatórios, uma vez que grande parte dos alunos completou correctamente a primeira parte da ficha. No entanto, e no que respeita à segunda parte, que implicava trabalho em casa, apenas alguns alunos o realizaram. Para avaliar quantitativamente esta actividade elaborámos uma *Grelha de Avaliação*<sup>89</sup> e os respectivos *Critérios de Correção*<sup>90</sup>. A avaliação qualitativa foi registada na *Grelha de Observação*<sup>91</sup>. Interessa realçar que todos os alunos fizeram desta ficha um documento de suporte/consulta muito útil para as aulas seguintes.

## Vidas de Sal

Foi nossa intenção explorar mais detalhadamente a utilização do *cinema/documentário* numa actividade em grupo – *Trabalho em grupo Problemas e oportunidades das Salinas de Rio Maior* – inserido na Unidade Didáctica 2 - *Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades*, subunidade 2.1.4 – *Novas perspectivas de exploração e utilização dos recursos do subsolo* do programa de Geografia A do 10º ano. Duração da actividade: 2 tempos de 45 minutos.

Partindo de um exemplo concreto, as Salinas de Rio Maior, os principais objectivos desta actividade curricular foram a sensibilização dos alunos para a valorização dos recursos endógenos em Portugal. Assim, tentámos compreender os condicionalismos das Salinas em termos de exploração/extracção fazendo um reconhecimento os seus impactos ambientais. Ao mesmo tempo procurámos identificar as salinas de Rio Maior como pólo de desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer, reconhecendo as suas principais potencialidades, as suas

---

<sup>89</sup> vide Anexo 6 (81)

<sup>90</sup> vide Anexo 7 (82-86)

<sup>91</sup> vide Anexo 8 (87)

fraquezas e oportunidades, procurando a sugestão de medidas para um melhor aproveitamento.

Iniciámos a actividade com uma apresentação expositiva identificando os seus objectivos, acompanhada de uma projecção em suporte *PowerPoint*<sup>92</sup> mostrando conteúdos relacionados com a potencialização dos recursos do subsolo – conceitos do tema explorados em aulas anteriores e aspectos relacionados com as Salinas de Rio Maior. Após a explanação introdutória visualizámos um vídeo *online* com cerca de 9 minutos de duração acerca das Salinas de Rio Maior, intitulado *Vidas de Sal*<sup>93</sup> produzido por Natália Mendes.

Seguiu-se a distribuição e a realização da *Ficha de Trabalho – Problemas e oportunidades das Salinas de Rio Maior*<sup>94</sup> – em "formato" análise SWOT<sup>95</sup> e consequente formação de grupos de 2 elementos. O trabalho foi realizado a pares, procurando assim contribuir para consolidar as capacidades dos alunos para trabalhar em grupo. Verificámos que o vídeo apresentado serviu para os alunos identificarem as principais questões requeridas no quadro síntese, uma vez que o manual da disciplina não fazia qualquer referência directa a este exemplo prático. A título de exemplo, os alunos identificaram um salineiro descalço durante a extracção, relacionando esta situação com a falta de higiene que por vezes envolve esta prática. Através dos testemunhos do vídeo, ficou clara a dificuldade inerente à profissão de salineiro, que é sazonal. A extracção do sal ou safra<sup>96</sup> é realizada nos meses mais quentes do ano, de modo a usufruir de temperaturas altas que permitem a evaporação da água e da ausência de pluviosidade. Os alunos também compreenderam a divisão dos *talhos* identificando qual era a hierarquia no que respeita à distribuição da água salgada do poço, tornando por vezes muito complicada a gestão entre os donos de cada parcela. Vendo que esta situação afecta a produção total de Sal, os alunos demonstravam ter compreendido o papel fulcral da Cooperativa de Produtores de Sal para o apaziguar de

---

<sup>92</sup> vide Anexo 9 (88)

<sup>93</sup> vide Anexo 2 (74)

<sup>94</sup> vide Anexo 10 (89)

<sup>95</sup> Sigla de *Strengths; Weaknesses; Opportunities; Threats*, em português: Potencialidades, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

<sup>96</sup> Nas Salinas de Rio Maior o processo de extracção e recolha do Sal é denominado de Safra.

conflitos entre os muitos donos de *talhos* com o objectivo de aumentar e muito a sua produção, salientando que esta nunca se tornou industrial. Compreenderam também o potencial do enquadramento paisagístico das Salinas de Rio Maior, e a mais valia que estas constituem/podem constituir para o turismo local.

Após a realização da *Ficha de Trabalho – Problemas e oportunidades das Salinas de Rio Maior* – os grupos apresentaram as suas propostas e redigiram-nas num quadro síntese<sup>97</sup>, projectado no quadro da sala de aula, de modo a que todos os grupos pudessem partilhar e debater as suas ideias.

Em função da *Ficha de Trabalho* ter sido corrigida aquando da realização do quadro síntese a avaliação dos alunos foi essencialmente qualitativa assinalando-se o empenho, interesse, participação e comportamento demonstrado e registado na *Grelha de Observação*<sup>98</sup>. A escolha das Salinas de Rio Maior como "objecto" de estudo foi, quanto a nós bastante acertada, tendo os alunos demonstrado muita motivação e interesse na realização desta actividade, sobretudo após a visualização do vídeo *Vidas de Sal* que lhes mostrou um "local" e uma realidade que até à data desconheciam. O comportamento dos alunos foi correcto, assertivo e participativo ao longo de toda a aula.

## **Outras actividades com vídeos**

Para além das aulas em que o *cinema/documentário* foi a principal ferramenta didáctica, noutras, assentes em estratégias diferentes, foram utilizados vídeos de pequena e média duração com o objectivo de consolidar, rever ou aprofundar conhecimentos. Seguidamente descrevemos alguns exemplos dessa utilização.

Num conjunto de aulas cujo principal objectivo foi desenvolver actividades inseridas na unidade 1.1 – *A população: evolução e diferenças regionais* do Tema 1 – *A população, utilizadora de recursos e organizadora de espaços*, do programa de Geografia A do 10º ano, caracterizámos a estrutura etária da população portuguesa,

---

<sup>97</sup> vide Anexo 11 (90)

<sup>98</sup> vide Anexo 8 (87)

salientando as suas assimetrias regionais através das unidades territoriais NUTIII; a construção e interpretação de pirâmides etárias, identificando a sua tipologia, caracterizando-as através das variáveis demográficas como a Esperança Média de Vida ou a Taxa de Natalidade, "ligando-as" também aos movimentos migratórios da população portuguesa; pretendeu-se estimular os alunos para a utilização de técnicas de expressão gráfica e para a leitura, análise e interpretação de gráficos e pirâmides etárias. Depois da realização de todas as actividades propostas, foi realizada uma apresentação dos trabalhos e iniciada uma discussão acerca dos trabalhos.

Como forma de sistematizar alguns conteúdos que tinham sido estudados, exibimos dois vídeos. Ambos excertos de telejornais e ambos sobre a diminuição da Taxa de Natalidade. O primeiro é um excerto do *Primeiro Jornal*<sup>99</sup> da SIC que alerta para a gradual diminuição da Natalidade fazendo uma comparação entre os nascimentos do mês de Junho de 2011 e Junho de 2012, verificando que a Taxa de Natalidade em Junho de 2012 diminuiu 19% em relação a igual período do ano transacto. Também são dadas algumas causas para esta diminuição, como o aumento da emigração da população jovem e diminuição da imigração, a redução da fecundidade pois as mulheres têm filhos cada vez mais tarde. O vídeo faz referência a um conteúdo estrutural no que respeita ao estudo da Demografia, o Índice de Renovação de Gerações que, com a queda da Taxa de Natalidade, está longe de atingir o valor de 2,1 filhos por mulher necessário para assegurar a renovação. O vídeo termina com uma relação entre o que pode ser um sistema de protecção social comprometido pela falta de nascimentos e pelo aumento do número de idosos e desempregados. O segundo vídeo apresentado foi um excerto do *Jornal das 8*<sup>100</sup> da TVI, que mostra um estudo da APFN<sup>101</sup> acerca da diminuição da Natalidade e traça uma projecção para 2050, onde especula que Portugal terá menos 40% de crianças em idade escolar, o que por sua vez implicará a diminuição de jovens no mercado de trabalho e o aumento do número de idosos. Tal como no primeiro vídeo, este também alerta para o aumento dos encargos da população activa. No final a APFN lança uma

---

<sup>99</sup> vide Anexo 2 (74)

<sup>100</sup> vide Anexo 2 (74)

<sup>101</sup> Associação Portuguesa de Famílias Numerosas

possível solução para o aumento da Taxa de Natalidade através da mudança na legislação fiscal em relação às famílias mais numerosas. Após a visualização destes vídeos efectuámos uma reflexão sobre os mesmos e relacionámo-los com os trabalhos dos alunos, retirando diversas conclusões acerca da estrutura da população em Portugal. Concluímos que existe uma redução gradual da população jovem e um aumento do número de idosos, e analisámos as suas consequências.

Quando abordámos a problemática em torno do envelhecimento da população portuguesa, mostrámos um vídeo de César Fernandes, aluno da Escola Superior de Educação João de Deus, intitulado *Envelhecimento demográfico*<sup>102</sup>. Esta peça conjuga os trechos de vídeos e fotografias com som. Inicialmente faz uma comparação entre países com maior e menor Índice de Envelhecimento, salientando que este continuará a aumentar em países como Portugal. Alude para o aumento exponencial da Esperança Média de Vida desde a década de 50 devido às melhorias na área da medicina e serviço social. Reflecte sobre as causas do envelhecimento como a diminuição da Taxa de Natalidade; o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, ou seja, a sua emancipação; o casamento cada vez mais tardio fruto de aspirações cada vez maiores em relação à realização profissional; difusão cada vez maior de métodos contraceptivos. Este vídeo remete-nos também para o leque de oportunidades que a geriatria comporta, tendo-se constatado que, afinal de contas, a defesa da dignidade humana não deve ter idade. Posto isto, este pequeno vídeo sintetizou de forma clara e assertiva alguns dos conteúdos que foram apresentados durante a aula.

Aquando do estudo dos níveis de instrução e de qualificação profissional da população portuguesa e a sua situação perante o emprego aplicámos uma estratégia que implicava a visualização, análise e interpretação de gráficos, imagens e *cartoons*<sup>103</sup>. Para complementar esta estratégia, exibimos um vídeo que consistiu num excerto do *Telejornal*<sup>104</sup>, em que se apresentam valores da base de dados *PORDATA* respeitantes à evolução da Taxa de Alfabetização nos últimos 50 anos, verificando-se um aumento muito significativo do número da Taxa de Alfabetização. O vídeo explora

---

<sup>102</sup> vide Anexo 2 (74)

<sup>103</sup> vide Anexo 12 (91)

<sup>104</sup> vide Anexo 2 (74)



o aumento do número de licenciados em Portugal, indicando que já é superior ao número de analfabetos. No entanto, o vídeo clarifica-nos que os números não são satisfatórios. Seguidamente comparámos os números de Portugal com os de outros países da União Europeia e aferimos que só Malta e Espanha têm uma taxa superior de abandono escolar.

Para indagarmos as opiniões dos alunos e para melhor conhecer as suas ideias em relação à utilização do *cinema/documentário como ferramenta didáctica*, elaborámos um *Inquérito de opinião*<sup>105</sup> e propusemos aos alunos que o preenchessem, no final do ano lectivo. Após o tratamento dos dados, representámos os resultados em formato de gráfico circular<sup>106</sup>. Analisando os resultados obtidos, podemos constatar que dos 22 alunos do 10ºC que responderam ao inquérito, cerca de 91% consideraram esta ferramenta didáctica muito importante para a aprendizagem de conteúdos. Em relação à adequação dos materiais apresentados ao programa da disciplina, 59% considerou os vídeos apresentados adequados e 36% achou que tinham sido muito adequados, os restantes 5% consideraram pouco adequados. Cerca de 68% dos inquiridos respondeu que esta ferramenta didáctica é um complemento muito importante ao aprofundamento de conteúdos. No que se refere ao tipo de vídeos, cerca de 43% prefere visualizar parcelas/trechos de vídeo e 33% considera ser mais importante a visualização de filmes na íntegra. Sendo uma das intenções deste trabalho suscitar o interesse dos alunos pela 7ª arte, aferimos que 63% dos alunos considerou que o trabalho por nós desenvolvido em torno desta ferramenta didáctica lhe suscitou interesse por futuros visionamentos. Em suma, podemos aferir que, de uma forma geral, a ferramenta didáctica *cinema/documentário* pode ser proveitosamente aplicada dentro da sala de aula, pois mais de metade da turma considerou importante o *cinema/documentário* como veículo que proporciona aprendizagem. Comparando com outras ferramentas didácticas, 61% revelou que o *cinema/documentário* é a ferramenta que mais aprecia.

---

<sup>105</sup> vide Anexo 24 (104-105)

<sup>106</sup> vide Anexo 25 (106)

#### 4. Descrição e análise das actividades lectivas em História

Após a experiência lectiva na unidade curricular de Geografia, iniciámos a Prática de Ensino Supervisionada na área de História no mês de Fevereiro, assistindo primeiramente às aulas do professor Miguel Barros e do colega mestrando Pedro Ferreira. No início do mês de Abril principiou a nossa leccionação à turma C do 12º ano do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades já caracterizada, terminámos a nossa actividade no mês de Maio, contabilizando no total 24 tempos de 45 minutos.

As metodologias que desenvolvemos incidiram, em primeiro lugar, sobre a Unidade 3 – *As transformações sociais e culturais do terceiro quartel do século XX* inserida no Módulo 8 – *Portugal e o Mundo da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80 – Opções internas e contexto internacional* do programa de História A do 12º ano, sobre a para a qual desenvolvemos uma planificação<sup>107</sup> com todas as actividades que queríamos ver realizadas. Em segundo lugar sobre a Unidade 1 – *O fim do sistema internacional da Guerra Fria e a persistência da dicotomia Norte-Sul*, subunidade 1.1 – *O colapso do bloco soviético e a reorganização do mapa político da Europa de Leste* inseridas no Módulo 9 – *Alterações Geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo actual* do mesmo programa. *Os problemas da transição para a economia de mercado*, para a qual desenvolvemos uma actividade, que focamos mais adiante.

A escolha das unidades didácticas referidas resulta da sua adaptabilidade às diferentes estratégias metodológicas que planeámos, possibilitando a dinamização de actividades estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e da sua ligação intrínseca à temática do relatório da PES.

Nas aulas de História a metodologia de trabalho que adoptámos foi semelhante à das aulas de Geografia, resultando num conjunto de processos/métodos de ensino interligados entre si. O método expositivo, muitas vezes acompanhado de apresentações em suporte *PowerPoint*, procurando a vertente dialogante e dinâmica

---

<sup>107</sup> vide Anexo 13 (92-93)

com os alunos, que serviu para introduzir e testar os conhecimentos acerca dos conteúdos abordados. Promovemos a análise, interpretação e compreensão de diversas fontes históricas, nomeadamente documentos escritos, imagens (pinturas/fotos/*cartoons*), registos fonográficos (canções) e audiovisuais (filmes/excertos de vídeos e documentários) que achamos serem indispensáveis no ensino da História. Promovemos exercícios, como fichas de trabalho individuais ou em grupo, debates orientados, construção de quadros síntese, pesquisas na *internet* e jogos tipo *quiz*. Estes instrumentos fomentaram a aplicação e a consolidação de conteúdos, tendo sempre presente a multi-perspectiva histórica, de modo a proporcionar a reflexão e o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos. Sendo o 12º ano um ano de charneira, um ano de decisões, um ano de exame nacional, logo muito importante para os alunos no que respeita ao seu futuro escolar/académico, alguns dos exercícios que propusemos foram de encontro à preparação para o exame nacional. Tentámos ir de encontro a alguns pressupostos de uma história problematizante/problematizadora que apela ao espírito crítico e à participação activa dos alunos promovendo a criatividade e a pesquisa.

Assim, de acordo com a nossa proposta para este relatório da Prática de Ensino Supervisionada utilizámos o *cinema/documentário* como ferramenta didáctica: quer como fonte histórica quer como obra de ficção, no aprofundamento e consolidação de conhecimentos. O filme como fonte histórica foi analisado em função do seu autor, regime político e movimento cultural/social, ou seja, o cinema como produto de uma conjuntura específica. O filme como obra de ficção foi analisado e interpretado dentro da sala de aula em função da sua narrativa, fotografia, banda sonora, entre outros.

Indo de encontro ao tema que estamos a desenvolver no presente relatório – “A câmara na escola” – o *cinema/documentário* como ferramenta didáctica – foram visionados em sala de aula dois filmes: *Ladrões de Bicicletas*, de Vittorio de Sica, para promover a consolidação de conhecimentos relacionados com a subunidade didáctica 3.2.1 – *Os novos centros de produção cinematográfica* do Módulo 8 do programa da disciplina, ou seja, O Neo-realismo italiano, e a caracterização da sociedade italiana do pós 2ª Guerra Mundial; e *Adeus Lenine!* de Wolfgang Becker, como conclusão do primeiro ponto da subunidade 1.1.2 – *Os problemas da transição para a economia de*

*mercado* inserida no Módulo 9 do programa da disciplina, referente ao tema da Guerra Fria. Recorremos a audiovisuais (*cinema/documentário* e pequenos vídeos) em praticamente todas as aulas. Algumas destas aplicações estarão expostas de forma resumida na secção *Outras actividades com vídeos*.

## **Ladrões de Bicicletas**

A actividade curricular que desenvolvemos foi centrada na aplicação da ferramenta didáctica *cinema/documentário*, promovendo a visualização do filme *Ladrões de Bicicletas*<sup>108</sup> de Vittorio de Sica. Para a elaboração desta actividade foi necessário todo um trabalho de preparação que achámos ser indispensável para a concretização dos objectivos. Como em todas as actividades, a planificação<sup>109</sup> foi elaborada e discutida com o orientador. Existiam determinados aspectos a limar que só alguém com um conhecimento profundo das características da turma podia dissipar. Assim foi discutida a pertinência e a aplicabilidade do filme na turma questão, a sua relação com os conteúdos do programa<sup>110</sup> e ainda a organização e aplicabilidade da ficha de visionamento. O parecer do orientador foi assertivo e assim partimos para a execução. Esta actividade foi planificada para duas aulas, ou seja, 4 tempos de 45 minutos.

Antes de iniciarmos a descrição da actividade curricular relacionado com o filme *Ladrões de Bicicletas*, importa referir que esta pretende ajudar a consolidar e aprofundar os conteúdos que tinham sido leccionados na aula anterior, onde expusemos através de uma apresentação em suporte *PowerPoint*<sup>111</sup> um retrato do cinema americano até ao fim da 2ª Guerra Mundial, abordando alguns dos seus

---

<sup>108</sup> Numa Roma devastada pela 2ª Guerra Mundial, António Ricci consegue um emprego como colador de cartazes. Para executar essa tarefa necessitava de uma bicicleta, que adquire hipotecando os poucos valores materiais que restavam à sua família. Assim que inicia a sua actividade, a sua bicicleta é roubada, ficando privado do meio que lhe permite sustentar a sua família. Enceta juntamente com o seu filho uma demanda por toda a cidade em busca da bicicleta. Quando a frustração atinge o limite o desespero toma conta de António...

<sup>109</sup> vide Anexo 14 (94)

<sup>110</sup> O filme *Ladrões de Bicicletas* está mencionado nas sugestões de aprendizagem do programa de História A do 12º ano.

<sup>111</sup> vide Anexo 15 (95)

géneros e destrinchando alguns dos seus temas como a propaganda anti-nazi ou o *american way of life*. Aludimos também ao cinema europeu do mesmo período realçando a sua função de veículo de propaganda política de Estados Totalitários como o soviético e o nazi. Na mesma apresentação passámos a caracterizar o cinema americano do pós-guerra, marcado pelo aparecimento dos grandes musicais e pelo *film-noir*. Foram visualizados *trailers* e excertos de algumas obras como *Música no Coração* ou *À Beira do Abismo*<sup>112</sup>. Realçámos figuras de culto associadas a uma juventude irreverente americana como Marlon Brando ou Paul Newman, que patentearam diversos hábitos e atitudes, como a maneira de vestir/moda ou a rebeldia que ainda perduram até aos nossos dias, e ainda ícones de beleza feminina como a Lauren Bacall ou Audrey Hepburn. Seguidamente abordámos alguns dos novos centros de produção cinematográficos que surgiram após o término da 2ª Guerra Mundial, a reacção do cinema europeu aos anos de influência desmesurada do cinema norte-americano. Salientámos o surgimento de movimentos como a *Nouvelle Vague* associada a realizadores como Jean-Luc Godard ou François Truffaut entre muitos outros, em França, o Novo Cinema Português de Paulo Rocha, o cinema escandinavo de Ingmar Bergman e O Neo-realismo italiano que viria a ser aprofundado mais detalhadamente na presente actividade. Ainda demos um "salto" a alguns centros de produção do resto do mundo. O cinema indiano de *Bollywood*, o Novo Cinema Japonês ou o Cinema Novo Brasileiro. Finalizámos a apresentação fazendo uma referência ao período da Guerra Fria que marcou a temática cinematográfica de alguns filmes, ao aparecimento de novas correntes como o cinema de terror *zombie* de George Romero e, ainda, o aparecimento de algum despudor (amenização da caça às bruxas) no cinema americano com a estreia de *Easy Rider* e *Midnight Cowboy*.

Os objectivos desta actividade curricular foram sobretudo demonstrar a eficiência do *cinema/documentário* como ferramenta didáctica no aprofundamento de conteúdos relativos à subunidade 3.2.1 – *Os novos centros de produção cinematográfica* do Módulo 8 do programa da disciplina. Assim, ambicionámos com esta actividade, analisar as principais mudanças no contexto cinematográfico mundial

---

<sup>112</sup> vide Anexo 2 (74)

após a 2ª Guerra Mundial. Partindo de um exemplo de O Neo-realismo italiano (a exibição de *Ladrões de Bicicletas*), quisemos identificar e caracterizar os movimentos cinematográficos que foram surgindo no pós-guerra e a sociedade italiana do mesmo período através da narrativa do filme. Procurámos relacionar o filme com os conteúdos do programa, seleccionando excertos que corroborassem essa ligação e identificar o contexto sociopolítico no qual o filme foi realizado. Impulsionámos a elaboração de uma síntese direccionada, com referência a dois conceitos: o capitalismo e o desemprego. Fomentámos a apreciação crítica dos alunos, de modo a promover o debate em torno de questões levantadas.

Pensámos que este filme poderia ser uma ferramenta didáctica bastante versátil. Potencialmente poderia mostrar um período da História da Itália no pós 2ªGuerra Mundial: aqui iríamos claramente fazer uso da narrativa do filme, ou seja, analisá-lo enquanto obra de ficção. O filme é também um dos expoentes máximos de O Neo-realismo italiano, o que nos poderia levar a explorar um pouco da História do Cinema. E ainda explorar a obra enquanto expressão de um realizador inserido num determinado contexto histórico.

Na primeira aula os alunos visualizaram o filme na íntegra. Explicámos antecipadamente o que se pretendia com a visualização do filme e, sobretudo o trabalho que os alunos teriam de realizar, sensibilizando-os e motivando-os para a importância do material didáctico que iriam visionar. Antes da visualização foi distribuída a *Ficha de Visionamento de Filme*<sup>113</sup>. Ao receberem a ficha, os alunos constataram que as tarefas que tinham de realizar estavam intrinsecamente relacionadas com o filme que iriam ver de seguida.

Foram necessários 4 tempos de 45 minutos para toda a realização da actividade. Quisemos assim proporcionar o visionamento na íntegra do filme *Ladrões de Bicicletas* nos 2 primeiros tempos e dedicar os 2 seguintes à realização da *Ficha de Visionamento de Filme* e debate orientado. Aproveitando o facto da segunda aula se realizar numa das salas de informática, possibilitámos aos alunos a pesquisa na *internet* de conteúdos que os pudessem ajudar a realizar a tarefa. O debate que se

---

<sup>113</sup> vide Anexo 6 (96)

seguiu incidir em torno da correcção das questões que tinham acabado de responder. Queríamos uma reflexão conjunta acerca do filme apresentado.

Os dois assuntos que levantaram mais celeuma foram a questão do desemprego/capitalismo, pois os alunos identificaram a ausência de um Estado Social que garantisse à personagem principal do filme um meio (nesta caso uma bicicleta) para que este pudesse sair da sua situação de desempregado. Foi extremamente proveitoso pois para além de relacionarmos as interpelações dos alunos com as directrizes da subunidade em questão, também pudemos direccionar o debate para conteúdos anteriormente leccionados, nomeadamente o quadro geopolítico do pós 2ª Guerra Mundial. Neste ponto os alunos relacionaram também a situação vivida pela personagem principal do filme com a situação actual do nosso país, onde o desemprego prolifera e as dificuldades económicas se agravam de dia para dia. O facto de o filme não ter um final feliz também foi mote de discussão. Mediámos esta questão em torno dos conteúdos do subtema, explicando o contexto sociopolítico em que O Neo-realismo italiano apareceu e explorando os seus temas e características enquanto movimento artístico. Os destroços da 2ª Guerra Mundial, a miséria, a fome e as questões sociais. Descrevemos que no filme a personagem principal é um desempregado que fica privado do seu instrumento de trabalho para sobreviver, ou seja, o realizador remete-nos para um drama sem resolução. Explicámos que se tratava de um movimento que fugia à artificialidade do estúdio, referindo que a filmagem de *Ladrões de Bicicletas* decorre na cidade de Roma, e que o elenco do filme era composto por actores não profissionais. Pudemos aferir que os alunos ficaram muito surpresos com o final do filme. Apercebemo-nos da estranheza dos alunos em torno do cinema europeu que certamente lhes era pouco familiar. *Professor! Professor! Como é possível esta história acabar mal?* Interpelou um dos alunos... Explicámos que outra das características do movimento foi a ruptura com os pressupostos inerentes ao cinema de *Hollywood*. Seleccionámos o excerto do filme que mostrava o personagem principal a colar um cartaz com Rita Hayworth referente ao filme *Gilda* de Charles Vidor, com um enredo amoroso que foi um sucesso em 1946 e que era um contraponto à amargura vivida pela personagem do filme.

Pudemos assim verificar que esta ferramenta didáctica pode ser profícua no que respeita ao aprofundamento de conteúdos do programa, como pode também ser importante no que respeita ao fornecimento de coordenadas direccionadas ao enriquecimento cultural dos alunos. A avaliação foi qualitativa e quantitativa, para esta actividade. Para a avaliação quantitativa foi elaborada uma *Grelha de Correção*<sup>114</sup> e os respectivos *Critérios de Correção*<sup>115</sup>, para avaliar a *Ficha de Visionamento de Filme*, os elementos da avaliação qualitativa como a participação, comportamento e empenho dos alunos foram, por sua vez, registados na *Grelha de Observação*<sup>116</sup>. Os resultados finais da ficha foram bastante positivos, e o comportamento dos alunos foi correcto, assertivo e participativo durante toda a actividade.

Numa apreciação global podemos aferir que a execução desta actividade curricular foi muito positiva, a obra cinematográfica apresentada provocou nos alunos a admiração, motivação e interesse necessários para a realização de todas as tarefas exigidas.

## **Adeus Lenine!**

A actividade curricular desenvolvida em torno do filme *Adeus Lenine!* inseriu-se na Unidade 1 – *O fim do Sistema Internacional da Guerra Fria e a persistência da dicotomia Norte-Sul* incluída no Módulo 9 – *Alterações Geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo actual* subunidade 1.1 – *O colapso do bloco soviético e a reorganização do mapa político da Europa de Leste. Os problemas da transição para a economia de mercado* do programa de História A do 12º ano. Tal como na actividade anterior todo o processo de preparação foi devidamente esclarecido e planeado com o nosso orientador. Duração da actividade: 4 tempos de 45 minutos.

A estratégia aplicada nesta actividade curricular foi em tudo análoga à actividade curricular relacionada com análise do filme *Ladrões de Bicicletas*. A grande

---

<sup>114</sup> vide Anexo 17 (97)

<sup>115</sup> vide Anexo 18 (98-100)

<sup>116</sup> vide Anexo 19 (101)



diferença prendeu-se com a etapa da unidade didáctica em que foi aplicada. No 1º caso a actividade decorreu durante o aprofundamento de conteúdos enquanto neste caso aplicámos esta actividade como forma de concluir a unidade em questão.

Os principais objectivos desta actividade curricular foram a consolidação do subtema 1.1 – *O Fim do modelo soviético*; o reconhecimento do impacto da desagregação da URSS na geopolítica internacional, assinalando a importância da reunificação da Alemanha; a distinção entre economia de mercado e economia socialista, debatendo as suas vantagens e desvantagens em termos de aplicação; e a identificação dos problemas que os países como a República Democrática Alemã enfrentaram aquando da transição para a economia de mercado.

Na primeira aula assistimos na íntegra à projecção do filme *Adeus Lenine!*<sup>117</sup>. Na aula seguinte demos continuidade à actividade curricular com uma exposição oral acompanhada de apresentação em suporte *PowerPoint*<sup>118</sup> que envolveu a exibição de conteúdos relacionados com a actividade curricular e de fotografias com algumas das passagens mais marcantes do filme.

Após a apresentação inicial foi distribuída uma ficha de trabalho individual denominada *Ficha de Visionamento de Filme*<sup>119</sup>. Nesta ficha os alunos relacionaram os conteúdos da disciplina com o filme visionado e fizeram a sua apreciação crítica.

Terminada a realização da *Ficha de Visionamento de Filme*, os alunos preencheram um quadro síntese<sup>120</sup>, projectado no quadro, no qual foram registadas as principais mudanças ocorridas na Alemanha após a queda do muro de Berlim (em evidência no filme). Quisemos assim sintetizar as principais mudanças verificadas com a reunificação da Alemanha a nível económico, político, social e cultural. Ao longo do preenchimento do quadro síntese foi estimulado um debate de ideias acerca das principais diferenças entre as duas Alemanhas.

---

<sup>117</sup> Sinopse: No ano de 1989 na Alemanha democrática, uma mulher sofre um ataque cardíaco, ao ver o seu filho Alexander ser detido na sequência de uma manifestação contra o regime, e fica em coma. Acorda meses depois, num mundo diferente daquele que conhecia e numa Alemanha reunificada. Para evitar emoções fortes, o seu filho tenta a todo o custo impedir a sua mãe de perceber que a sua amada RDA tinha desaparecido.

<sup>118</sup> vide Anexo 20 (102)

<sup>119</sup> vide Anexo 21 (103)

<sup>120</sup> vide Anexo 22 (104)

A avaliação dos alunos referente a esta actividade foi essencialmente qualitativa e foi registada na *Grelha de Observação*<sup>121</sup>. Tivemos em grande consideração as respostas às questões da *Ficha de Visionamento de Filme* apresentadas oralmente, à participação dos alunos no preenchimento do quadro síntese e à participação no debate de ideias

Numa apreciação global podemos aferir que a execução desta actividade curricular foi muito positiva, a obra cinematográfica apresentada provocou nos alunos a motivação e interesse necessários à aprendizagem, o comportamento dos alunos foi correcto, assertivo e participativo durante toda a actividade.

A aplicação desta ferramenta em várias aulas foi profícua, aumentando a propensão dos alunos para a realização das actividades propostas.

## **Outras actividades com vídeos**

Para além das actividades descritas nos pontos/capítulos anteriores e como já fora referido, a utilização de vídeos de curta e média duração foi sistemática ao longo de grande parte das aulas por nós leccionadas. Recorremos a esta ferramenta didáctica nas mais diversas actividades curriculares com os mais variados objectivos. Não pretendendo descrever todas estas actividades de forma exaustiva, apresentamos uma pequena reflexão sobre alguns dos vídeos apresentados. A forma de acesso por excelência foi *online* através do sítio *Youtube*.

Na actividade curricular que promovemos relativa à subunidade 3.1.1. – *A importância dos polos culturais anglo americanos* quisemos realçar a emigração intelectual europeia. A estratégia passou pela aplicação de um jogo em formato *quiz* e na exibição de diversos vídeos e obras relacionadas com os autores em questão, com realce para a visualização de um excerto do filme *Fantasia*<sup>122</sup> da Disney. Este excerto foi escolhido por conter banda-sonora de Igor Stravinsky (*A Sagração da Primavera*). O compositor a que nos referimos foi um dos muitos intelectuais que abandonou a

---

<sup>121</sup> vide Anexo 19 (101)

<sup>122</sup> vide Anexo 2 (74)

Europa durante o período de instabilidade relacionado com a 2ª Guerra Mundial. Quisemos mostrar que esta "geração" de intelectuais muito contribuíram para tornar os EUA uma grande potência mundial a nível económico, militar ou artístico. *Muitos compositores célebres europeus do início do século XX – Shoenberg, Stravinsky, Bartók, Rachmaninov, Weill, Milhaud, Hindemith, Krenek e Eisler, entre outros – fixaram-se nos EUA*<sup>123</sup>. Stravinsky foi um dos que contribuiu na elaboração de bandas sonoras para os estúdios de *Hollywood*.

Ao longo do estudo da subunidade 3.1.2 – *A reflexão sobre a condição humana nas artes e nas letras* foi proposta a realização de uma *Ficha de Trabalho - Análise de uma obra de arte*<sup>124</sup> pertencente às correntes artísticas norte-americanas do período pós-2ª Guerra Mundial – o Expressionismo Abstracto, a *Pop Art* e a Arte Conceptual. Para ajudar à sua execução também mostrámos alguns vídeos relacionados com o tema. Destacámos o vídeo que mostra o pintor Jackson Pollock<sup>125</sup>, porta-estandarte do Expressionismo Abstracto, a executar os seus *dripping paintings*. Para além de representar o processo de criação artística do autor, alude também à influência que os trabalhos do artista exerceram sobre futuros artistas. Também apresentámos um excerto de um episódio da série *Mad Men*<sup>126</sup>, onde dois agentes publicitários discutem as particularidades inerentes a um quadro de Mark Rothko dando a sua opinião acerca da interpretação da obra de arte. Em suma, todos os vídeos apresentados tiveram como objectivo auxiliar os alunos a executar a actividade que pressupunha a interpretação, análise e compreensão de fontes históricas (iconográficas), promovendo assim a aquisição de conhecimentos. Para além dos *trailers*, excertos de séries e reproduções da realidade associadas a uma determinada actividade, também usámos o *videoclip* musical como ferramenta didáctica ao longo do estudo da subunidade 3.1.3. – *O progresso científico e a inovação tecnológica*. Para demonstrar o espírito vivido em torno da evolução tecnológica na década de 70, resolvemos analisar o *videoclip* referente à canção *robots*<sup>127</sup> da banda alemã Kraftwerk. Durante esta análise

---

<sup>123</sup> Ross (2009: 266)

<sup>124</sup> vide Anexo 23 (105)

<sup>125</sup> vide Anexo 2 (74)

<sup>126</sup> vide Anexo 2 (74)

<sup>127</sup> vide Anexo 2 (74)

exibimos o vídeo, que nos mostrou representações robóticas (cibernética/robótica) dos próprios membros da banda, e analisámos a letra da canção que nos encaminha para o universo da automatização. Quisemos demonstrar que os avanços tecnológicos libertaram o homem em variadas tarefas, e que foram estes avanços que muito contribuíram para a terciarização da sociedade. Ainda na mesma subunidade, exibimos um vídeo acerca de um novo *gadget* bastante popular na informação *online*, os óculos da marca *Google*<sup>128</sup>. Procurámos assim terminar a nossa exposição aludindo às vanguardas do progresso tecnológico nos nossos dias e o quão são ou não vantajosos para o nosso bem-estar e deixámos assim os nossos alunos expressarem as suas opiniões acerca da evolução dos equipamentos que fazem parte do seu quotidiano. Os alunos puderam compreender o impacto que este progresso trouxe à sociedade do pós-guerra e as suas repercussões na sociedade actual.

Para terminar este pequeno capítulo sobre a visualização de vídeos de curta e média duração mencionamos dois vídeos visualizados aquando do estudo da subunidade 3.2.2. – *O impacto da televisão e da música no quotidiano*. O primeiro mostra um excerto do emblemático debate entre Mário Soares e Álvaro Cunhal<sup>129</sup> no ano de 1976. A nossa intenção foi demonstrar o enorme poder que a televisão possui, que permite até ganhar ou perder eleições. Ainda durante esta aula foi visualizado um vídeo sobre a guerra do Vietname<sup>130</sup>, que foi um dos primeiros grandes acontecimentos internacionais a ter cobertura total pela televisão. Assim, a visualização destes vídeos permitiu ainda mais aferir a importância da televisão como principal veículo de comunicação após a década de 60.

Tal como o sucedido com a turma do 10ºC, utilizámos o mesmo inquérito<sup>131</sup> para a turma do 12ºC, e os resultados foram igualmente tratados e representados em gráficos circulares<sup>132</sup>. Dos 23 alunos inquiridos, cerca de 61% considerou o *cinema/documentário* como uma *ferramenta didáctica* muito importante para a aprendizagem de conteúdos. No que respeita à adequação dos materiais

---

<sup>128</sup> vide Anexo 2 (74)

<sup>129</sup> vide Anexo 2 (74)

<sup>130</sup> vide Anexo 2 (74)

<sup>131</sup> vide Anexo 24 (106-107)

<sup>132</sup> vide Anexo 26 (109)

apresentados, cerca de 65% considerou que foram adequados, enquanto 35% considerou-os muito adequados. Em relação ao momento de aplicação na unidade temática, 44% dos alunos achou que o *cinema/documentário* era um elemento muito importante na consolidação de conhecimentos, 31% considerou que seria mais importante como complemento ao aprofundamento de conteúdos e 22% considerou que esta ferramenta era mais rentável na introdução de uma unidade didáctica. No que respeita ao tipo de vídeos, cerca de 50% prefere a visualização de obras (filmes/documentários) na íntegra, 31% prefere o visionamento parcelar e 19% considera os vídeos de pequena duração como mais importantes para a aprendizagem. Para 61% dos alunos os vídeos apresentados em sala foram muito importantes para despertar a curiosidade para futuros visionamentos. Podemos concluir que a ferramenta didáctica *cinema/documentário* suscita interesse nos alunos e promove aprendizagens, pois tal como na turma do 10ºC mais de 50% considerou esta ferramenta muito importante para as suas aprendizagens. Em relação a outras ferramentas didácticas, 46% referiu que a que mais apreciam é o *cinema/documentário*; 28% respondeu a apresentação de diapositivos em suporte *PowerPoint*.

## Considerações finais

Avaliando o nosso percurso podemos concluir que a Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola Básica e Secundária Passos Manuel foi profícua, enriquecedora e, acima de tudo, gratificante. A nossa integração no espírito da EBS Passos Manuel foi imediata, e para isso muito contribuiu a disponibilidade e abertura dos nossos orientadores, o ambiente vivido na comunidade escolar, a magnificência e localização do edifício, a interacção com os colegas estagiários, que foi de profunda inter-ajuda e, evidentemente, a boa relação e empatia com os alunos.

Apesar de já termos tido uma experiência na área da formação, o primeiro contacto com a turma é sempre difícil. Somos um corpo estranho e o escrutínio por parte dos alunos foi imediato. Após ter sido ultrapassada a fase inicial e de nos termos sentido suficientemente à vontade, o trabalho desenvolvido foi de evolução constante. É de referir o grande contributo dos nossos orientadores, que estiveram sempre presentes para nos auxiliar, num processo de melhoramento contínuo, através do auxílio em reformulações de planos, metodologias e estratégias. Pensamos ter sido relevante o nosso gosto e interesse pelo tema em foco, reflectindo-se no empenho e reflexão constantes em todo o processo e contribuindo para um aumento de confiança no trabalho desenvolvido.

Foi de facto uma experiência enriquecedora a vários níveis: pessoal, académico e profissional. A experiência de leccionar a duas turmas com características distintas tornou-se desafiante e preparou-nos para um advir repleto de dificuldades e barreiras mas, também, de partilha e satisfação. Foram promovidas estratégias que fomentavam a integração e as relações interpessoais, como os trabalhos de grupo e os debates orientados e tivemos a oportunidade de testar o sucesso da utilização do *cinema/documentário* com ferramenta de ensino. Com uma correcta planificação e os objectivos de aprendizagem traçados, podemos tirar partido do *cinema/documentário* no processo ensino-aprendizagem, fazendo análises, interpretações e reflexões sobre a obra de arte em si e/ou sobre a mensagem que o autor pretende transmitir. Potenciámos, assim, a individualização do ensino aplicando estratégias que fossem de encontro a um ensino "democrático" que respeitasse todos os ritmos de

aprendizagem, estabelecendo relações pedagógicas próximas. Estabelecemos com os alunos uma relação saudável de reciprocidade de conhecimentos e os temas abordados assim o permitiram.

Em Geografia promovemos, através da ferramenta didáctica *cinema/documentário*, uma aprendizagem centrada na percepção do mundo em que vivemos, nas suas relações espaciais e na organização do espaço pelo homem. Em História, aquela mesma ferramenta, contribuiu para compreensão e reflexão das ligações entre o passado e a actualidade e o desenvolvimento de consciência crítica e fundamentada do tempo presente. Por outro lado, pudemos explorar questões sobre o quotidiano, reflectir sobre este e integrá-lo nas linhas do conhecimento histórico/geográfico. Aliámos a ferramenta à actualidade e aos hábitos culturais contemporâneos, onde alguns dos alunos se auto-retrataram e relacionámos os conteúdos com contextos actuais de crise económica e política.

O sucesso das estratégias utilizadas durante a PES foi, também, aferido num pequeno inquérito anónimo, resultando numa pequena amostra das opiniões de alunos do nível secundário acerca da utilização do *cinema/documentário como ferramenta didáctica*. Aliado a todo um trabalho desenvolvido ao longo da PES, podemos concluir que esta ferramenta cumpriu o seu objectivo em diferentes "etapas" de uma unidade didáctica – sendo factor de motivação para os alunos – utilizada não só como introdução, consolidação e conclusão de conhecimentos mas, também, como ilustração e complemento de outras actividades desenvolvidas. Uma ferramenta, que estimulou a reflexão e a discussão sobre os mais variados temas que, na nossa opinião, pode e deve ser utilizada em contexto de sala de aula, podendo levar os alunos a profícuos momentos de aprendizagem, à descoberta de novos caminhos de enriquecimento cultural e fazê-los descobrir novas realidades artísticas.

Conseguimos, de um modo geral, cumprir com os objectivos que nos propusemos cumprir durante a Prática de Ensino Supervisionada. Estamos convictos de ter contribuído para o aprofundamento dos conhecimentos dos nossos alunos nas disciplinas de Geografia e de História. O facto de termos tido a oportunidade de realizar actividades em duas turmas de índoles distintas, de leccionar a dois níveis de ensino secundário diferentes, de assistir a aulas do ensino básico, de explorar várias

unidades didáticas, de participar em actividades de complemento curricular e de poder aferir a utilização do *cinema/documentário como ferramenta didáctica*, preparou-nos indubitavelmente para a prática da docência. Esperamos poder ajudar a formar indivíduos social e cientificamente mais habilitados, cidadãos mais informados e conscientes, com maior espírito crítico e artístico, na criação de uma sociedade melhor.



## Bibliografia

- Almeida, Manuel Faria de. (1978). *História do Cinema*. Lisboa: RTP, Centro de Formação.
- Alves, Costa. (1988). *A longa caminhada para a invenção do cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial. Acesso a 15 de Julho, 2013, através <http://www.cinemateca.pt/cinematecaSite/media/Documentos/Microsoft-Word---CupidosSite.pdf>
- Alves, Francisco A. Cordeiro. (1998). *Contributos para um estudo das funções da tecnologia vídeo no ensino*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- António, Lauro. (Coord). (1999). *O Ensino, o cinema e o audiovisual. Comunicações do 1º encontro do nacional "O ensino do audiovisual, o audiovisual no ensino"*. Porto: Porto Editora.
- Arendt, Hannah. (1961). *The crisis in education*. New York: Viking Press.
- Aumont, Jacques Aumont. & Bergala, Alain. & Marie, Michel. & Vernet, Marc. (1983). *Esthétique du film*. Paris: Nathan.
- Baecque, Antoine de. & Delage, Christian (Ed). (1998). *De l'histoire au cinema*. Bruxelles: Éditions Complexe.
- Barthes, Roland. (2009). *O Óbvio e o Obtuso*. Lisboa: Edições 70.
- Bazin, André. (1992). *O que é o cinema?*. Lisboa: Livros Horizonte
- Benavente, Ana. & Ponte, João Pedro. (1989). *A escola e os audio-visuais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Benjamin, Walter. (2012). *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Bergala, Alain. (2006). *L'hypothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinema à l'école et ailleurs*. Paris: Cahiers du cinéma.
- Berger, John. (1982). *Modos de ver*. Lisboa: Edições 70.
- Betton, Gérard. (1984). *História do Cinema: das origens até 1986*. Mem-Martins: Publicações Europa-América.

- Branco, Manuel Vara Branco. (2012). *O contributo dos mass media no ensino da História – Uma investigação no âmbito da formação dos conceitos de nacionalismo e revolução*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Brophy, Jere (Ed). (2004). *Using video in teacher education*. United Kingdom: Emerald.
- Brown, W. James & Lewis, B. Richard. & Harclerod, F. Fred. (1985). *AV Instruction Technology, Media, and Methods*. Singapore: McGraw-Hill Book Company.
- Brunswic, Etienne. (1982). "Tecnologia da educação". in *Dicionário de Pedagogia*. (403-413) Lisboa: Verbo.
- Buchanan, Andrew. (1932). *Films: the way of the cinema*. London: Sir Isaac Pitman & Sons.
- Diné, Daniel. (1982). "Os "media" audiovisuais". in *Dicionário de Pedagogia*. (397-406) Lisboa: Verbo.
- Duca, Lo. (1949). *História do Cinema*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Calado, Isabel. (1994). *A utilização educativa das imagens*. Porto: Porto Editora.
- Capucho, Carlos, (1988). "A escola e o audiovisual". in *Revista Aprender*. Nº5. (28-30).
- Cardoso, Abílio Hernandez. (1999). "O ensino do cinema e audiovisual. Os audiovisuais no ensino". in António, Lauro. (Coord). (1999). *O Ensino, o cinema e o audiovisual. Comunicações do 1º encontro do nacional "o ensino do audiovisual, o audiovisual no ensino"*. (47-52) Porto: Porto Editora.
- Carvalhaes, José. (1958). *Responsabilidades educativas perante o cinema*. Lisboa: Edições Brotéria.
- Carvalho, Ana Amélia Amorim. (1993). *Utilização e exploração de documentos audiovisuais*. Acesso a 23 de Março, 2013, através [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/520/1/1993,6\(3\),113122\(AnaAmeliaAmorimCarvalho\).pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/520/1/1993,6(3),113122(AnaAmeliaAmorimCarvalho).pdf)
- Carvalho, Cláudia. (2013). "Um mundo sem cinematecas é como um mundo sem centros históricos – não tem alma". in *Jornal Público*, Nº8584, (30). (11-10-2013)

- Catelli, Rosana Elisa. (2010). "Coleção de Imagens: O cinema documentário na perspectiva da Escola Nova, entre os anos de 1920 e 1930." in *Educação & sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação*. Volume 31, N111. (605-624).
- Couto, Célia Pinto e Rosas; Maria A. Monterroso. (2012). *O Tempo da História*. Porto: Porto Editora.
- Delillo, Don. (1996). *Os Nomes*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Dieuzeid, Henri. (1965). *As técnicas audiovisuais no ensino*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Ferro, Marc. (1980). *Cine e História*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili.
- Ferro, Marc. (1991). *Perspectivas en torno a las relaciones Historia-Cine*. Barcelona: Universitat de Barcelona. Acesso a 28 de Setembro, 2013, através <http://www.publicacions.ub.edu/bibliotecadigital/cinema/filmhistoria/Art.M.Ferro.pdf>
- Freinet, Célestin. (1975). *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Gombrich, E.H. (1995). *The story of art*. New York: Phaidon Press Ltd.
- Gomes, Aldónio. (1973). *O cinema como instrumento didáctico*. Lisboa: Ministério da Educação Nacional.
- Graves, Norman J. (Ed). (1982). *New Unesco Source Book for Geography Teaching*. Paris: Longman/The Unesco Press.
- Henri, Cormary. (1982). "O ensino audiovisual". in *Dicionário de Pedagogia*. (391-396) Lisboa: Verbo.
- Henriques, Raquel Pereira. (2010). *Discursos legais e práticas educativas. Ser professor e ensinar História (1947-1974)* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hobsbawm, Eric. (2008). *A era dos extremos – História Breve do século XX – 1914-1991*. Lisboa: Editorial presença.

- Lefranc, Robert. (1987). "O audiovisual." in Vial, Jean & Mialaret, Gaston. (1987). *História Mundial da Educação* Volume 4. (139-145) Porto: Rés-Editora.
- Lobo, Graça. (2005). *Por dentro do filme – O cinema dentro da sala de aula*. Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume IV. Acesso a 21 de Novembro, 2012 através <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lobo-graca-dentro-filme-cinema-sala-aula.pdf>
- Loff, Alexandre. (2000). "A educação de adultos perante as tecnologias da informação". in *Tecnologias em educação: estudos e investigações – X Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE/AIPELF*. (412-422) Lisboa: Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Lopes, José de Sousa Miguel (2007). *Educação e cinema - Novos olhares na produção do saber*. Porto: Profedições.
- Louis, Legrand. (1982). "As finalidades da educação e a evolução das sociedades contemporâneas" In *Dicionário de Pedagogia*. (162-187) Lisboa: Verbo.
- Lourenço, Ricardo. (2013) "A revolução netflix". in *Revista Actual*, Nº2137, (36-37).
- Martins, Odete Sousa. (Coord.). & Alves Maria Luísa & Brazão, Maria Manuela. (2001). *Programa de Geografia A*. Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.
- Mendes, Clarisse. (Coord.). & Silveira, Cristina. & Brum, Margarida. (2002). *Programa de História A*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.
- Moderno, António Mendes dos Santos. (1984) *Para uma pedagogia audiovisual na escola portuguesa : ensinos preparatório e secundário*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Múrias, Manuel Moutinho. (1962). *História Breve do Cinema*. Lisboa: Verbo.
- Nogueira, Sérgio Augusto dos Santos. (1999). "A imagem em movimento na expressão e comunicação visual do ensino básico. Os audiovisuais no ensino". in António, Lauro. (Coord). (1999). *O Ensino, o cinema e o audiovisual. Comunicações do 1º*

- encontro do nacional "o ensino do audiovisual, o audiovisual no ensino". (182-186) Porto: Porto Editora.*
- Pereira, Ana Catarina. (2001). *O cinema ao serviço da educação: A experiência das escolas de ensino básico e secundário no Algarve*. Acesso a 21 de Novembro, 2012, através <http://bocc.ubi.pt/pag/pereira-ana-o-cinema-ao-servico-da-educacao.pdf>
- Pina, Luís Andrade de. (1967). "Como educar os jovens para o cinema". in *Revista de pedagogia e Cultura*. (93-100) Lisboa: Ministério da Educação Nacional: Liceu Normal de Pedro Nunes.
- Pinheiro, Manuel de Vasconcelos. (1999). "Os audiovisuais no ensino". in António, Lauro. (Coord). (1999). *O Ensino, o cinema e o audiovisual. Comunicações do 1º encontro do nacional "o ensino do audiovisual, o audiovisual no ensino". (96-105) Porto: Porto Editora.*
- Rancière, Jacques. (1998). "L'historicité du cinéma". in Baecque, Antoine de. & Delage, Christian (Ed). (1998). *De l'histoire au Cinema*. (45-61) Bruxelles: Éditions Complexe.
- Reynolds, Simon. (2011). *Retromania*. London: Faber and Faber.
- Ribeiro, António Pinto. (2004). *Abrigos*. Lisboa: Edições Cotovia.
- Rieffel, Rémy. (2003). *Sociologia dos Media*. Porto: Porto Editora.
- Ross, Alex. (2009). *O Resto é Ruído – À Escuta do Século XX*. Alfragide: Casa das Letras.
- Sadoul, Georges. (1983). *História do Cinema mundial*. Volume 1 Lisboa: Livros Horizonte.
- San-Bento, Maria Ione Soares Lobo Oliveira. (1972). *Emprego dos meios audiovisuais no ensino da História e Geografia de Portugal no Ciclo Preparatório*. Ponta Delgada: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Schenkel, Maria Hermínia B. (2000). "A integração das tecnologias no ensino fundamental". in *Tecnologias em educação: estudos e investigações – X Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE/AIPELF*. (451-455) Lisboa: Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Silva, Bento Duarte da. (n.d.). *Questionar os pressupostos da utilização do audiovisual no ensino: Audiovisual/Rendimento da Aprendizagem/Democratização do Ensino*. Acesso a 15 de Dezembro, 2012, através <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/530/1/BentoSilva.pdf>

Simão, Ana Margarida Veiga. (2000). "O vídeo como meio de estimular a prática reflexiva dos professores" in *Tecnologias em educação: estudos e investigações – X Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE/AIPELF*. (455-461) Lisboa: Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Tudor, Andrew. (1985). *Teorias do cinema*. Lisboa: Edições 70.

Umbelino, Jorge. (1990). "Geografia: do ensino à vida prática". in *Revista Aprender*. Nº 10 (34-38).

Vial, Jean & Mialaret, Gaston. (1987). *História Mundial da Educação* Volume 4. Porto: Rés-Editora.

*Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. (n.d.) Volume 5. Lisboa: Editorial Verbo.

*Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. (2001). Editorial Verbo

## Sítios consultados

<http://www.imdb.com/>

<http://variety.com/>

<http://www.publico.pt/>

<http://www.prof2000.pt>

<http://chambel.net/>

<http://www.premiere.fr/>

<http://kinodinamico.com/>

<http://www.youtube.com/>

<http://pt.wikipedia.org>

<http://www.telacritica.org/>

<http://www.precinemahistory.net/>

<http://www.cahiersducinema.com/>

<http://www.netplus.xpg.com.br/10.html>

<http://www.dw.de/1940-estreia-do-filme-o-judeu-s%C3%BCss/a-320114>

<http://www.jblog.com.br/leiacinema.php?itemid=14569>

<http://www.bfi.org.uk/news-opinion/sight-sound-magazine>

<http://www.studyblue.com/notes/note/n/art-history-final/deck/2873881>

<http://amemoriadotempo.blogspot.pt/2011/04/uma-viagem-pelo-cinema-portugues-i.html>

## **Anexos**

### Cronologia

- |             |  |             |   |
|-------------|--|-------------|---|
| <b>1500</b> | Leonardo Da Vinci descreve a <i>Câmara Escura</i> na obra <i>Codex Atlanticus</i> .  | <b>1895</b> | Primeira apresentação pública de um filme. <i>La sortie des Usines</i> por parte dos irmãos Lumière no Grand Café.                                |
| <b>1558</b> | Referência de Giovanni Battista Della Porta ao funcionamento da <i>Câmara Escura</i> na obra <i>Magiae Naturalis</i> .   | <b>1896</b> | Robert William Paul apresenta o <i>Animatógrafo</i> .   |
| <b>1645</b> | Primeira referência à <i>Lanterna Mágica</i> na obra <i>Ars Magna Lucis et Umbrae</i> de Athanasius Kircher.   | <b>1896</b> | Edwin Rousby apresenta o <i>Animatógrafo</i> em Portugal. São exibidos <i>A praia de Algés na ocasião dos banhos</i> e <i>A boca do inferno</i> . |
| <b>1826</b> | Joseph Nicéphore Niépce obtém a sua primeira fixação de imagem através do <i>Heliógrafo</i> .  | <b>1897</b> | Início da "Guerra das patentes".  |
| <b>1830</b> | Invenção da <i>Roda de Faraday</i> .   | <b>1898</b> | George Méliès começa a exhibir películas através do <i>Bioscópio</i> .  |
| <b>1832</b> | Joseph Plateau apresenta o <i>Fenacístoscópio</i> ( <i>Fenaskistiscópio</i> ), uma roda com desenhos expostos e que ao girar em frente a um espelho causava sensação de movimento. | <b>1899</b> | George Méliès filma <i>Le miroir de cagliostro/diable</i> com luz artificial.   |
| <b>1834</b> | William George Horner cria <i>Zootrópio</i> , uma máquina que com a sua rotação cria uma projecção ilusória de movimento.  | <b>1902</b> | George Méliès realiza <i>Voyage dans la Lune</i> . O primeiro filme com efeitos especiais.  |
| <b>1839</b> | Louis Daguerre apresenta o <i>Daguerreótipo</i> , a primeira "máquina fotográfica".  | <b>1902</b> | Inaugurada a primeira sala de cinema em Los Angeles.  |
| <b>1841</b> | William Talbot apresenta um processo de impressão de negativos em papel.   | <b>1903</b> | Edwin S. Porter realiza o primeiro Western <i>The Great Train Robbery</i> .   |
| <b>1867</b> | William F. Lincoln introduz o <i>Zootrópio</i> nos Estados Unidos da América.  | <b>1905</b> | Inaugurada a primeira sala de cinema em Nova Iorque.  |
| <b>1869</b> | Jonh Wesley Hyatt inventa a celulóide.   | <b>1905</b> | Primeira edição da revista <i>Variety</i> .   |
| <b>1877</b> | Émile Reynaud produz o <i>Praxynoscópio</i> , que permitia a projecção de figuras através de uma câmara.   | <b>1906</b> | James Stuart Blackton realiza o primeiro filme de animação. <i>The Humorous Phases of Funny Faces</i> .   |
| <b>1877</b> | Thomas Edison anuncia a invenção do fonógrafo.   | <b>1907</b> | Primeiro ensaio estético cinematográfico.   |
| <b>1879</b> | Eadweard J. Muybridge apresenta a projecção de um cavalo a galope através do <i>Zoopraxiscópio</i> .   | <b>1907</b> | Lançado o primeiro filme português com enredo <i>O rapto de uma actriz</i> de Lino Ferreira.  |
| <b>1879</b> | Thomas Edison inventa a primeira lâmpada incandescente comercial.  | <b>1908</b> | D.W. Griffith realiza o seu primeiro filme <i>The Adventures of Dollie</i> .  |
| <b>1888</b> | Thomas Edison inventa o <i>Cinetógrafo/Kinetograph</i> .   | <b>1908</b> | É criado o <i>trust</i> MPCC - Motion Picture Patent Company.   |
| <b>1889</b> | William Kennedy Dickson inventa <i>Kinetoscópio</i> , o primeiro projector de filme contínuo.  | <b>1912</b> | É criada a Universal Film Manufacturing, precursora da Universal Pictures.  |
| <b>1889</b> | George Eastman regista os primeiros aparelhos Kodak que funcionavam com película celulóica.  | <b>1913</b> | Apresentação em Nova Iorque dos primeiros 7 minutos de cinema sonoro síncrono.  |
| <b>1895</b> | Os irmãos Lumière registam o <i>Cinematógrafo</i> .  | <b>1914</b> | Início da Grande Guerra.  |
|             |  | <b>1915</b> | Estreia de <i>The Birth of a Nation</i> de D.W. Griffith. Este filme trouxe bastantes progressos ao nível da montagem e panorâmica.               |
|             |  | <b>1917</b> | É criada a produtora alemã UFA - <i>Universum Film Aktien Gesellschaft</i> .  |



## Anexo 1

|             |  |             |   |
|-------------|--|-------------|---|
| <b>1918</b> | Fim da Grande Guerra.  | <b>1946</b> | Realização do primeiro Festival de Cannes.  |
| <b>1919</b> | É criada a United Artists.   | <b>1946</b> | Estreia de <i>Do Céu Caiu uma Estrela</i> de Frank Capra.   |
| <b>1920</b> | Estreia do primeiro filme integrado no movimento artístico cinematográfico denominado de Expressionismo alemão. <i>O Gabinete do Dr. Caligari</i> de Robert Wiene. | <b>1948</b> | Estreia de <i>Ladrões de Bicicletas</i> de Vittorio de Sica. Um grande marco do Neo-realismo italiano.                          |
| <b>1923</b> | É fundada a The Walt Disney Company.   | <b>1951</b> | Criada a revista <i>Cahiers du Cinéma</i> .   |
| <b>1924</b> | Surge a MGM Metro-Goldwyn-Mayer.   | <b>1951</b> | Realização do primeiro Festival Internacional de Cinema de Berlim.  |
| <b>1925</b> | Estreia de <i>O couraçado de Potemkin</i> de Sergei Eisenstein. Um marco na técnica de montagem.   | <b>1953</b> | Estreia de <i>Viagem Tóquio</i> de Yasujiro Ozu.  |
| <b>1927</b> | Criação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.  | <b>1958</b> | Aparecimento do movimento <i>Nouvelle Vague</i> .   |
| <b>1929</b> | Estreia da <i>Un Chien Andalou</i> de Luis Buñuel. Filme integrado na corrente artística do Surrealismo.   | <b>1957</b> | Estreia de <i>Sétimo Selo</i> de Ingmar Bergman.  |
| <b>1929</b> | Primeira entrega de Óscares pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.  | <b>1959</b> | Estreia de <i>400 Golpes</i> de François Truffaut.  |
| <b>1930</b> | Estreia do Filme <i>A severa</i> . Primeiro filme sonoro português realizado por Leitão de Barros.   | <b>1959</b> | Estreia de <i>Ben-Hur</i> de William Wyler. Vencedor de 11 Óscares.   |
| <b>1931</b> | Estreia de <i>Matou!</i> de Fritz Lang.  | <b>1963</b> | Estreia de <i>Cleópatra</i> . O filme mais caro até à data.   |
| <b>1932</b> | Realização do primeiro Festival Internacional de Cinema de Veneza.   | <b>1963</b> | Estreia de <i>Os Verdes Anos</i> de Paulo Rocha.  |
| <b>1934</b> | Início da aplicação nos EUA do Código de Produção Hays, código com contornos de censura.   | <b>1963</b> | Estreia de <i>Oito e Meio</i> de Federico Fellini.  |
| <b>1935</b> | Estreia de <i>Triunfo da Vontade</i> de Leni Riefenstahl.  | <b>1964</b> | Sidney Poitier é o primeiro actor negro a receber um Óscar.   |
| <b>1936</b> | Criação da Cinemateca Francesa.  | <b>1968</b> | Estreia de <i>2001: Odisseia no Espaço</i> de Stanley Kubrick. Um marco da ficção científica.                                   |
| <b>1937</b> | Estreia de <i>Branca de Neve e os 7 anões</i> da Disney. Primeira longa-metragem de animação.  | <b>1969</b> | Estreia de <i>Cowboy da Meia-Noite</i> de John Schlesinger. O único filme para maiores de 18 a ganhar um Óscar de melhor filme. |
| <b>1939</b> | Estreia de <i>E Tudo o Vento Levou</i> de Victor Fleming.  | <b>1971</b> | Estreia de <i>Laranja Mecânica</i> de Stanley Kubrick. Filme alvo de censura em diversos países.                                |
| <b>1939</b> | Início da 2ª Guerra Mundial.   | <b>1972</b> | Estreia de <i>O Padrinho</i> de Francis Ford Coppola.   |
| <b>1940</b> | Estreia de <i>As Vinhas da Ira</i> de John Ford.   | <b>1974</b> | Estreia de <i>Massacre no Texas</i> de Tobe Hooper. Tornar-se-ia um filme de culto dentro do género de Terror.                  |
| <b>1940</b> | Estreia do filme <i>O Judeu Süß</i> de Veit Harlan.  | <b>1975</b> | Estreia de <i>O Tubarão</i> de Steven Spielberg. Considerado o primeiro <i>blockbuster</i> da História do cinema.               |
| <b>1941</b> | Estreia de <i>O mundo a seus pés</i> de Orson Welles.  | <b>1976</b> | Lançamento do sistema VHS. <i>Video Home System</i> .   |
| <b>1941</b> | A propaganda de guerra começa a ser conduzida por Hollywood.   | <b>1976</b> | Primeira transmissão televisiva de <i>E Tudo o Vento Levou</i> de Victor Fleming.   |
| <b>1942</b> | Estreia de <i>Aniki BóBó</i> de Manoel de Oliveira.  | <b>1976</b> | Primeira utilização do sistema <i>Dolby Stereo</i> no cinema.   |
| <b>1945</b> | Estreia de <i>Roma, Cidade Aberta</i> de Roberto Rossellini.   |             |   |
| <b>1945</b> | Fim da 2ª Guerra Mundial.  |             |   |

## Anexo 1

---

|             |   |             |   |
|-------------|---|-------------|---|
| <b>1977</b> | Estreia de <i>Guerra das Estrelas - Uma Nova Esperança</i> de George Lucas. Um marco no desenvolvimento de efeitos especiais. | <b>1995</b> | Criação do DVD <i>Digital Versatile Disc</i> .  |
| <b>1981</b> | A MGM adquire a United Artists.   | <b>1997</b> | Criação da empresa <i>Netflix</i> distribuidora de programas TV na Internet.                    |
| <b>1982</b> | Estreia de <i>E.T.</i> de Steven Spielberg. Um enorme êxito de bilheteira.  | <b>1998</b> | Estreia de <i>Barreira Invisível</i> . Primeiro filme realizado por Terrence Malick desde 1978. |
| <b>1986</b> | Estreia de <i>A Bela Adormecida</i> em formato VHS.   | <b>1999</b> | Estreia de <i>Matrix</i> de Andy Wachowski e Lana Wachowski.                                    |
| <b>1994</b> | Estreia de <i>Pulp Fiction</i> de Quentin Tarantino. Vencedor a Palma de Ouro em Cannes.                                      | <b>2001</b> | Estreia de <i>Donnie Darko</i> de Richard Kelly.  |
| <b>1995</b> | Estreia de <i>Toy Story</i> primeiro filme totalmente feito por computação gráfica.   | <b>2003</b> | Estreia de <i>Saraband</i> de Ingmar Bergman.   |
|             |   | <b>2005</b> | Estreia de <i>Alice</i> de Marco Martins.   |
|             |   | <b>2012</b> | Estreia de <i>The Hunt</i> de Thomas Vintenber.   |

### Bibliografia consultada

Almeida, Manuel Faria de. (1978). *História do Cinema*. Lisboa: RTP, Centro de Formação.

Betton, Gérard. (1984). *História do Cinema: das origens até 1986*. Mem-Martins: Publicações Europa-América.

Múrias, Manuel Moutinho. (1962). *História Breve do Cinema*. Lisboa: Verbo.

Sadoul, Georges. (1983). *História do Cinema mundial*. Volume 1 Lisboa: Livros Horizonte.

Duca, Lo. (1949). *História do Cinema*. Lisboa: Publicações Europa-América.

<http://www.precinemahistory.net/>

<http://chambel.net/>

<http://www.imdb.com/>

### Lista de Vídeos utilizados

#### Geografia

|                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| <i>Envelhecimento demográfico</i> | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=LqeN4CBPBq0">www.youtube.com/watch?v=LqeN4CBPBq0</a> |
| Natalidade em Portugal            | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=rItqZ4gPajw">www.youtube.com/watch?v=rItqZ4gPajw</a> |
|                                   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=bBB7FJyXcTM">www.youtube.com/watch?v=bBB7FJyXcTM</a> |
| <i>Vidas de Sal</i>               | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=g7z68Dj0yFM">www.youtube.com/watch?v=g7z68Dj0yFM</a> |
| Alfabetização em Portugal         | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=d4xU0s6Pwng">www.youtube.com/watch?v=d4xU0s6Pwng</a> |

#### História

|  |  |
|--|--|
| Arnold Schoenberg - <i>Peripetie</i>   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=QNCIz- QFrS">www.youtube.com/watch?v=QNCIz- QFrS</a> |
| Fritz Lang - <i>Metropolis</i> (Oficial Trailer)   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=ZSExdX0tds4">www.youtube.com/watch?v=ZSExdX0tds4</a> |
| Igor Stravinsky - <i>Sagração da Primavera</i>   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=G3VqcTDf6l4">www.youtube.com/watch?v=G3VqcTDf6l4</a> |
| Salvador Dalí - anúncio publicitário   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=rK4Bh arF-E">www.youtube.com/watch?v=rK4Bh arF-E</a> |
| Marcel Duchamp - <i>Anemic Cinema</i>  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=dXINTf8kXCc">www.youtube.com/watch?v=dXINTf8kXCc</a> |
| Marcel Duchamp - Entrevista  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=uzHXus7dQlW">www.youtube.com/watch?v=uzHXus7dQlW</a> |
| Kurt Weill - <i>Berlin im Licht</i>  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=VXI9F-w5dec">www.youtube.com/watch?v=VXI9F-w5dec</a> |
| Stone Roses / Jackson Pollock - <i>Full Fathom Five</i>  |  |
| <a href="http://www.youtube.com/watch?v=rJxW2nKu-ng&amp;list=PLA408E9460AC3B4D7&amp;index=5">www.youtube.com/watch?v=rJxW2nKu-ng&amp;list=PLA408E9460AC3B4D7&amp;index=5</a> |  |
| Mark Rothko - episódio de <i>Mad Men</i>   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=rge09gVAqZQ">www.youtube.com/watch?v=rge09gVAqZQ</a> |
| Introdução à <i>Pop Art</i>  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=-lxcJsXyWtQ">www.youtube.com/watch?v=-lxcJsXyWtQ</a> |
| <i>Pop Art</i> na moda   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=7wvPbveKNxc">www.youtube.com/watch?v=7wvPbveKNxc</a> |
| John Cage - testemunho sobre o silêncio  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=pcHnL7aS64Y">www.youtube.com/watch?v=pcHnL7aS64Y</a> |
| A evolução dos computadores  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=9R9omMhwsEE">www.youtube.com/watch?v=9R9omMhwsEE</a> |
| Kraftwerk - <i>The Robots</i>  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=VXa9tXcMhXQ">www.youtube.com/watch?v=VXa9tXcMhXQ</a> |
| Óculos Google  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=8a5pJ7BlzzE">www.youtube.com/watch?v=8a5pJ7BlzzE</a> |
| Música no Coração - <i>My Favorite Things</i>  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=ikpj24WMOLw">www.youtube.com/watch?v=ikpj24WMOLw</a> |
| Howard Hawks - <i>The Big Sleep</i> (Trailer)  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=VjJlBnfyl4">www.youtube.com/watch?v=VjJlBnfyl4</a>   |
| R. Rossellini - <i>Roma, Cidade Aberta</i> (Trailer)   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=BhuVyk3 a0">www.youtube.com/watch?v=BhuVyk3 a0</a>   |
| Jean-Luc Godard - <i>Bande à part</i> (excerto)  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=u1MKUJN7vUk">www.youtube.com/watch?v=u1MKUJN7vUk</a> |
| 1º Televisor em Portugal   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=2T2KCbKZJJM">www.youtube.com/watch?v=2T2KCbKZJJM</a> |
| Coca-cola - anúncio publicitário   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=RTei7mzW2Fs">www.youtube.com/watch?v=RTei7mzW2Fs</a> |
| Excerto de episódio de <i>Mad Men</i>  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=5dmnkS0e7uo">www.youtube.com/watch?v=5dmnkS0e7uo</a> |
| Debate Cunhal Vs Soares  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=yYbEUMyjtts">www.youtube.com/watch?v=yYbEUMyjtts</a> |
| Debate Nixon Vs M. Kennedy   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=rryq8zi4OMg">www.youtube.com/watch?v=rryq8zi4OMg</a> |
| Guerra do Vietname   | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=PAIB1eNF8U">www.youtube.com/watch?v=PAIB1eNF8U</a>   |
| Discurso Dr. Martin Luther King Jr.  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=V57lotnKGF8">www.youtube.com/watch?v=V57lotnKGF8</a> |
| Elvis Presley - <i>Jailhouse Rock</i>  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=gj0Rz-up4Mk">www.youtube.com/watch?v=gj0Rz-up4Mk</a> |
| The Beatles - <i>I Want to Hold Your Hand</i>  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=ipADNIW7yBM">www.youtube.com/watch?v=ipADNIW7yBM</a> |
| Guerra Fria - <i>URSS O início do fim</i>  | <a href="http://www.youtube.com/watch?v=E1uk9OI5nVc">www.youtube.com/watch?v=E1uk9OI5nVc</a> |

## Anexo 3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

### Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

#### Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



Geografia A | 10º Ano | Turma C | 2012/2013

### A População Utilizadora de Recursos e Organizadora de Espaços

#### A população: Evolução e diferenças regionais

| CONTEÚDOS   | OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS  | ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES  | RECURSOS   | AValiação   | TEMPOS<br>- 45M |
|---|---|---|--|---|-----------------|
| Estrutura etária                                    | - Relacionar a evolução da população portuguesa, na 2ª metade do séc. XX, com o comportamento das variáveis demográficas. | Visionamento do documentário: Portugal, Um Retrato Social -- <i>Gente diferente: Quem somos, quantos somos e onde vivemos?</i> 1º Episódio  | - Computador<br>- Projetor<br>- Internet<br>- Manual<br>- Quadro<br>- Cartoons<br>- Fichas de trabalho | Avaliação contínua e processual   | 2               |
| Estrutura ativa                                     | - Relacionar a evolução da população portuguesa, na 2ª metade do séc. XX, com a mobilidade da população.                  | Realização de <i>Ficha de visionamento de Filme</i> (a realizar durante a exibição do documentário e com um anexo para preencher em casa)   |  | Observação das atividades desenvolvidas incidindo sobre a aplicação de conteúdos, interesse e criatividade dos alunos | 2               |
| O nível de instrução e de qualificação profissional |   | Correção da <i>Ficha de visionamento de Filme</i> . Portugal, Um Retrato Social.<br>Correção efetuada através de uma apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> ;<br>Revisão e consolidação de conceitos com base em apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> ; |  | Capacidade para trabalhar em grupo  |                 |
| O envelhecimento                                    | - Explicar a variação do comportamento das variáveis demográficas.  | Apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> com exposição de conceitos inerentes à estrutura etária de Portugal. Análise e interpretação de gráficos/imagens e <i>cartoons</i> acerca do envelhecimento da população.   |  | Interesse   |                 |
| O declínio da fecundidade                           | - Caracterizar a estrutura etária da população portuguesa.  | Visualização de vídeo na internet <i>envelhecimento demográfico</i> ;   |  | Criatividade  | 6               |
| O baixo nível educacional                           | - Explicar a desigual distribuição das variáveis demográficas no espaço português.  | Realização de trabalho de grupo: <i>Construção de pirâmide etária</i> . Elaboração a pares de uma pirâmide etária de diferentes por NUT III onde se comparam valores dos censos de 2001/2010<br>Apresentação dos trabalhos                                      |  | Aplicação de conceitos  |                 |
|   |   |   |  | Auto avaliação e heteroavaliação  |                 |

## Anexo 3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

### Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

#### Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



|                                      |   |  |  |   |          |
|--------------------------------------|---|--|--|---|----------|
| <p>A situação perante o emprego</p>  | <p>- Reconhecer a importância do ordenamento do território na melhoria da qualidade de vida da população.</p> | <p>Debate orientado sobre resultados do trabalho elaborado; Ficha de consolidação de conhecimentos.<br/>Visualização de vídeos <i>online</i></p>   |  | <p>Avaliação contínua e processual</p>  | <p>2</p> |
| <p>A qualificação da mão-de-obra</p> | <p>- Refletir sobre medidas concretas de intervenção do PDM do concelho onde se situa a escola.</p>           | <p>Apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> com exposição de conceitos estruturantes do programa (setores de atividade e população ativa);<br/>Análise e interpretação de gráficos/imagens<br/>Trabalho a pares: <i>Construção de diagrama triangular</i> e apresentação de resultados.</p> | <p>- Computador<br/>- Projetor<br/>- Internet<br/>- Manual<br/>- <i>Cartoons</i><br/>- Quadro<br/>- Fichas de trabalho</p> | <p>Auto avaliação e heteroavaliação</p>   | <p>2</p> |
| <p>Os incentivos à natalidade</p>    | <p>- Debater medidas passíveis de contribuir para a resolução dos problemas demográficos.</p>                 | <p>Apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> acerca do nível de instrução e qualificação profissional da população.<br/>Realização da ficha n 11 do caderno de atividades.<br/>Visualização de vídeo <i>online</i>.</p>  |  | <p>Observação das atividades</p> <p>Interesse</p> <p>Criatividade</p> <p>Aplicação de conceitos</p> <p>Capacidade para trabalhar em grupo</p> | <p>6</p> |

**Observações:** Esta planificação pode vir a sofrer alterações em função de qualquer imprevisto ou situações inerentes ao progresso de assimilação de conteúdos por parte dos alunos. Em todas as sessões são adotadas as Metodologias: Expositiva, Ativa e Demonstrativa.

## Anexo 4



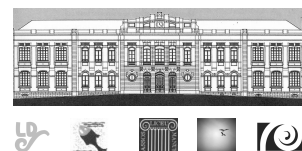
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



Geografia A | 10º Ano | Turma C | 2012/2013

### Plano de Aulas

Aulas nº 24/25 | 25/26 - 11.10.2012/15.10.2012

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>SUMÁRIO</b>                   | <ul style="list-style-type: none"><li>- Visionamento do documentário: Portugal, Um Retrato Social: 1º Episódio – <i>Gente diferente: Quem somos, quantos somos e onde vivemos</i>.</li><li>- Realização de <i>Ficha de Visionamento de Filme</i></li><li>- Revisão de conceitos sociodemográficos.</li></ul>  |
| <b>UNIDADE DIDÁTICA</b>          | <ul style="list-style-type: none"><li>- A população: evolução e diferenças regionais</li></ul>  |
| <b>CONTEÚDOS</b>                 | <ul style="list-style-type: none"><li>- Estrutura etária</li><li>- Estrutura ativa</li><li>- O envelhecimento</li><li>- O declínio da fecundidade</li><li>- Os incentivos à natalidade</li></ul>  |
| <b>OBJETIVOS</b>                 | <ul style="list-style-type: none"><li>- Relacionar a evolução da população portuguesa, na segunda metade do séc. XX, com o comportamento das variáveis demográficas e com a mobilidade da população</li><li>- Explicar os contrastes demográficos existentes a nível nacional</li><li>- Caracterizar a estrutura etária da população portuguesa</li><li>- Problematizar o envelhecimento da população portuguesa</li><li>- Identificar as causas da descida da taxa de natalidade em Portugal</li><li>- Compreender a nova estrutura familiar em Portugal</li><li>- Aplicar conceitos geográficos na resolução de exercícios</li><li>- Mobilizar conhecimentos adquiridos em outras disciplinas</li></ul> |
| <b>RECURSOS</b>                  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Computador</li><li>- <i>Datashow</i></li><li>- Internet</li><li>- DVD do documentário</li><li>- Apresentação em suporte <i>PowerPoint</i></li><li>- <i>Ficha de Visionamento de Filme</i></li><li>- <i>Grelha de Observação / Grelha de Correção</i></li><li>- Manual</li><li>- Quadro</li></ul>  |
| <b>ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES</b>    | <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> das atividades a desenvolver durante a sessão</li><li>- Relembrar conceitos</li><li>- Projeção do documentário: Portugal, Um Retrato Social, – <i>Gente diferente: Quem somos, quantos somos e onde vivemos</i>. 1º Episódio</li><li>- Preenchimento da <i>Ficha de Visionamento</i>, durante a projeção do filme</li><li>- Correção da <i>Ficha de Visionamento</i> e do TPC</li><li>- Esclarecimentos através de diálogo professor-aluno</li></ul>  |
| <b>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>- Observação e registo da participação dos alunos</li><li>- Avaliação da <i>Ficha de Visionamento de Filme</i></li></ul>  |

Observações: Esta planificação pode vir a sofrer alterações em função de qualquer imprevisto e tem em conta o ritmo de aprendizagem dos alunos.  
Os objetivos e competências de todas as sessões não se esgotam nas mesmas, estarão sempre presentes ao longo do ano letivo.

O Professor

Ricardo Santos

## Anexo 5



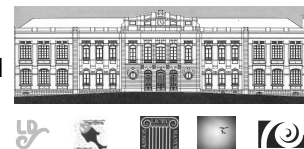
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



Geografia A | 10º Ano | Turma C | 2012/2013

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_  
O Professor: \_\_\_\_\_

### Ficha de Visionamento de Filme

**Portugal, Um Retrato Social - Gente diferente: Quem somos, quantos somos e onde vivemos (episódio 1)**

#### PARTE 1

Este guião vai ajudar-te a assimilar conceitos que tens vindo a abordar durante as últimas sessões.

Este documentário e em especial este episódio, *Quem somos, quantos somos e onde vivemos*, da autoria do sociólogo António Barreto, pretende mostrar o retrato da sociedade portuguesa contemporânea e como esta se foi alterando ao longo dos últimos 40 anos.

Deves ler esta ficha de visionamento antes da projeção do documentário. Durante a projeção do documentário deves ir respondendo às questões presentes nesta ficha e permanecer em silêncio.



fonte: <http://cutcity8.blogspot.pt/2012/02/portugal-um-retrato-social-gente-como.html>

#### 1. Preenche a Ficha Técnica do documentário:

Título: \_\_\_\_\_  
Autor: \_\_\_\_\_  
Realizador: \_\_\_\_\_  
Música: \_\_\_\_\_  
Ano de lançamento: \_\_\_\_\_

2. **Indica** o número de nascimentos com assistência médica (nos anos 60).
3. **Refere** as principais razões que contribuíam para a elevada mortalidade infantil e materna (nos anos 60).
4. **Enuncia** as principais causas que contribuíram para a diminuição da mortalidade infantil.
5. **Que** lugar ocupa Portugal atualmente no que à mortalidade infantil diz respeito.
6. **Indica** o número de nascimentos por ano em Portugal nos nossos dias.
7. **Como** evoluiu o número médio de filhos por mulher.
8. Aproximadamente, **qual** a população portuguesa atualmente?
9. O autor refere que *envelhecemos*. **Justifica**.
10. **Qual** é hoje a esperança média de vida para as mulheres e para os homens?

## Anexo 5



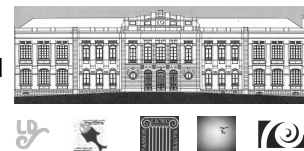
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

**Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel**

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



11. **Enumera** as principais razões que fundamentam a afirmação: *hoje come-se melhor*.
12. **Indica** o ano em que o serviço médico à periferia se generalizou.
13. **Indica** o ano em que foi criado o programa nacional de vacinação.
14. **Refere** a percentagem de pessoas que atualmente possuem água canalizada e esgotos.
15. **Quando** se iniciou a comercialização da pílula em Portugal?
16. **Refere** a data em que o divórcio se tornou acessível a toda a população.
17. **Indica** a percentagem de famílias em Portugal que não têm filhos.
18. **Refere** algumas das *novas famílias*.
19. **Refere** o que tem vindo a substituir a família nuclear na educação dos filhos.
20. **Aponta** as consequências da alteração da estrutura familiar.
21. **Aponta** duas razões que levam os idosos a optarem pelos lares/centro de dia.
22. **Explica** por que razão os imigrantes impedem que a população diminua.
23. **Indica** a percentagem de estrangeiros residentes em Portugal à data do documentário.
24. **Refere** se atualmente o saldo migratório é negativo ou positivo.
25. **Refere** onde se concentra geograficamente, atualmente, a maior parte da população portuguesa.
26. **Menciona** uma consequência da distribuição desequilibrada da população pelo território.

Bom trabalho!  
Professor Ricardo Santos



## Anexo 5



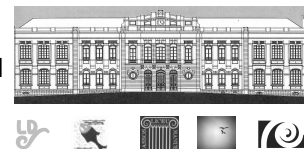
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



Geografia A | 10º Ano | Turma C | 2012/2013

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Classificação: \_\_\_\_\_

O Professor: \_\_\_\_\_

### Ficha de visionamento de filme

*Portugal, Um Retrato Social - Gente diferente: Quem somos, quantos somos e onde vivemos (episódio 1)*

#### PARTE 2

#### Para responderes em casa

1. **Carateriza** a sociedade portuguesa na década de 60 e indica as principais diferenças em relação à atualidade.
2. **Lê** a seguinte citação “Se estamos no desemprego, temos de sair da zona de conforto e ir para além das nossas fronteiras”, defendeu Alexandre Miguel Mestre, Secretário de Estado da Juventude do atual governo.  
**Comenta** o que acabaste de ler, tendo em conta:
  - o actual movimento migratório no nosso país;
  - o reflexo da crise económica no desemprego jovem.
3. **Elabora** a tua apreciação crítica do documentário, tendo em conta:
  - a organização do documentário;
  - o que gostaste mais / menos;

Bom trabalho!  
Professor Ricardo Santos

## Anexo 6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



Geografia A | 10º Ano | Turma C | 2012/2013

**Grelha de Avaliação** Correção da Ficha de Visionamento de Filme *Portugal, Um retrato social*

Data: 11-10-2012

|                               | PARTE 1 |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     | PARTE 2 |   |   |       |
|-------------------------------|---------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|---------|---|---|-------|
| Número das questões           | 1       | 2   | 3   | 4   | 5   | 6   | 7   | 8   | 9   | 10  | 11  | 12  | 13  | 14  | 15  | 16  | 17  | 18  | 19  | 20  | 21  | 22  | 23  | 24  | 25  | 26  | 1       | 2 | 3 | TOTAL |
| Cotação das questões          | 0,5     | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 2       | 2 | 3 | 20    |
| ANA CAROLINE R SILVA          |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| ANA PATRICIA S P CADIMA       |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| ANA RAQUEL T RIBEIRO          |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| BÁRBARA SOFIA C R L HENRIQUES |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| BEATRIZ CARRILHO PATO         |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| CRISTIANA COSTA DUARTE        |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| DÁNIELA PATRÍCIA R SANTOS     |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| DIANA MONTEIRO MANCINI        |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| DIBYA GIRI                    |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| EDWARD ANDRÉ S GOLTZ          |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| EMÍLIO MIGUEL P J VALEROSO    |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| FRANCISCO SOARES BARTOLOMEU   |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| HUGO FRANCISCO R FERNANDES    |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| ISRAEL PORTUGAL A SOUZA       |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| JOANA RODRIGUES MARTINS       |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| JOÃO FILIPE B CERQUEIRA       |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| MARCUS FELIPE M REICHARDT     |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| MIGUEL ANGELO M TEIXEIRA      |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| NEUZA FILIPA M COSTA          |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| SARA ISABEL M NASCIMENTO      |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| SILVIA FILIPA C R S COELHO    |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| SÍLVIA FILIPA S COSTA         |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| ARAMATULAI MANÉ               |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |
| VERA LÚCIA M PESTANA          |         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |         |   |   |       |

## Anexo 7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



Geografia A | 10º Ano | Turma C | 2012/2013

### Critérios de Correção

Ficha de Visionamento de Filme *Portugal, Um retrato social*

#### Cotações

##### Parte I

|     |     |     |     |
|-----|-----|-----|-----|
| 1.  | 0.5 | 14. | 0.5 |
| 2.  | 0.5 | 15. | 0.5 |
| 3.  | 0.5 | 16. | 0.5 |
| 4.  | 0.5 | 17. | 0.5 |
| 5.  | 0.5 | 18. | 0.5 |
| 6.  | 0.5 | 19. | 0.5 |
| 7.  | 0.5 | 20. | 0.5 |
| 8.  | 0.5 | 21. | 0.5 |
| 9.  | 0.5 | 22. | 0.5 |
| 10. | 0.5 | 23. | 0.5 |
| 11. | 0.5 | 24. | 0.5 |
| 12. | 0.5 | 25. | 0.5 |
| 13. | 0.5 | 26. | 0.5 |

Total: 13

##### Parte II

|    |   |
|----|---|
| 1. | 2 |
| 2. | 2 |
| 3. | 3 |

Total: 7

| Níveis | Descritores  |
|--------|--|
| 2      | Composição bem estruturada sem erros de sintaxe, de pontuação ou ortografia. Admitem-se erros dispersos, cuja gravidade não origine a perda de clareza ou sentido. |
| 1      | Composição sem estrutura aparente com grandes erros de sintaxe, pontuação ou ortografia, cuja gravidade origina a perda de clareza e sentido.                      |

Adaptado do modelo de critérios de correção dos exames nacionais.

### Critérios de correção

#### Parte I

1. 0.5
- Título: Portugal, Um Retrato Social
- Autor: António Barreto
- Realizador: Joana Pontes
- Música: Rodrigo Leão
- Ano de lançamento: 2007

Nota: Considerou-se um total de 0.5 valores para o total da questão, sendo atribuído 0.1 a cada item respondido corretamente.

2. 0.5
- Resposta:** Nos anos 60 apenas 1 em cada 7 nascimentos tinha assistência médica.

## Anexo 7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

**Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel**

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



3. 0.5

Na **resposta** devem ser apresentadas duas das seguintes razões, ou, outras que se considerem relevantes:

- Falta de assistência médica;
- Falta de higiene e saneamento;
- Condições de parto fora dos centros hospitalares (em casa, nos palheiros...);
- Água de má qualidade.

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | Pontuação |
|--------|---|-----------|
| 2      | Na resposta são referidas duas razões                       | 0.5       |
| 1      | Na resposta é referida uma razão                            | 0.25      |

4. 0.5

Na **resposta** devem ser apresentadas duas das seguintes causas, ou, outras que se considerem relevantes:

- População mais culta;
- Melhores condições de alimentação da população;
- Melhora na qualidade da água;
- Saneamento básico;
- Aumento de Hospitais/Médicos (Assistência Médica).

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | Pontuação |
|--------|---|-----------|
| 2      | Na resposta são referidas duas causas.                      | 0.5       |
| 1      | Na resposta é referida uma causa.                           | 0.25      |

5. 0.5

**Resposta:** Portugal ocupa o 5º lugar mundial.

6. 0.5

**Resposta:** Cerca de 100 000 por ano.

7. 0.5

**Resposta:** Nos anos 60 a mulher tinha em média mais de 3 filhos era a maior taxa de natalidade da Europa, na actualidade a média não chega aos 2 filhos.

8. 0.5

**Resposta:** Cerca de 10 000 000

9. 0.5

**Resposta:** O número de pessoas com mais de 65 anos é superior aos jovens de 15 anos. O autor refere que cada vez nascemos menos e cada vez vivemos mais tempo.

10. 0.5

**Resposta:** 81 anos para as mulheres. 74 para os homens.

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina  | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 2      | Na resposta são referidos os valores para homens e mulheres. | 0.5       |
| 1      | Na resposta é referido um valor.                             | 0.25      |

11. 0.5

Na **resposta** devem ser apresentadas duas das seguintes razões, ou, outras que se considerem relevantes:

- Nos anos 60 a fome era recorrente em Portugal.
- Poucas famílias comiam carne ou peixe uma vez por semana.

## Anexo 7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



O leite generalizou-se nas escolas tal como a carne, o peixe e os ovos entraram na rotina das famílias.

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | Pontuação |
|--------|---|-----------|
| 2      | Na resposta são referidas duas razões.                      | 0.5       |
| 1      | Na resposta é referida uma razão.                           | 0.25      |

12. 0.5

**Resposta:** 1975

13. 0.5

**Resposta:** Foi criado no ano de 1965.

14. 0.5

**Resposta:** Na actualidade mais de 90% tem água canalizada e esgotos.

15. 0.5

**Resposta:** Nos inícios dos anos 60.

16. 0.5

**Resposta:** A partir de 1975.

17. 0.5

**Resposta:** 41%

18. 0.5

Na **resposta** devem ser apresentadas pelo menos duas das seguintes novas famílias.

Pessoas sozinhas; Uniões de facto; Famílias de 2ºs e 3ºs casamentos; Grupos de amigos;  
Famílias monoparentais; casais homossexuais.

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | Pontuação |
|--------|---|-----------|
| 2      | Na resposta são referidas duas novas famílias.              | 0.5       |
| 1      | Na resposta é referida uma nova família.                    | 0.25      |

19. 0.5

Na **resposta** devem ser apresentados pelo menos dois dos seguintes itens

A igreja; a escola; grupos de amigos; televisão; internet (*media*)

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | Pontuação |
|--------|---|-----------|
| 2      | Na resposta são referidos dois itens.                       | 0.5       |
| 1      | Na resposta é referido um item.                             | 0.25      |

20. 0.5

Na **resposta** devem ser apresentados pelo menos duas das seguintes consequências.

Famílias mais pequenas; famílias com menos tempo para os filhos; separação de gerações (avós e netos deixaram de viver na mesma casa).

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | Pontuação |
|--------|---|-----------|
| 2      | Na resposta são referidas duas consequências.               | 0.5       |
| 1      | Na resposta é referida uma consequência.                    | 0.25      |

## Anexo 7



21. 0.5

Na **resposta** devem ser apresentadas duas das seguintes razões, ou, outras que se considerem relevantes:

Solidão; Dependência; Sentem-se fardos para os filhos; Organização da sociedade; Segurança

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | Pontuação |
|--------|---|-----------|
| 2      | Na resposta são referidas duas razões.                      | 0.5       |
| 1      | Na resposta é referida uma razão .                          | 0.25      |

22. 0.5

**Resposta:** Os emigrantes são mais novos e têm mais filhos que os portugueses. Permitem uma renovação da população.

23. 0.5

**Resposta:** À data eram 6% da população.

24. 0.5

**Resposta:** Saldo migratório ainda é positivo.

25. 0.5

**Resposta:** No litoral e essencialmente nas grandes áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa.

26. 0.5

**Resposta:** Desertificação do interior...

### Parte II

1. 2

Na **resposta** os alunos devem explicar que sociedade portuguesa da década de 60 foi marcada pelo analfabetismo, ruralidade, pobreza, falta de liberdade, parca emancipação da mulher, pela guerra colonial e a emigração. Comparando com os nossos dias, os alunos devem explicar que se procedeu à terciarização da economia, a uma reestruturação familiar, à melhoria das condições económicas e de saúde, ao aumento da escolaridade, e à mudança dos hábitos de ócio e diversão etc.

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina. |   |   | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa. |   |
|---|---|---|--|---|
|   |   |   | 1  | 2 |
|   | 2 | - Resposta articulada, fazendo a ligação entre pelo menos duas caraterísticas da sociedade portuguesa da década de 60 e duas diferenças em relação à sociedade atual<br>- Utilização rigorosa da terminologia específica da disciplina. | 1,5  | 2 |
|   | 1 | - Resposta sem articulação, com referência a uma caraterística da sociedade portuguesa da década de 60 e/ou da sociedade atual.<br>- Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.                                | 0.5  | 1 |

2. 3

Na **resposta** deverá ser apresentada uma relação entre as orientações da questão com actual contexto de crise, referindo que o mesmo pode estar a promover uma inversão do saldo migratório, pois são cada vez menos os imigrantes, dado que as oportunidades de trabalho são cada vez menos, e, os emigrantes são cada vez mais, especialmente jovens com qualificações que neste momento não têm oportunidades para trabalhar no nosso país.

## Anexo 7



| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina. |   |  | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa. |   |
|---|---|--|--|---|
|   |   |  | 1  | 2 |
|   | 2 | - Comentário articulado com referência à citação e aos dois itens de resposta.<br>- Utilização rigorosa da terminologia específica da disciplina.                        | 2,5  | 3 |
|   | 2 | - Comentário com articulação, com referência a um item de resposta e com ligação com a citação.<br>- Utilização da terminologia específica da disciplina.                | 1.5  | 2 |
|   | 1 | - Comentário sem articulação, com referência a um item de resposta e sem ligação com a citação.<br>- Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. | 0.5  | 1 |

### 3. 2

Resposta pessoal.

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina. |   |   | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa. |   |
|---|---|---|--|---|
|   |   |   | 1  | 2 |
|   | 2 | Opinião pessoal fundamentada acerca da organização do documentário e sobre aquilo que é mais ou menos apreciável no documentário. | 1,5  | 2 |
|   | 1 | Opinião pessoal pouco fundamentada acerca da organização do documentário, ou, do que foi mais ou menos apreciável.                | 0.5  | 1 |

## Anexo 8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

### Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

#### Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



### Geografia A | 10º Ano | Turma C | 2012/2013

### Grelha de Observação

Data:

Sumário:

|    |                               | Presença /<br>Falta / Atraso | Material | TPC | Domínio de<br>conteúdos | Participação | Comportamento | Observações |
|----|-------------------------------|------------------------------|----------|-----|-------------------------|--------------|---------------|-------------|
| 1  | ANA CAROLINE R SILVA          |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 2  | ANA PATRICIA S P CADIMA       |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 3  | ANA RAQUEL T RIBEIRO          |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 4  | BÁRBARA SOFIA C R L HENRIQUES |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 5  | BEATRIZ CARRILHO PATO         |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 6  | CRISTIANA COSTA DUARTE        |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 7  | DANIELA PATRÍCIA R SANTOS     |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 8  | DIANA MONTEIRO MANCINI        |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 9  | DIBYA GIRI                    |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 10 | EDWARD ANDRÉ S GOLTZ          |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 11 | EMÍLIO MIGUEL P J VALEROSO    |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 12 | FRANCISCO SOARES BAROLOMEU    |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 13 | HUGO FRANCISCO R FERNANDES    |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 14 | ISRAEL PORTUGAL A SOUZA       |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 15 | JOANA RODRIGUES MARTINS       |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 16 | JOÃO FILIPE B CERQUEIRA       |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 17 | MARCUS FELIPE M REICHARDT     |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 19 | MIGUEL ANGELO M TEIXEIRA      |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 20 | NEUZA FILIPA M COSTA          |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 21 | SARA ISABEL M NASCIMENTO      |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 22 | SILVIA FILIPA C R S COELHO    |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 23 | SÍLVIA FILIPA S COSTA         |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 24 | ARAMATULAI MANÉ               |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 25 | VERA LÚCIA M PESTANA          |                              |          |     |                         |              |               |             |

Escala: Muito bom / Bom / Suficiente / Insuficiente

Apreciação global:



### Exemplo de slides *PowerPoint* apresentados na sala

#### Potencialização dos recursos do subsolo

##### Algumas medidas:

- Implementação de medidas de **requalificação ambiental** e valorização económica das áreas recuperadas.
- **Investimento** nos subsectores com mais potencialidades, como é o caso das rochas e das águas minerais e termais
- Aumento da produção de energia a partir do aproveitamento dos **recursos renováveis**, a fim de diminuir a dependência externa ao nível dos recursos de origem fóssil
- **Racionalização** do consumo de energia, a fim de melhorar a eficiência energética

#### Potencialização dos recursos do subsolo

##### As salinas de Rio Maior



Fonte: [http://vivendaparaferias.blogspot.pt/2013/02/salinas-de-rio-maior\\_28.html](http://vivendaparaferias.blogspot.pt/2013/02/salinas-de-rio-maior_28.html)

## Anexo 10



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

**Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel**

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



**Geografia A | 10º Ano | Turma C | 2012/2013**

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

### Ficha de Trabalho

#### Problemas e oportunidades das Salinas de Rio Maior

Acabámos de estudar as potencialidades dos recursos do subsolo em Portugal. Vamos agora analisar o caso particular das Salinas de Rio Maior. Para isso iremos preencher o quadro seguinte.

Para efectuares esta tarefa deves ter em consideração a apresentação feita pelo professor, o vídeo *Vidas de Sal* e deves recorrer também ao manual.

| Aspetos positivos (pontos fortes):  | Aspetos negativos (pontos fracos):                   |
|---|--|
| Localização. As salinas estão no centro do eixo rodoviário da zona Oeste de Portugal. | Baixa inserção do sal de Rio Maior no mercado local. |
| Oportunidades:  | Ameaças:   |
| Desenvolvimento do comércio de produtos tradicionais.                                 | Dependência das condições climáticas.                |

### Resultados do quadro síntese apresentado na sala

## Problemas e oportunidades das Salinas de Rio Maior

| Aspetos positivos (pontos fortes):   | Aspetos negativos (pontos fracos):  |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Localização. As Salinas estão no eixo rodoviário da zona Oeste de Portugal.</li><li>• Recursos Biológicos, (Parque)</li><li>• Recursos Geológicos</li><li>• Cooperativa do Sal</li><li>• Posto de Turismo</li><li>• Exportação</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Baixa inserção do sal de Rio Maior no mercado local</li><li>• Falta de condições de higiene</li><li>• Falta de infraestruturas</li><li>• Degradação urbana</li><li>• Sazonalidade</li><li>• Preços pouco competitivos</li><li>• Altos custos de produção</li><li>• Falta de placas informativas</li></ul> |
| Oportunidades:   | Ameaças:  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento de produtos tradicionais.</li><li>• Turismo</li><li>• Postos / Oportunidades de trabalho</li><li>• Investimentos nas Salinas (modernização)</li></ul>  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Dependência das condições climáticas</li><li>• Produção de sal industrial</li><li>• Ameaças para a saúde</li><li>• Não aprovação do Plano de Pormenor</li></ul>   |

Exemplo de slide *PowerPoint* apresentado na sala

## O nível de instrução e qualificação profissional

Aumento da escolaridade obrigatória.

Aumentou a proporção da população portuguesa com ensino superior.

<http://www.youtube.com/watch?v=d4xU0s6Pwng>



Fonte <http://www.activismodesofa.net/2009/04/escolaridade-obrigatoria-ate-ao-12-ano.html>

## Anexo 13



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

### Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

#### Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



História A | 12º Ano | Turma C | 2012/2013

### Módulo 8 - Portugal e o Mundo da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80 - Opções internas e contexto internacional

#### Unidade 3 - As transformações sociais e culturais do terceiro quartel do século XX

| Noções/Temas  | Conceitos/Aprendizagens relevantes  | ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES   | RECURSOS   | AVALIAÇÃO  | TEMP<br>OS<br>45M          |
|---|---|--|--|--|----------------------------|
| <p>A importância dos polos culturais anglo americanos. A reflexão sobre a condição humana nas artes e nas letras. O progresso científico e a inovação tecnológica.</p> <p>A evolução dos <i>media</i>: os novos centros de produção cinematográfica; o impacto da TV e da música no quotidiano; a hegemonia de hábitos socioculturais norte-americanos.</p> | <p>Expressionismo abstrato</p> <p><i>Pop art</i></p> <p>Arte conceptual</p> <p>Existencialismo</p> <p>Ecumenismo</p> <p>Ecologia</p> <p>Movimento pacifista</p> | <p>Apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> acerca dos polos culturais americanos. Pequeno exercício em formato <i>quiz</i> sobre os principais intelectuais que se radicaram nos EUA aquando da subida dos Regimes Totalitários ao poder na Europa.</p> <p>Visualização e audição de algumas peças musicais, pinturas, fórmulas científicas, obras de arquitetura e trechos de filmes.</p> <p>Apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> com exposição de conceitos inerentes à <i>Pop art</i>, Expressionismo Abstrato e Arte conceptual.</p> <p>Visionamento do vídeo <i>About silence</i> de John Cage"</p> <p>Visionamento do vídeo <i>Introduction to Pop Art</i>.</p> <p>Visionamento do vídeo <i>Jackson Pollock 51</i></p> <p>Análise e interpretação de quadros <i>Pop art</i>., Expressionismo Abstrato e Arte conceptual.</p> <p>Ficha de trabalho – <i>Análise de uma obra de arte</i>.</p> <p>Trabalho a pares.</p> <p>Visionamento do filme <i>Ladrões de Bicicletas</i></p> <p>Ficha de visionamento de filme.</p> <p>Debate acerca do filme.</p> <p>Apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> acerca da importância da TV como veículo de informação.</p> | <p>- Computador</p> <p>- Projetor</p> <p>- Internet</p> <p>- Manual</p> <p>- Quadro</p> <p>- <i>Cartoons</i></p> <p>- Fichas de trabalho</p> | <p>Avaliação contínua e processual</p> <p>Observação das atividades desenvolvidas incidindo sobre a aplicação de conteúdos, interesse e criatividade dos alunos</p> <p>Capacidade para trabalhar em grupo</p> <p>Interesse</p> <p>Criatividade</p> <p>Aplicação de conceitos</p> <p>Auto avaliação e heteroavaliação</p> | <p>2</p> <p>4</p> <p>4</p> |

## Anexo 13



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

### Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

#### Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



|   |  |   |   |   |   |
|---|--|---|---|---|---|
| <p>Alterações na estrutura social e nos comportamentos: a terciarização da sociedade; os anos 60 e a gestação de uma nova mentalidade - procura de novos referentes ideológicos, contestação juvenil, afirmação dos direitos da mulher.</p> | <p>Caraterizar as transformações culturais e de mentalidade ocorridas no terceiro quartel do século XX.</p>  | <p>Visionamento de excertos de vídeo acerca da guerra do Vietname; dodebate entre Nixon e Kennedy em 1960 e do debate Soares Cunhal</p> <p>Apresentação de conteúdos em suporte <i>PowerPoint</i> sobre a música do pós 2 Guerra Mundial</p> <p>Audição de excertos de canções de Beatles, Kinks, Captain Beefheart ,Bob Dylan e Ronnetes.</p> <p>Ficha de trabalho:: “O Rock n’ roll é uma peça de Museu...”</p> | - Computador  | <p>Avaliação contínua e processual</p> <p>Auto avaliação e heteroavaliação</p>              | 4 |
|   | <p>Reconhecer o impacto no quotidiano da inovação científica e tecnológica e da pressão dos <i>media</i>.</p>  | <p>Apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> acerca da literatura existencialista e geração <i>beat</i>.</p> <p>Ficha de trabalho a pares. <i>Análise e interpretação de um trecho do livro de Albert Camus - O estrangeiro</i></p>   | - Projetor<br>- Internet<br>- Manual                  | <p>Observação das atividades</p> <p>Interesse</p>   | 2 |
|   | <p>Valorizar o empenhamento cívico e político, reconhecendo a importância do oposicionismo da sociedade civil na desagregação de regimes autoritários.</p> | <p>Apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> acerca do progresso científico e inovação tecnológica.</p> <p>Visionamento de vídeo <i>A evolução dos computadores</i></p> <p>Ficha de trabalho em grupo: <i>Progresso científico e inovação tecnológica</i>.</p> <p>Visionamento de videoclip <i>Robots</i></p> <p>Análise e interpretação da letra da canção <i>Robots</i> da banda Kraftwerk.</p>                 | - <i>Cartoons</i><br>- Quadro<br>- Fichas de trabalho | <p>Criatividade</p> <p>Aplicação de conceitos</p> <p>Capacidade para trabalhar em grupo</p> | 2 |
|   |  | <p>Apresentação <i>PowerPoint</i> acerca da terciarização da sociedade ocidental</p> <p>Visionamento de excerto do filme <i>Play Time</i></p> <p>Apresentação em suporte <i>PowerPoint</i> inerente ao ecumenismo religioso, ecologia, contestação juvenil e direitos das mulheres.</p> <p>Visionamento de excerto do discurso de ML King na marcha sobre Washington.</p>   |   |   | 4 |

**Observações:** Esta planificação pode vir a sofrer alterações em função de qualquer imprevisto ou situações inerentes ao progresso de assimilação de conteúdos por parte dos alunos. Em todas as sessões são adotadas as Metodologias: Expositiva, Ativa e Demonstrativa.

## Anexo 14



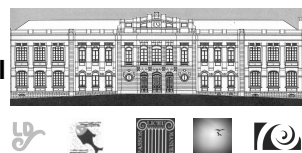
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

**Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel**

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



História A | 12º Ano | Turma C | 2012/2013

### Plano de Aulas

Aulas nº 153/154 e 155/156 | 18.04.2013 | 19.04.2013

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>SUMÁRIO</b>                   | Visualização do filme <i>Ladrões de Bicicletas</i> realizado em 1948 por Vittorio de Sica.<br>Conclusão da aprendizagem iniciada na aula anterior - Realização da <i>Ficha de Visionamento de Filme</i> .   |
| <b>UNIDADE DIDÁTICA</b>          | As transformações sociais e culturais do terceiro quartel do século XX.   |
| <b>CONTEÚDOS</b>                 | Os <i>media</i> e hábitos socioculturais.<br>Os novos centros de produção cinematográfica.<br>As correntes cinematográficas europeias e mundiais do pós 2ª Guerra Mundial.<br>O Neo-realismo italiano.  |
| <b>OBJETIVOS</b>                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as mudanças na produção cinematográfica norte-americana.</li> <li>- Identificar os novos centros de produção cinematográfica.</li> <li>- Mostrar um exemplo prático do Neo-realismo italiano.</li> <li>- Elaborar uma síntese direccionada do filme <i>Ladrões de Bicicletas</i></li> <li>- Relacionar uma obra cinematográfica com as correntes artísticas do pós 2ª Guerra Mundial.</li> <li>- Identificar o contexto sociopolítico em que a uma cinematográfica obra foi realizada.</li> <li>- Identificar momentos no filme que estão ligados com os conteúdos da disciplina.</li> <li>- Mobilizar o espírito crítico na apreciação de um filme.</li> <li>- Identificar os problemas inerentes à sociedade Italiana no pós 2ª Guerra Mundial</li> <li>- Recolher propostas para visualizações futuras</li> <li>- Mobilizar conhecimentos adquiridos noutras disciplinas.</li> </ul> |
| <b>RECURSOS</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- <i>Datashow</i></li> <li>- DVD do filme <i>Ladrões de Bicicletas</i></li> <li>- Internet</li> <li>- Apresentação <i>PowerPoint</i></li> <li>- <i>Ficha de Visionamento de Filme</i></li> <li>- <i>Grelha de observação</i></li> <li>- Manual</li> <li>- Quadro</li> </ul>  |
| <b>ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES</b>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visionamento do filme <i>Ladrões de Bicicletas</i> na íntegra.</li> <li>- <i>Ficha de Visionamento de Filme</i>.</li> <li>- Pesquisa de conteúdos na internet</li> <li>- Debate em torno da correcção da <i>Ficha de Visionamento de Filme</i></li> <li>- Esclarecimentos através de diálogo professor-aluno.</li> </ul>   |
| <b>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação e registo da participação dos alunos.</li> <li>- Correcção da <i>Ficha de Visionamento de Filme</i></li> </ul>  |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b>              | <p>Hobsbawm, Eric. (2008) <i>A era dos extremos – História Breve do século XX - 1914-1991</i>. Lisboa: Editorial Presença</p> <p>Múrias, Manuel Moutinho. (1962). <i>História Breve do Cinema</i>. Lisboa: Verbo.</p> <p>Couto, Célia Pinto e Rosas; Maria A. Monterroso (2012) <i>O Tempo da História</i>. Porto: Porto Editora.</p>   |

Observações: Esta planificação pode vir a sofrer alterações em função de qualquer imprevisto e tem em conta o ritmo de aprendizagem dos alunos.  
Os objetivos e competências de todas as sessões não se esgotam nas mesmas, estarão sempre presentes ao longo do ano letivo.

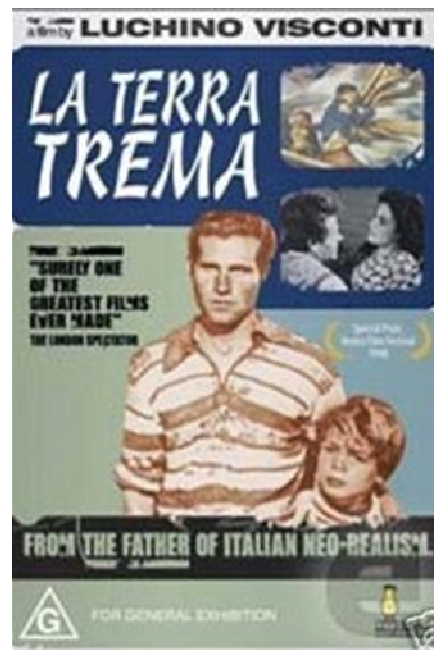
O Professor:  
Ricardo Santos

Exemplo de slide *PowerPoint* apresentado na sala

## O neo-realismo italiano



[http://www.youtube.com/watch?v=BluVyk3\\_g0](http://www.youtube.com/watch?v=BluVyk3_g0)



Fontes: <http://www.imdb.com/title/tt0040866/>

<http://www.imdb.com/title/tt0038890/>





História A | 12º Ano | Turma C | 2012/2013

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

## Ficha de Visionamento de Filme



Fonte: <http://cinemaedebate.com/>

### Ficha técnica

Título: \_\_\_\_\_

Realizador: \_\_\_\_\_

Ano de lançamento: \_\_\_\_\_

Duração: \_\_\_\_\_

Autor da banda sonora: \_\_\_\_\_

1. Situa cronológica e espacialmente a ação do filme.
2. Identifica a corrente cinematográfica em que se insere o filme. Justifique.
3. Refere três correntes cinematográficas deste período.
4. Elabora uma breve síntese da história do filme, referindo os seguintes aspetos.
  - Desemprego
  - Capitalismo
5. Relaciona O Neo-realismo italiano com o contexto sociopolítico da época que se reporta o filme.
6. Refere três momentos do filme que se ligam com os conteúdos da disciplina.
7. Faz a tua apreciação crítica do filme.
8. Indica sugestões para futuros visionamentos no âmbito da disciplina.

## Anexo 17



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



História A | 12º Ano | Turma C | 2012/2013

### Grelha de Correção - Correção da Ficha de Visionamento de Filme: *Ladrões de Bicicletas*

Data: 05-04-2013

|    | Questões          | Questão 1 | Questão 2 | Questão 3  | Questão 4 | Questão 5 | Questão 6 | Questão 7 | Questão 8  | Total     |
|----|-------------------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
|    | <b>Cotação</b>    | <b>1</b>  | <b>3</b>  | <b>1,5</b> | <b>4</b>  | <b>4</b>  | <b>3</b>  | <b>3</b>  | <b>0,5</b> | <b>20</b> |
| 1  | Alexandra Cardoso |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 2  | Ana Almeida       |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 3  | Ana Orvalho       |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 4  | Bruno Abreu       |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 5  | Carina Raimundo   |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 6  | Cármén Matança    |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 7  | Catarina Ferreira |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 8  | Cátia Mascarenhas |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 9  | Cláudia Lopes     |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 11 | Daniela Martins   |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 12 | Flávia Botelho    |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 13 | Guilherme Barata  |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 14 | Inês Rodrigues    |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 15 | Inês Chabi        |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 16 | Inês Costa        |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 17 | Joana Pena        |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 18 | João Ferreira     |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 19 | Lizandra Rim      |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 20 | Mariana Peres     |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 21 | Mariana Rações    |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 24 | Patrícia Pico     |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 25 | Pauline Joaquim   |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 26 | Rafaela Mota      |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 27 | Ricardo Fontes    |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 28 | Sandra Ribeiro    |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 29 | Sara Dias         |           |           |            |           |           |           |           |            |           |
| 30 | Susana Tavares    |           |           |            |           |           |           |           |            |           |



História A | 12º Ano | Turma C | 2012/2013

## Critérios de Correção

Ficha de Visionamento de Filme *Ladrões de Bicicletas*

### Cotações

|         |     |
|---------|-----|
| 1. .... | 1   |
| 2. .... | 3   |
| 3. .... | 1.5 |
| 4. .... | 4   |
| 5. .... | 4   |
| 6. .... | 3   |
| 7. .... | 3   |
| 8. .... | 0.5 |

Total: 20

| Níveis | Descritores ao nível da língua portuguesa  |
|--------|--|
| 3      | Composição bem estruturada sem erros de sintaxe, de pontuação ou ortografia. Admitem-se erros dispersos, cuja gravidade não origine a perda de clareza ou sentido. |
| 2      | Composição razoavelmente estruturada sem erros de sintaxe, de pontuação ou ortografia. Admitem-se erros, cuja gravidade não origine a perda de clareza ou sentido. |
| 1      | Composição sem estrutura aparente com grandes erros de sintaxe, pontuação ou ortografia, cuja gravidade origina a perda de clareza e sentido.                      |

Adaptado do modelo de critérios de correção dos exames nacionais.

## Critérios de correção

1. .... 1

Na resposta apresentada deve constar: o período do pós 2ª Guerra Mundial para situar cronologicamente a ação do filme e a cidade de Roma para situar espacialmente a ação do filme.

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina        | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 2      | Na resposta é localizada a ação cronológica e espacialmente.       | 1         |
| 1      | Na resposta é localizada a ação cronologicamente ou espacialmente. | 0.5       |

2. .... 3

Na resposta apresentada deve constar o Neo-realismo italiano como corrente artística representada pelo filme.

Como justificação devem ser apresentadas duas das seguintes características, ou, outras que se considerem relevantes:

- cenários naturais;
- temática ligada às tristezas e infortúnios da vida mundana (realidade social das classes mais pobres);
- atores não profissionais;
- crítica ao cinema americano;
- baixo orçamento

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina  | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 4      | Na resposta é identificada a corrente artística e são apresentadas duas ou mais características como justificação. | 3         |
| 3      | Na resposta é identificada a corrente artística e apresentada uma característica como justificação.                | 2         |
| 2      | Na resposta é identificada a corrente artística sem justificação.  | 1         |
| 1      | Não resposta é identificada pelo menos uma característica mas não  | 0,5       |

## Anexo 18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

**Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel**

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



|  |                            |  |
|--|----------------------------|--|
|  | é identificada a corrente. |  |
|--|----------------------------|--|

3. .... 1.5

Na resposta devem apresentar três das seguintes correntes cinematográficas.

- *Nouvelle vague*
- *Film Noir*
- *Cinema novo* (brasileiro)
- *Novo cinema* (português)
- *Cinema escandinavo*

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina    | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 3      | Na resposta são identificadas três correntes cinematográficas. | 1.5       |
| 2      | Na resposta são identificadas duas correntes cinematográficas. | 1         |
| 1      | Na resposta é identificada uma corrente cinematográfica.       | 0.5       |

4. .... 4

Na resposta deve constar uma síntese onde se abordem as directrizes seguintes e/ou outras que se considerem relevantes:

Numa Roma devastada pela 2ª Guerra Mundial, António Ricci consegue um emprego como colador de cartazes. Para executar essa tarefa necessitava de uma bicicleta, que adquire hipotecando os poucos valores materiais que restavam à sua família. Assim que inicia a sua actividade, a sua bicicleta é roubada, ficando privado do meio que lhe permite sustentar a sua família. Enceta juntamente com o seu filho uma demanda por toda a cidade em busca da bicicleta. Quando a frustração atinge o limite o desespero toma conta de António.

Na síntese deve constar uma referência ao desemprego que assolou a Itália no período pós-2ª Guerra Mundial, fruto de um país em devastado, com ausência de meios sociais eficazes que pudessem ajudar o personagem principal a obter o "meio" essencial para desempenhar a sua função como trabalhador, neste caso a bicicleta. Um país com uma economia desfeita em que o processo de transição para o sistema capitalista foi feito como muito esforço, pois muitos dos meios de produção tinham sido destruídos durante a guerra.

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina. |   |   | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa. |     |   |
|---|---|---|--|-----|---|
|   |   |   | Níveis   |     |   |
|   |   |   | 1  | 2   | 3 |
| Níveis  | 4 | - Síntese completa com referência aos dois aspectos requeridos.<br>- Utilização rigorosa da terminologia específica da disciplina.  | 3.3  | 3.6 | 4 |
|   | 3 | - Síntese completa com referência a um dos aspectos requeridos.<br>- Utilização rigorosa da terminologia específica da disciplina.  | 2.3  | 2.6 | 3 |
|   | 2 | - Síntese completa sem referência a nenhum dos aspectos requeridos na questão.<br>- Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.                                     | 1.3  | 1.6 | 2 |
|   | 1 | - Síntese incompleta sem os principais contornos do enredo do filme. Referência a apenas algumas ideias dispersas.<br>- Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. | 0.3  | 0.6 | 1 |

5. .... 4

Na resposta devem ser referidos pelo menos dois aspectos inerentes ao contexto socio-político em que se insere o aparecimento de O Neo-realismo italiano . Por exemplo:

- referência a Itália no pós 2ª Guerra Mundial, como um dos países derrotados.

## Anexo 18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

**Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel**

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



- pobreza, fome, miséria e desemprego num país devastado economicamente e socialmente.
- um contexto de "Guerra Fria" verificando-se a aculturação americana por exemplo no cinema.
- o PCI (Partido Comunista Italiano) e grupos católicos travavam uma luta de influência.
- um país em reconstrução sob uma difícil transição de um regime fascista para um regime democrático,
- transição de uma Monarquia para uma República.

A relação entre contexto sociopolítico da época que se reporta o filme e o neo-realismo italiano deverá ser feita com referência aos temas do próprio Neo-realismo italiano, que muitas vezes retratam a realidade social vivida pelos italianos durante este período da sua história.

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina. |   |  | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa. |     |   |
|---|---|--|--|-----|---|
|   |   |  | Níveis   |     |   |
|   |   |  | 1  | 2   | 3 |
| Níveis  | 4 | - Na resposta são referidos dois ou mais aspectos do contexto socio-político e são relacionados com as temáticas de O Neo-realismo italiano.<br>- Utilização rigorosa da terminologia específica da disciplina.                  | 3.3  | 3.6 | 4 |
|   | 3 | - Na resposta é referido um aspecto do contexto socio-político e é relacionado com as temáticas de O Neo-realismo italiano.<br>- Utilização rigorosa da terminologia específica da disciplina.                                   | 2.3  | 2.6 | 3 |
|   | 2 | - Na resposta é referido um aspecto inerente ao contexto socio-político em causa. É feita referência ao Neo-realismo italiano mas não são relacionados.<br>- Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. | 1.3  | 1.6 | 2 |
|   | 1 | - Na resposta é referido um aspecto inerente ao contexto socio-político em causa.<br>- Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.   | 0.3  | 0.6 | 1 |

6. .... 3

Na resposta devem constar três momentos do filme que possam ser ligados aos conteúdos da disciplina.

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina. |   |   | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa. |     |   |
|---|---|---|--|-----|---|
|   |   |   | Níveis   |     |   |
|   |   |   | 1  | 2   | 3 |
| Níveis  | 3 | - Na resposta são identificados três momentos do filme. | 2.3  | 2.6 | 3 |
|   | 2 | - Na resposta são identificados dois momentos do filme. | 1.3  | 1.6 | 2 |
|   | 1 | - Na resposta é identificado um momento do filme.       | 0.3  | 0.6 | 1 |

7. .... 3

Qualquer resposta é válida. Os alunos deverão expressar a sua opinião acerca do filme que viram.

Serão considerados:

- Aspectos negativos e positivos do filme;
- Organização;
- Opinião sobre enredo;
- Pertinência do filme em relação aos conteúdos;
- E outros que acharem importantes.

A resposta é corrigida de acordo com os níveis de descritores ao nível da língua portuguesa constantes na primeira página deste documento.

8. .... 0.5

Qualquer resposta é válida para aferirmos as preferências dos nossos alunos.

## Anexo 19



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

### Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

#### Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



História A | 12º Ano | Turma C | 2012/2013

### Grelha de Observação

Data:

Sumário:

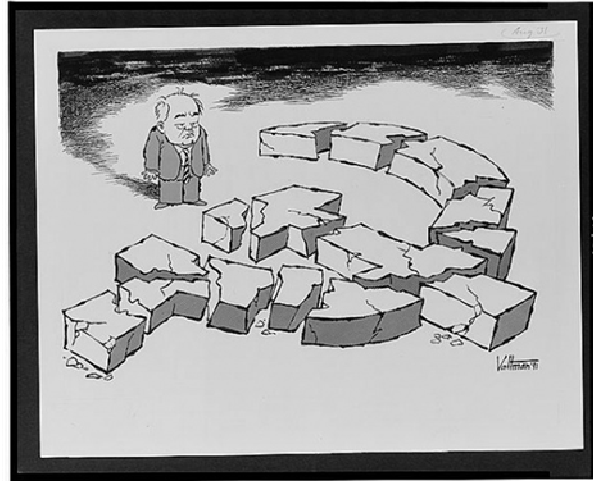
|    |                   | Presença /<br>Falta / Atraso | Material | TPC | Domínio de<br>conteúdos | Participação | Comportamento | Observações |
|----|-------------------|------------------------------|----------|-----|-------------------------|--------------|---------------|-------------|
| 1  | Alexandra Cardoso |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 2  | Ana Almeida       |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 3  | Ana Orvalho       |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 4  | Bruno Abreu       |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 5  | Carina Raimundo   |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 6  | Carmen Matança    |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 7  | Catarina Ferreira |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 8  | Catia Mascarenhas |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 9  | Claudia Lopes     |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 11 | Daniela Martins   |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 12 | Flavia            |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 13 | Guilherme Barata  |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 14 | Ines Rodrigues    |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 15 | Ines Chabi        |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 16 | Ines Costa        |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 17 | Joana Pena        |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 18 | João Ferreira     |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 19 | Lizandra Rim      |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 20 | Mariana Peres     |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 21 | Mariana Rações    |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 24 | Patricia          |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 25 | Pauline Joaquim   |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 26 | Rafaela Mota      |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 27 | Ricardo Fontes    |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 28 | Sandra Ribeiro    |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 29 | Sara Dias         |                              |          |     |                         |              |               |             |
| 30 | Susana Tavares    |                              |          |     |                         |              |               |             |

Escala: Muito bom / Bom / Suficiente / Insuficiente

Apreciação global:

Ficha de Visionamento de Filme - Exemplo de slides apresentados

**A desintegração da URSS**



Fonte: <http://isnihistory2.wikispaces.com/6.++The+Fall+of+Communism>

**Goodbye Lenin!**



Fonte: <http://www.midnightcourt.org/?action=view&id=59>

## Anexo 21



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo



História A | 12º Ano | Turma C | 2012/2013

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

### Ficha de Visionamento de Filme



Fonte: <http://www.presseurop.eu/pt/>

#### Ficha técnica

Título: *GoodBye Lenin!*  
Realizador: Wolfgang Becker  
Ano de lançamento: 2003  
Duração: 118 minutos  
Autor da banda sonora: Yann Tiersen

9. Situa cronológica e espacialmente a ação do filme.
10. Elabora uma breve síntese da história do filme, referindo os seguintes aspetos: (máximo 15 linhas para cada item)
  - Desintegração da URSS/Colapso do Comunismo
  - Capitalismo
11. Refere cinco momentos do filme que estão relacionados com os conteúdos da disciplina.
12. Faz a tua apreciação crítica do filme.

Bom trabalho!

Professor Ricardo Santos



## Anexo 22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado

**Escola Sede - Escola Básica e Secundária Passos Manuel**

Código de Agrupamento 171943

Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo

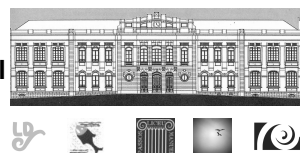


**História A | 12º Ano | Turma C | 2012/2013**

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Nº:** \_\_\_\_\_

### Ficha de Visionamento de Filme - quadro síntese

| Antes | Queda do muro    | Depois | Momentos do filme |
|-------|------------------|--------|-------------------|
|       | <u>Economia</u>  |        |                   |
|       | <u>Sociedade</u> |        |                   |
|       | <u>Política</u>  |        |                   |
|       | <u>Cultura</u>   |        |                   |



História A | 12º Ano | Turma C | 2012/2013

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

## Ficha de trabalho

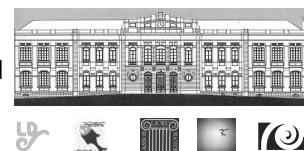
### Análise de uma obra de arte

Observe o quadro seguinte:



Fonte: [http://www.paintinghere.com/painting/Mao\\_Yellow\\_Shirt\\_7486.html](http://www.paintinghere.com/painting/Mao_Yellow_Shirt_7486.html)

1. Identifique e descreva a obra apresentada.
2. Explique o contexto histórico em que o quadro foi produzido.
3. Indique a corrente artística do quadro. Justifique.
4. Refira exemplos de artistas da mesma corrente artística.



### Inquérito de opinião

**Ano:**

**Idade:**

**Sexo:**

Durante as aulas apresentadas pelo professor foram visionados diversos vídeos, filmes e documentários. Queremos saber o que pensas acerca da utilização destes recursos. A tua opinião é muito importante.

**1.** Consideras os vídeos / filmes / documentários um recurso importante para a aprendizagem de conteúdos?

Muito

Razoável

Pouco

Não sei / Não tenho opinião

**2.** Os vídeos / filmes / documentários apresentados foram:

Muito adequados

Adequados

Pouco adequados

Não sei / Não tenho opinião

**3.** Numa unidade didáctica consideras que os vídeos / filmes / documentários são um complemento importante à ...:

... introdução de conteúdos.

... aprofundamento de conteúdos.

... consolidação de conteúdos.

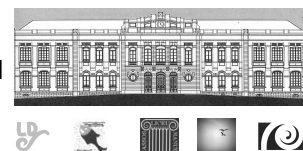
... não sei / não tenho opinião.

**4.** Qual a ferramenta didáctica que mais aprecias dentro da sala de aula?

Jogos

Apresentação de diapositivos (imagens, gráficos, *cartoons*)

Vídeos / filmes / documentários



Quadro

Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**5.** Que tipo de visualização consideras mais importante para a tua aprendizagem?

Visualização de vídeos curtos (p. ex. *Youtube...*)

Visualização de filmes / documentários na íntegra

Visualização parcial de filmes/documentários

Não sei / Não tenho opinião

**6.** De um modo geral durante a visualização de vídeos estiveste:

Muito atenta/o

Atenta/o

Pouco atenta/o

Distraída/o

**7.** A apresentação de vídeos/filmes/documentários durante as aulas suscitou-te a curiosidade em relação a futuros visionamentos?

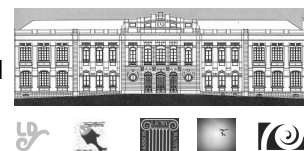
Sim, muito

Sim

Indiferente

Não

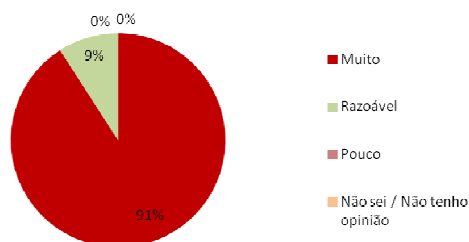
**8.** Gostaria que deixasses a tua opinião acerca da utilização dos vídeos / filmes / documentários e fizesses sugestões sobre a sua utilização.



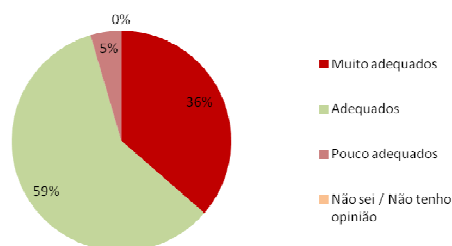
Geografia A | 10º Ano | Turma C | 2012/2013

Resultados do inquérito

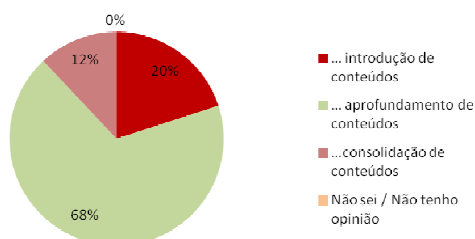
1. Consideras os vídeos / filmes / documentários um recurso importante para a aprendizagem de conteúdos?



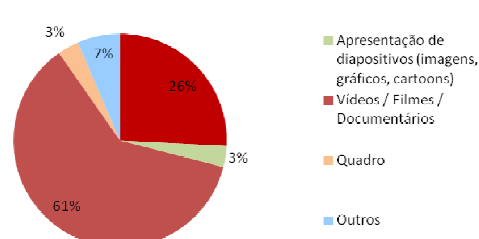
2. Os vídeos / filmes / documentários apresentados foram:



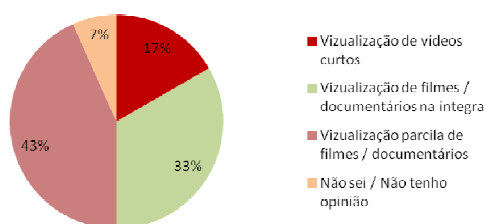
3. Numa unidade temática consideras que os vídeos / filmes / documentários são um complemento importante à ...



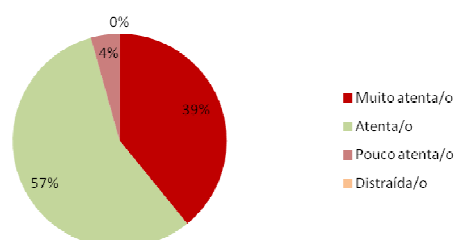
4. Qual o recurso didático que mais aprecias dentro da sala de aula?



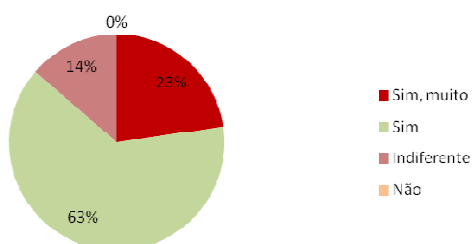
5. Que tipo de visualização consideras mais importante para a tua aprendizagem?

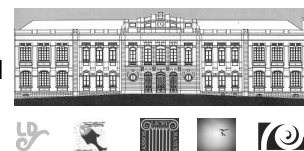


6. De um modo geral durante a visualização de vídeos estiveste:



7. Apresentação de vídeos / filmes / documentários durante as aulas suscitou-te a curiosidade em relação a futuros visionamentos?

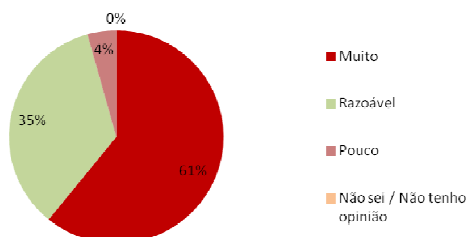




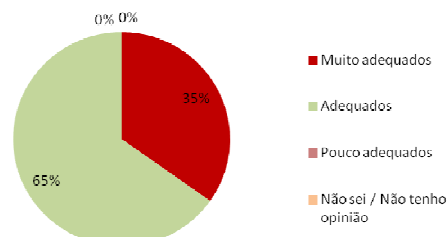
História A | 12º Ano | Turma C | 2012/2013

## Resultados do inquérito

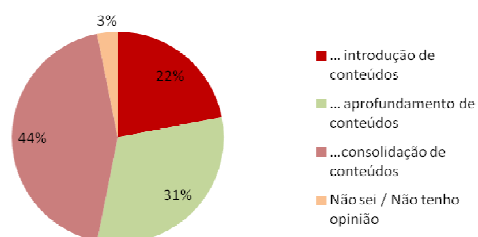
1. Consideras os vídeos / filmes / documentários um recurso importante para a aprendizagem de conteúdos?



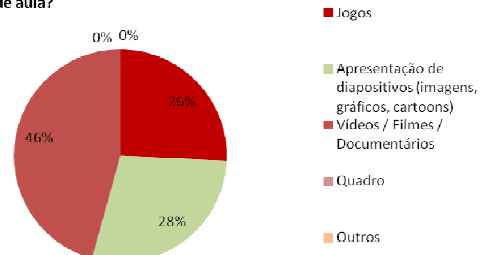
2. Os vídeos / filmes / documentários apresentados foram:



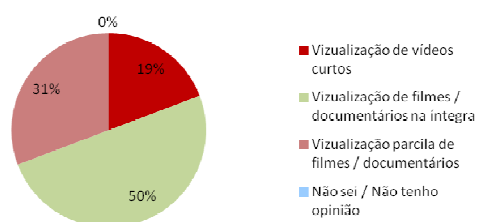
3. Numa unidade temática consideras que os vídeos / filmes / documentários são um complemento importante à ...



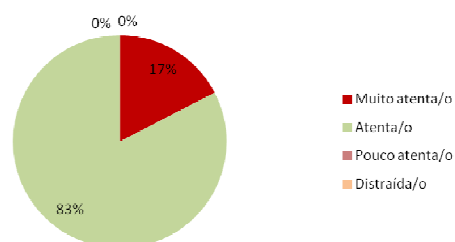
4. Qual o recurso didático que mais aprecias dentro da sala de aula?



5. Que tipo de visualização consideras mais importante para a tua aprendizagem?



6. De um modo geral durante a visualização de vídeos estiveste:



7. Apresentação de vídeos / filmes / documentários durante as aulas suscitou-te a curiosidade em relação a futuros visionamentos?

